

UNIVERSITÉ DU QUÉBEC

MÉMOIRE

PRÉSENTÉ À

L'UNIVERSITÉ DU QUÉBEC À CHICOUTIMI

PROTOCOLE D'ENTENTE UQAC-UNEB

COMME EXIGENCE PARTIELLE

DE LA MAÎTRISE EN ÉDUCATION (M.A.)

PAR

Santos de Oliveira, Ana Maria

Administration scolaire : la pratique de gestion de la directrice

« Nègre » militante des mouvements affro-descendants

FÉVRIER 2004



Mise en garde/Advice

Afin de rendre accessible au plus grand nombre le résultat des travaux de recherche menés par ses étudiants gradués et dans l'esprit des règles qui régissent le dépôt et la diffusion des mémoires et thèses produits dans cette Institution, **l'Université du Québec à Chicoutimi (UQAC)** est fière de rendre accessible une version complète et gratuite de cette œuvre.

Motivated by a desire to make the results of its graduate students' research accessible to all, and in accordance with the rules governing the acceptance and diffusion of dissertations and theses in this Institution, the **Université du Québec à Chicoutimi (UQAC)** is proud to make a complete version of this work available at no cost to the reader.

L'auteur conserve néanmoins la propriété du droit d'auteur qui protège ce mémoire ou cette thèse. Ni le mémoire ou la thèse ni des extraits substantiels de ceux-ci ne peuvent être imprimés ou autrement reproduits sans son autorisation.

The author retains ownership of the copyright of this dissertation or thesis. Neither the dissertation or thesis, nor substantial extracts from it, may be printed or otherwise reproduced without the author's permission.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
UNIVERSITÉ DU QUÉBEC Á CHICOUTIMI

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO, MESTRADO E
DOUTORADO

NÚCLEO TEMÁTICO EDUCAÇÃO
EM PESQUISA

ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
PRÁTICA GESTORA ADMINISTRATIVA DA DIRIGENTE NEGRA
MILITANTE DE MOVIMENTOS AFRO-DESCENDENTES – 1978/2000

Ana Maria Santos de Oliveira
(Mestranda)

Arlinda Paranhos Leite Oliveira, Phd
(Orientadora)

Lorraine Savoie – ZAIC, Phd
(Co-Orientadora)

AGOSTO 2002

Não pense que a cabeça agüenta se
você parar. Não. Não. Não. Não...

Raul Seixas

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, que na sua subjetividade masculina-feminina, me iluminou.

Às minhas orientadoras, professoras Dr.^a Arlinda Paranhos Leite Oliveira e Lorraine Savoie, que me acolheram como orientanda, ajudando com sugestões e orientações na construção deste trabalho acadêmico.

Aos professores Leliana de Souza Gauthier e Jacques Gauthier, pelo incentivo ao exercício do trabalho dissertativo na pós-graduação.

Aos professores Dr.^{os} Lorraine Savoie, Martha Anadom e Valéria Dellome, responsáveis pela troca de experiências fundamentais para o meu aprendizado com referência ao teor da pesquisa, assim como, o exercício da Língua Francesa.

Aos Sujeitos de Pesquisa, na sua transmissão quanto as percepções dos assuntos tratados no estudo.

À Leliana, pela preocupação quanto ao meu desempenho no trabalho.

Aos meus colegas, Victor e Geovanda, pela amizade compartilhada, na escuta e troca de informações.

Aos colegas João e Tânia pelas trocas de informações sobre o andamento da pesquisa.

À todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na construção deste trabalho proporcionando força para que eu seguisse em frente.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iii
SUMÁRIO	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	v
RESUMO	vi
RESUMÉE	viii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I	7
PROBLEMÁTICA	7
CAPÍTULO II	16
QUADRO TEÓRICO	16
2.1 Política educacional brasileira	16
2.2 Administração geral / escolar	30
2.3 A mulher dirigente negra militante ou não militante de movimento afro-descendentes, 1978 – 2000	35
2.4 Mulher / gênero / etnia	46
CAPÍTULO III	57
METODOLOGIA	57
3.1 Procedimentos metodológicos	58
3.2 Universo e sujeito de pesquisa	58
3.3 Levantamento de dados	59
3.4 Instrumento de pesquisa	61
3.4.1 As escolas com as dirigentes negras pesquisadas	63
CAPÍTULO IV	64
ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS VIA QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES	64
4.1 A percepção das dirigentes no sentido compreensivo e interpretação sobre a gestão administrativa na escola	66
4.2 Percepção das dirigentes e interpretação sobre o clima organizacional das escolas	78
4.3 Gestão administrativa	85
4.4 Percepção das dirigentes e interpretação sobre gestão pedagógica – categoria gestão pedagógica	88
4.5 A percepção dos dirigentes e interpretação quanto aos funcionários	90
4.6 A percepção da dirigente e sua interpretação quanto à sua etnia	91
PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	118
ANEXOS	125
ANEXO 1 Presença da população negra	126
ANEXO 2 Fotografias	127
ANEXO 3 Introdução aos estudos africanos - Documentos	128
ANEXO 4 Questionário	129
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

1. AFL: Instituto Interamericano Pela Igualdade Racial Centro de Solidariedade
2. AFRO DESCENDENTES: Pessoas oriundas da África
3. ALARME: Associação das Lavadeiras
4. APEB: Arquivo Pública do Estado da Bahia
5. CE: Colegiado Escolar
6. CEAO: Centro de Estudos Afro-Orientais
7. CENFIM: Centro de Formação e Informação da Mulher
8. CNTE: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
9. DIEESE: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
10. EBF: Ensino Básico Fundamental
11. FAE: Fundação de Assistência ao Estudante
12. FENAME: Fundação Nacional do Material Escolar
13. GESTÃO: Administração
14. IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
15. ILÊ AIÊ: Associação Cultural Bloco Carnavalesco Mundo Negro ou Casa Negra
16. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional conhecida como Lei Darcy Ribeiro
17. LPT: Laboratório de Psicologia do Trabalho
18. MEC: Ministério de Educação e Desporto
19. MILITANTE: Participante ativa de Movimentos Afro descendentes
20. NEGRO: Pessoa de origem africana
21. NÍGER OKAN: Núcleo Cultural
22. PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais
23. PDE: Plano Decenal de Educação Para Todos 1993-2003
24. PEA: População Economicamente Ativa
25. PNAD: Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios
26. SALVADORENSE: Pessoa Nascida em Salvador.
27. SEC: Secretaria da Educação e Cultura
28. SOTEROPOLITANO: Pessoa nascida em Salvador.
29. SINDOMÉSTICO: Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia
30. SINDILIMP: Sindicato de Limpeza
31. UNB: Universidade de Brasília
32. UNEGRO: União dos Negros Pela Igualdade

RESUMO

Por viver em uma cidade majoritariamente, com população de cor da pele negra – compreendido as Escolas Públicas, com todo os seus Constituintes; Corpo Docente, Discente, Funcionários – e conviver lado a lado com a discriminação racial exercida na maioria das vezes, por pessoas de pele clara e poder aquisitivo diferenciado quantitativamente; que em situações raras, encontra-se também neste contexto, é que nos propusemos a estudar a Administração Escolar na Rede Pública Estadual de Salvador/Ba, no ensino fundamental de 5ª a 8ª série – no que diz respeito à Prática Gestora Administrativa da Dirigente Negra Militante de movimentos afro-descendentes no período de 1978-2000. Com formação superior e com 02 (dois) anos em diante na Direção Escolar, fazendo um estudo Comparativo entre uma Dirigente Negra Militante de movimentos afro-descendentes e uma Dirigente Negra Não Militante. O período estabelecido é devido a oficialização do Movimento Negro Unificado, que tem como objetivo principal, combater o Racismo no Brasil; e essa oficialização se deu no ano de 1978; quando 04 (quatro) adolescentes negros foram impedidos de entrar em um Clube de Regata no Estado de São Paulo – Brasil.

O estudo comparativo teve como base a convivência nas unidades, pela pesquisadora com questionários auxiliado por entrevistas através das conversações, seminário etc. O fato do estudo se voltar para Administração Escolar é porque o processo de fragilidade de alguns alunos com relação ao seu aprendizado intelectual, na maioria das vezes, é atribuído aos Educadores-Professores que exercem a função em sala de aula, omitindo à Administração Escolar, no que tange ao seu exercício prático, também, administrativo e educativo.

Esta incidência de fragilidade maior se dá na faixa etária de 07 (sete) aos 14 (quatorze) anos – período que corresponde da 5ª a 8ª série, e o alunado encontra-se com o espírito investigativo com relação às coisas, com relação ao mundo. Ratificando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 9394/96, promulgada em 20/12/1996, cuja finalidade é o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação do trabalho e tendo a Instituição Escola Pública, como um grande referencial para a camada de alunos menos aquinhoados economicamente, observamos que o desempenho formacional do mesmo depende de todo corpo educacional. Contudo, a própria sociedade na maioria das vezes, se atém aos educadores quer seja no sentido positivo social, quer seja no sentido negativo, deixando com isso as dirigentes isentas de apreciações ou mesmo reflexões com relação ao seu desempenho profissional. Logo, nos voltamos para essa mola mestra da Escola que é a Administração Escolar, direcionada por uma Mulher de cor Negra coadunando com a idéia destas dirigentes terem tido suas matrizes educacionais, na grande maioria, dentro deste mesmo processo educacional, socialmente fragilizado com relação aos recursos necessário à uma Educação

satisfatória para o seu crescimento humano-social.

Felizmente a consciência política que o grupo de dirigentes negras procura desenvolver, pelo menos aquelas que não atentaram com maior rigor ainda para a pluralidade cultural na cidade, especificando a cor da pele negra, é uma forma mais animadora e esperançosa para a sociedade baiana

Como acontece em várias pesquisas, há as contradições e os inesperados, nem todas as dirigentes podemos categorizá-las militantes ou não militantes, com o percentual pequeno, considerado por nós, como militantes e realmente identificadas com as práticas gestora administrativa na sua Unidade Escolar, o que facilita o seu desempenho operacional numa população de maioria negra.

RESUMÉ

J'habite à Salvador, capitale de l'État de Bahia, la ville la plus africaine du Brésil, où les gens de couleur, pourtant en majorité, subissent une forte discrimination raciale et sociale de la part de la population blanche. Sont évidemment métis la majorité des élèves, professeurs et fonctionnaires de l'Enseignement Public. Les bahianais blancs rarement font partie du système.

C'est en 1978 et faisant suite au barrage de 4 adolescents noirs dans un club à São Paulo, que la militance en faveur des mouvements afro, existant pourtant bien avant cette date, est devenue officielle au Brésil. L'objectif principal de ces mouvements, parmi ses revendications, est de combattre le racisme.

Le choix de ma recherche se porte sur la gestion administrative dans l'enseignement public de Salvador et spécialement les effets de cette gestion sur les classes de 5^{ème}, 6^{ème}, 7^{ème} et 8^{ème} (ce que correspond dans le système français aux classes de 6^{ème}, 5^{ème}, 4^{ème} et 3^{ème}) de quelques collèges de banlieue.

L'étude comparative entre les dirigeants métis militants des mouvements afro et les dirigeants métis non militants que je me propose de réaliser, part de mon expérience pratique dans quelques écoles publiques de Salvador, plus spécifiquement dans l'exercice de mes fonctions d'institutrice. J'ai appliqué des questionnaires, des interviews semi-structurés, des séminaires simples, avec un nombre restreint de participants et aussi prenant en compte les conversations informelles, hors de l'exercice journalier de mon activité professionnelle.

En considérant que l'administration scolaire doit avoir une certaine perception du contexte et être capable de réfléchir sur la réalité telle qu'elle se présente, a fait que mon intérêt s'est porté sur des dirigeants ayant plus de deux ans d'expérience dans l'administration scolaire.

Mon choix d'étudier l'administration scolaire est justement par le fait que la fragilité du processus d'apprentissage intellectuelle de certains élèves, est presque toujours attribuée aux éducateurs en exercice dans la classe, épargnant l'administration scolaire, dans son rôle administratif et/ou éducatif auprès des communautés considérées par les sociologues comme hétérogènes par leur diversité raciale et culturelle.

Cette incidence de fragilité dans le développement scolaire, a lieu, souvent, chez les adolescents entre 7 et 14 ans – période qui correspond aux 5^{ème}, 6^{ème}, 7^{ème} et 8^{ème} série, et pendant lequel l'élève possède un esprit d'investigation par rapport aux choses nouvelles, au monde en général. Pendant cette phase l'adolescent a un grand pouvoir de perception général, ce que justifie la finalité de la Loi de « Directives et Bases de l'Éducation Nationale ».

L'objectif principal de la LDB est le développement complet de l'individu, sa préparation pour l'exercice de la citoyenneté et sa qualification professionnelle et l'école publique à Salvador constitue une importante référence, si on considère qu'elle travaille avec des élèves issus de la couche la plus pauvre de la population locale. Leur développement doit être logiquement le résultat du travail de tout l'ensemble du corps éducationnel de l'institution. Pourtant, ce sont généralement les professeurs qui assument la responsabilité du résultat scolaire et les dirigeants sont épargnés de toute appréciation ou réflexion concernant leur rôle professionnel.

De ce fait mon attention s'est portée sur cet élément clé de l'école, l'administration scolaire et dans le cas spécifique de la femme noire en exercice, travaillant pour une population majoritairement noire.

Nous considérons dans ce travail les dirigeants noirs militants ayant une connaissance considérable de leur propre origine et ethnie, leur contribution et participation active dans les mouvements afro, en plus de leur contribution personnelle; nous prenons en compte également les dirigeants noirs non militants et pas forcément intégrés dans les aspects cités dans ce paragraphe.

Nous avons traité des interdépendances entre les individus dans leurs communautés, dans la ville, dans les régions et j'ai transmis mon cri d'alerte sur tout ce que me paraît inacceptable dans la vision actuelle du monde globalisé (et cette vision signifie d'abord le pouvoir de recevoir et comprendre tout ce que se passe dans le monde) et que le savoir pourrait être, entre autres, cette perception et interprétation de l'information (communications, études, recherches) sans pourtant mépriser ceux qui ne peuvent pas suivre la vitesse des faits ou événements.

Comme dans toute recherche, il y a toujours des éléments inattendus qui vont se présenter. Ni tous les dirigeants ont pu être classés comme militants ou non militants. Quelques uns que j'ai considéré légèrement militants m'ont surpris car l'observation a montré leur absence et indifférence par rapport aux éléments constitutifs de leur histoire ainsi que le refus de leur ethnie.

INTRODUÇÃO

Hoje século XXI, qualquer assunto abordado no mundo, tem lá sua indicação para a célula mãe chamada educação, presente em todo o âmbito educacional quando os grandes debates e as questões sobre Educação se encontram postulados por todo o seguimento da sociedade brasileira, objetivando critérios para uma reforma educacional que redescubra a natureza e o papel de todo Corpo Constituinte da Educação na implantação da Política Educacional adequada a realidade vivenciada pelo ser humano onde quer que esteja, conviva e viva nos reportando aqui, para ambiente instrucional que pode ser qualquer local, é evidente, que o tema da Administração Escolar, “talvez de forma indireta” esteja presente também, até porque, o Corpo Administrativo de uma Unidade Escolar, é um dos indicadores de desempenho na educação e formação do alunado e da sua comunidade estudantil.

Escolher um tema para trabalhar, por si só, não é fácil, porque irá implicar a descoberta de interesses resultantes das dúvidas, desejos, reflexões, que guardam relações com a formação teórica do pesquisador, oriundos da sua história de vida, das suas lutas vivenciadas na sua profissão e sua visão de mundo, com o todo como da administração pública, que me faz lembrar o tempo em que o aluno indisciplinado teria que ir para a diretoria e eu relutava contra mim mesma para não irritar os educadores e não adquirir essa repreensão. Assenta-se aqui com maior vigor a administração escolar em uma escola pública, e o seu desenrolar através de uma dirigente negra.

A definição pelo tema Administração Escolar – AE – Dirigente Negra – DN – teve sua origem, a princípio, no exercício de nossa vivência como educadora das redes Estadual, Particular e Comunitárias, e nos Grupos de Estudos, diversificados, onde vivemos a prática da luta por melhores condições de trabalho e a imaginação fértil por trabalhos democráticos, independente desta pesquisadora, na sua fase de adolescência, há muito tempo atrás, ter se inibido de suas peraltices para não sofrer retaliações, como ficar de

castigo na diretoria, ou mandar chamar os pais em casa, para castigá-la como bem, entendessem.

E, por fim por querer entender, estudar e dar visibilidade à natureza do trabalho das Dirigentes Negras das Comunidades majoritariamente, de pessoas de cor de pele negra em relação ao Alunado e todo Corpo Constituinte da Unidade Escolar, nas Escolas Públicas, e sua diferenciação em si, de dirigente para dirigente, com o tratado dessa questão administração pública.

Essa diferenciação de desempenho e o significado político-social de uma Administração Escolar foi o que nos motivou a questionar esta investigação em algumas Escolas Públicas em Salvador – Ba., segundo a percepção e a interpretação de representantes da comunidade escolar e local.

Induzimos como objetivo geral ao nosso estudo a análise da prática gestora administrativa da dirigente negra militante de movimentos afros – descendentes 1978/2000, com especificação no exame de participação da Comunidade Escolar e local em alguns aspectos administrativos, pedagógicos e culturais.

A dirigente é a maior responsável pela gestão da escola, sem, no entanto, deixar de contemplar e dar relevo à participação das demais pessoas que atuam no ambiente escolar procurando maior autonomia para Escola. Uma das soluções mais democráticas é a distribuição de responsabilidades da gestão administrativa escolar para todo o corpo constituinte da unidade escolar, uma das idéias mestras da administração escolar. Para que estes indicadores estejam interligados entre si necessário torna-se que entendamos de início que lidamos com seres humanos e não máquinas, e que por isso mesmo, precisamos rever, estudar e conhecer um pouco das relações interpessoais que contribuem como um dos alicerces na estruturação dessa pirâmide chamada Administração Pública, que hoje já a obriga a envolver-se, misturar-se, mudar-se e etc.

Autonomia, Participação, e Autocontrole são características significativas da gestão realizada pelas escolas já que a autonomia permite à escola a busca de soluções próprias

mais adequadas às aspirações e necessidades dos alunos e famílias, a participação que significa tomada democrática de decisões, como captação e incorporação de recursos da comunidade; alunos, professores, funcionários, e mais; o autocontrole que sinaliza para o retorno de informações, indispensáveis para a participação efetiva e funcionamento adequado da escola.

Estudiosos especificamente, desse tema como, *Anísio Teixeira, João Eustáquio, Vitor Paro, Glaci de Oliveira Vargas, Dinair Leal da Hora, Maria de Lourdes Prais* e outros têm demonstrado a necessidade de avanço neste estudo da administração escolar para que haja uma ação que responda de modo efetivo a legítima necessidade e aspiração das camadas populares; persistindo na gestão da educação relacionada à questão administrativa escolar.

Já se sabe que, com o desenvolvimento e as mudanças sociais, a educação de forma geral, predispõem-se com maior vigor para a obtenção do sucesso econômico e social, proporcionando por vezes, mudanças ocupacionais e tornando-se instrumento de ascensão social; o que leva a conceituarmos educação de *processo criador e gerador de possibilidades. * (grifo nosso). Esta educação deve manter um casamento perfeito com as questões sociais do país.

Um dos objetivos da educação é fazer do indivíduo um instrumento de felicidade, para si mesmo e para os seus semelhantes e desenvolver na criança certo número de estados físicos, intelectuais, morais, relacionado com a sociedade, no seu conjunto, e pelo meio social que a criança particularmente se destina. Os fins da educação têm por função determinar o perfil do homem que a educação procurou formar. Tais fins são úteis e necessários e valem como diretrizes para auxiliar o professor na situação prática da sala de aula, na escolha de seus objetivos.

Fins e objetivos designam a finalidade, o motivo, a intenção do sujeito. A palavra é empregada com referência a finalidade concreta, práticas reais alcançáveis, em determinado período, experimentáveis, pertinentes ao mundo dos bens e são avaliáveis diretamente;

enquanto a palavra Fim é utilizada com referência a finalidade abstrata, teórica, ideal, de longo alcance, pertencentes ao mundo dos valores, não experimentáveis e não avaliáveis de maneira direta. Os fins e objetivos devem visar os tipos de aptidões que a pessoa necessita para enfrentar a sociedade em mudanças.

E uma das mudanças que buscamos estudar foi com referência a Prática Gestora Administrativa de uma Dirigente Negra num ambiente constituído de alunos, professores e funcionários de cor negra, em uma cidade de maioria negra, conforme comprovação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no ano de 1999, militante de Movimentos Afro-descendentes; até porque, vivemos um momento de valioso estudo com relação a afro-descendência da grande maioria do povo baiano, oriundos do Continente Africano, mesmo sabendo que, sociedades africanas antes dos descobrimentos, foram em grande parte, consideradas alheias às grandes correntes da história da humanidade. Conforme estudos de *GIORDANI* (1997) que denominou esta época como Idade Moderna I em seu livro **História da África – Anterior aos descobrimentos*.

E a dirigente negra, educadora, como uma das personagens da História da África e da Educação Pública nesta cidade, Salvador – Bahia colocada também no palco de decisões educacionais, impulsiona motivos para o estudo em questão: pois, acabou-se a época em que sob os pontos de vista moral, anatômico e fisiológico, a estatística social e histórica demonstrava que a mulher só estava apta a desempenhar funções domésticas.

Atualmente, com abordagens diversas sobre antigos temas e inclusão de novos objetos que constituam as múltiplas facetas da produção humana e que se sustenta em uma diversidade de fundamentos teóricos e metodológicos, sinalizando para a pluralidade cultural, os estudos contribuem muito para a divulgação de vozes de grupos e classes sociais, antes silenciadas como; crianças, mulheres e grupos étnicos diversos, o que tem sido objeto de trabalhos educativos, que redimensiona a compreensão do cotidiano em suas esferas Privada e Política, a ação e o papel dos indivíduos, principalmente o alunado de uma cidade majoritariamente, de cor negra; assim, como o Corpo Educativo desta região, na sua grande parte.

Provavelmente, mais do que ontem, hoje é inadiável que se discuta a pluralidade cultural; até porque os movimentos afro-descendentes, de Salvador, considerando como movimentos Contestatórios e Reivindicatórios fundamentado no movimento Negro Unificado que oficializou-se em São Paulo em 1978, depois do impedimento de adolescentes de cor negra, no clube de São Paulo, intensificou-se e intensifica a sua luta. E a mulher negra tem dado grande contribuição a sociedade colaborando com a minimização do Racismo através de organizações, de grupos, combatentes da discriminação racial, através de estudos mais acentuados sobre a sua identidade, com a educação, colocando a história real do Negro no Brasil. História esta, comprovada através de documentários e bibliotecas vivas, como as pessoas mais antigas, e outras fontes de pesquisa.

E a própria dirigente na sua maioria tem noção direta sobre o assunto pelo fato de ser; Mulher Negra e de ser Pobre economicamente na grande maioria; o que leva a lembrar todo o processo de escravidão negra no Brasil. Vale salientar que a mulher de modo geral, no seio da história universal, sempre foi tratada como assunto secundário, mas aqui neste contexto, destacamos a mulher negra, por ser historicamente, a que teve o tratamento mais desprezível do ponto de vista de ser humano, pelos dominadores da história universal. Daí, porque tomamos esta dirigente a quem serve como centro de discussão.

Não, contudo, uma dirigente abstrata, mas a dirigente do concreto, que não existe senão na realidade também concreta, que a adiciona, que soma para um progresso melhor de todo constituinte escolar.

Por tudo isso fica remota a possibilidade da criação de uma nova ordem pela escola com uma gestão democrática, independente de outras forças de mudanças, se a mentalidade das dirigentes continuarem as mesmas, com relação ao panorama universal educacional, a qual só cumpria as ordens administrativas determinadas pelos seus comandados, sem nenhuma análise do seu contexto de trabalho; e sendo a educação, um processo de civilização do homem, tornar-se-á um desequilíbrio mental, se a dirigente não estiver atenta, como sempre enunciamos. Sendo assim, o resultado da interação do homem com o meio que o cerca, através da aceitação dos seus desafios não obtiver ressonância

harmoniosa com a sociedade em evidência, que é a sociedade das alternativas assertivas, inseridas no contexto humanitário do ser humano no planeta terra, conseqüenciando a paz e a felicidade tão almejada, por todos.

É provável, que a abordagem do novo como; Mulher Educadora Dirigente Negra Militante de Movimentos Afro-descendentes, realce alguma relação que passou despercebida.

Podendo instigar novas idéias na comunidade científica, e acumular conhecimentos, através das próprias práticas necessitadas de mudanças.

CAPÍTULO I

PROBLEMÁTICA

O modelo da Administração Escolar da rede Pública de Salvador é considerado democrático, pela própria lei de diretrizes e bases – LDB o que quer dizer, aberto, flexível, baseado na Legislação Estadual – Constituição Estadual da Educação e do Artigo 249 que diz:

A gestão do ensino público será exercida de forma democrática, garantindo-se a representação de todos os segmentos envolvidos na ação educativa, na concepção, execução, controle e avaliação dos processos administrativos pedagógicos. Esta representação de todos é que, nos levou a querer entender onde e como está a Dirigente Negra, em uma cidade majoritariamente, com população de cor da pele negra, incluindo o seu alunado, como também os seus componentes de trabalho, na Escola Pública, no Ensino Fundamental de 5ª (quinta) a 8ª (oitava) série. A linha de tratamento do assunto referente à Mulher Negra, nesse trabalho, como poder-se-á perceber, não se referenciará a um pensamento dicotômico feminino em oposição ao masculino. A nossa abordagem trata de especificidade da mulher negra na direção Escolar de uma Unidade de Ensino Público em Salvador- Bahia .A gestão democrática está assegurada desde de 25 de junho de 1966 sobre a lei número 6981, através dos seguintes mecanismos:

- a) Conselho Estadual da Educação, órgão representativo da sociedade na gestão democrática do sistema de ensino, que deverá ter autonomia técnica e funcional, para exercer as funções deliberativas e normativas, fiscalizadoras e consultivas.
- b) Colegiado Escolar que tem como competência básica; ampliação dos níveis

de participação na análise dos projetos, acompanhar as atividades técnico – pedagógico – administrativo financeiro das unidades escolares, de forma estabelecer relações de compromisso, parceria e co-responsabilidade entre escola e comunidade, visando a melhoria da qualidade do ensino.

No Artigo 2 – o Colegiado Escolar será constituído, através de eleição direta pelos seguimentos da unidade escolar, da seguinte forma: direção escolar (o/a) dirigente escolar; representante do corpo Docente e Especialista em educação, vendo-se pouco especialista em educação.

Representante do corpo discente, no caso o aluno ou aluna da unidade de ensino.

Representante do corpo administrativo um funcionário da secretaria administrativa da escola.

Representantes dos pais ou responsáveis (alguém da família do aluno).

Na realidade o que se sabe sobre a prática gestora administrativa da dirigente, excetuando-se algumas, é que o trabalho de Representação da Administração com tarefas administrativas fundamentadas na legislação da região como: conhecimento de leis, decretos, portarias, instruções e regulamentos, permite a dirigente encontrar respostas para questões práticas como: processos individuais, registros, fichários, requerimentos, contabilidade, relatórios e outros de acordo com as características do sistema de ensino, o que está mais evidenciado e vivido nas Unidades Escolares, do que a sua Gestão em uma Comunidade Educativa que requer, integração e participação, encontrando dificuldades para solução local que sejam compatíveis com uma diretriz regional, desde que a gestão e a administração; a animação e a formação; a avaliação e o controle; e as relações públicas de forma equilibradas, possam constituir princípios receiptuários do tipo que lê-se, absorve-se , depois verifica o viável para dar continuidade dentro da realidade da unidade escolar de cada uma dirigente na administração escolar apreciável. Comunidade educativa esta, onde a população é majoritariamente de cor de pele negra, sócio- economicamente frágil, negligenciando com isso a participação da dirigente no processo gestor com sua

cultura plural, ou melhor na unidade escolar. Passeando na historicidade das Escolas Públicas de Salvador, observa-se que os rumos tomados pela administração escolar, devido as características de uma sociedade capitalista, tem sido por vezes, traçados pela administração de Empresas na medida em que adota seus pressupostos no desenvolvimento de suas ações com vista ao alcance da produtividade; todavia, atualmente, ao se transferir a responsabilidade da gestão para os próprias escolas pelo fato de constituir uma das soluções, para o bom desempenho educacional da população, já que cada escola é uma escola, com as suas diferenciações, acreditamos mais democrática, e ter-se-á como ponto positivo, as respostas às dificuldades crescentes enfrentadas pelo sistema; assim como a facilidade para evitar ou compensar desigualdades sociais bem caracterizadas na nossa população.

Pretendemos saber se com essas estratégias de administração reveladas hoje como autonomia, no sentido da dirigente poder assumir a responsabilidade geral da unidade, não só divulgado pela Imprensa, assim como pela própria Secretaria da Educação, diferente das anteriores, (décadas de 1945), onde a dirigente tinha a responsabilidade de ensinar em paralelo com a de dirigir, na falta de professores, e, independente das normas credenciadas, conforme exposição acima mencionadas, com a evolução da idéia de democracia, que conduz conjunto de professores, e mesmo os agentes locais à maior participação, à maior implicação nas tomadas de decisão; se a dirigente de cor de pele negra adquiriu determinadas maneiras, ou modos diferentes no domínio das relações sócio humanas, de forma a tornar-se capaz de resolver o questionamento no sentido da persistência pelos indicadores que favorecerão a coletividade, sinalizando para o ato educacional satisfatório para o bem comum da humanidade de relativa duração, sem a qual desorganiza o corpo escolar. Comunidade onde as dirigentes negras, enfileiram-se por vezes, de forma participativa nos movimentos sociais, particularizando o MNU, (Movimento Negro Unificado) oficializado desde 1978, e que tem como objetivo principal minimizar ou exaurir a discriminação racial- cultural do povo negro, deste País.

Não obstante, o estudo da prática gestora da dirigente negra na escola pública de

Salvador, auxiliará a refletir quanto ao comprometimento com a educação anti-racista por entender a dirigente negra como uma digital do negro na sua representatividade em uma população maior . Sabe-se que na formação intelectual dos alunos, a sua intervenção na interpretação do Currículo, através dos planos de curso, pontuando o estudo do Continente Africano, continente de onde o negro veio para o Brasil, porque poderá sinalizar um bom indicador de primeira idéia. O currículo já aparece programado pela secretaria da educação através dos seus atores de forma ditatorial, elaborado de forma hegemônica, aliado a classe dominante. Intervir também no trabalho de auto estima do aluno, trabalhando e valorizando a sua cultura no exercício da Arte Geral, para que as questões envolvidas com a discriminação racial, existente, como a presença do negro nos livros didáticos extremamente, caricaturado de forma as vezes, animalesca, além, de um grande número, fazer papel menor no contexto social no que se refere a ocupação trabalhista, tenha a sua aferição percebida estudada e discutida para uma reflexão melhor da necessidade do conhecimento da sua etnia.

O continente africano esquecido por vezes, teoricamente, das áreas sociais; com o seu povo, não só provocou o Brasil, dando-lhe prosperidade econômica através do seu trabalho, como trouxe também, as suas culturas que contribuíram com a cultura brasileira, na sua manifestação cultural.

Paralelo ao esquecimento teórico vimos o exercício prático da cultura africana, exemplificado através da religião o (Candomblé); a indumentária (Sexo Feminino – as saias compridas, o touço na cabeça, os panos da costa, usados nas costas, os chinelões de couro, etc.; Sexo Masculino – as calças compridas folgadas com suas estamparias, os chinelões de couro, os touços, etc.); na Cozinha com (azeite, pimenta, as moquecas, as folhas, etc.); na Música (os grandes ritmos como o Samba, a Dança Afro, originária das danças dos Orixás – deuses no Candomblé); na Medicina (com as Folhas , Rezas etc.).

Com todos estes componentes estamos lidando, nós soteropolitanos residentes na sua maioria na periferia de Salvador, todos os dias, com grande enfoque nos seus Rituais; considerando rituais aqui, como prática diária, muitas das vezes transportada de geração

para geração de forma às vezes até mecânica ou automática, como exemplo; quando se pede a bênção a uma pessoa com mais idade cronológica. Outras vezes, nas próprias rezas, alimentação, batuque, provérbios e muito mais.

E a transmissão de conhecimentos envolvendo o procedimento da própria gestão escolar pelos educadores e dirigentes de forma evasiva, insuficiente e descontextualizada do panorama histórico brasileiro, implicará na formação de novas gerações dessa comunidade ou outros da mesma característica, fragilizando -as quanto a sua história de vida: pois é sabido que os veículos de comunicação informam mais rápido e informam o que é do seu interesse, não o que é necessário saber, além de transformar em padrões e modelos corretos para todos, aquilo que lhes convém e que o mercado exhibe para compra. Enfatizando aí, o modelo da homogeneização, modelo este, que tem como cerne o branqueamento, e o fortalecimento da tão sonhada **democracia racial**. É claro que a democracia racial é fortalecida com os alizantes como as posturas, as cirurgias desnecessárias e mais.

Com esta linha de pensamento torna-se inequívoca a exigência de direito de cidadania e de respeito às diferenças étnicas culturais que com o estudo da prática gestora administrativa da dirigente negra da escola pública, poderá ajudar a melhor refletir quanto ao comprometimento com a educação anti-racista, pois se sabe, que na formação intelectual dos alunos, quando ela intervir nos planos, projetos na escola, pontuando sempre o estudo do Continente Africano acenderá um outro aluno; trabalhando e valorizando a cultura e a Arte. Os alunos se voltarão com mais despreendimento para a Cultura Afro - através dos batuques, danças, cânticos, crendices etc. Porquanto, a aceitação democrática das diferenças insere-se em igualdade de oportunidades para os segmentos que apresentam padrões estéticos e valores sócio- culturais diferentes. Com o modelo da homogeneização, vivencia-se o modelo do branqueamento da cor da pele, o alisamento do cabelo, assim como o esquecimento ou rejeição na maioria das vezes, da sua própria história, a história do Negro no Brasil.

Esta questão da diversidade cultural, tem estado na pauta de trabalho dos estudiosos e partidários de origem afro descendente, ganhando atenção mais acentuada da população negra inserida na Sociedade Civil, quando no ano de 1978, oficializou-se o Movimento Negro Unificado (M.N.U.), depois do incidente ocorrido no Clube de Regata Tietê em São Paulo – Brasil, quando alguns adolescentes negros foram impedidos de entrar no clube por questão étnica racial. O Movimento Negro Unificado tem como objetivo dentre outros evitar essa discriminação racial tão desastrosa na sociedade brasileira. Este movimento que teve seu início em 18 de junho de 1978, um dos seus primeiros trabalhos em termos de Brasil foi produzir e incentivar no Brasil, a discussão sobre o Racismo contemplando iniciativas como: A história de importantes Organizações negras baianas, a própria história do MNU. A autêntica democracia racial; o sexismo, o racismo (onde aborda-se a questão da mulher e do homossexualismo do negro); Controle da natalidade e suas implicações na população negra, apontando os reflexos do programa de “**planejamento familiar**” no crescimento da população negra; Apoio à luta internacional contra o racismo e o Apartheid.

Em 1974, aqui, em Salvador/Bahia, nasce o bloco Afro Ilê-Aiyê, no bairro mais populoso naquela época, bairro da Liberdade; que surgia com características e reivindicações novas e atualizadas. Vale ressaltar que em 1974, havia um clima de terror em qualquer manifestação política ou cultural, em Salvador, o que era vigiada e reprimida considerando o bloco, pelos dominadores econômicos da época como “**coisa de comunista**”. Na brincadeira do bloco fazendo o carnaval havia também a política e impregnação da cultura africana, constatados nos rituais sagrados e na indumentária a ser usada. A identidade do bloco estava impostada

Na letra da música de Paulinho Camafeu “que bloco é esse”.

“Que bloco é esse, eu quero saber,

é o mundo negro, que viemos mostrar pra você.

Somos crioulos doidos, somos bem legal,

temos cabelo duro, somos black paul,

*branco se você soubesse, o valor que o preto tem,
tu tomava banho de piche, ficava preto também,
eu não te ensino minha malandragem,
nem tão pouco minha filosofia, quem dá luz a cego,
é bengala branca e Santa Luzia”.*

Toda essa narrativa dos movimentos sócio- culturais aqui na Bahia, propiciou um dia para a afirmação do Movimento Negro na Bahia.

As leis promulgadas contra a discriminação racial e enfatizadas nos Parâmetros Curriculares com temática da pluralidade cultural diz respeito ao conhecimento e a valorização das características étnicas culturais das diferenças sociais, as desigualdades sócio-econômicas e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira.

A pluralidade cultural na escola concebida pelos estudiosos como linguagem pedagógica baseada em valores da tradição africana brasileira e no respeito à autoridade e à diversidade cultural, numa cidade majoritariamente de descendentes africanos, insere-se logo no contexto, uma Escola democrática **para todos** quando estimulada para a implantação de uma educação que passa a se adaptar a vários contextos culturais da cidade.

Na justificativa desta metodologia é que a comunidade do Ilê Axé Opô Afonjá (ou terreiro da Religião do Candomblé) e a Sociedade de Cultura Negra no Brasil em 1976-1986 criou, coordenou e executou a experiência de Educação Pluricultural, numa comunidade, o que levou a desenvolver diversos desdobramentos de elaborações sobre educação no âmbito de novo contingente epistemológico.

O interessante no contexto de pluralidade cultural é que ele não se restringe somente em denunciar o recalque, o preconceito, empiricamente constatados, todavia, propõe uma nova linguagem pedagógica baseada nas questões afro descendentes, pois bem sabemos que

os negros quando chegaram ao Brasil trouxeram suas matrizes culturais que aqui sobreviveram e serviram como patamares de resistência social ao regime que o oprimia e queria transformá-los apenas em máquinas de trabalho. Em toda área de trabalho o negro incorporou seus modos de vida - a sua religião, tendo como base a religião do Candomblé, onde as mulheres predominam regendo o seu grupo através de Rituais sagrados (dentro do contexto da religião) indumentária, cozinha, música, sistemas de religião, plantações e outras manifestações sociais – àqueles habitantes mais antigos do território como no caso, o índio e o português.

A proporção que o tempo passa, muito desdobramento vem acontecendo com relação a esta nova proposta educacional, cuja célula temática é a pluralidade cultural, com enfoques diferenciados, mas, com capacidade de raciocínio sobre educação no contexto de uma sociedade majoritariamente, de descendentes afro.

Nessas manifestações de lutas, criações de entidades, blocos afros, sindicatos, casas religiosas, casas de capoeira e outros, vê-se um percentual notório da presença feminina caracterizando-se com uma compreensão maior na razão dos movimentos, até porque ela é uma grande parte, e já possui um grau de escolaridade que lhe possibilita posicionar-se, interrogar-se e mais.

O próprio trabalho das escolas comunitárias, (escolas oriundas das comunidades-lugares ou determinados trechos, por vezes sem a participação financeira do Governo do Estado,) tem na sua direção administrativa uma administração mais viva, mais presente, a começar pelo tratamento que é dado ao alunado, assim como a própria apresentação pessoal da dirigente, apresentação esta, voltada para sua cultura dentro dos seus artifícios visuais, sem o processo do embranquecimento revelado pelos produtos químicos, nos cabelos, nos rostos, posturas etc.

No ano de 1998, presenciamos em uma Escola Comunitária de Salvador, a conclusão do curso primário de alunos que se negavam a querer frequentar Escola Pública do 1º grau onde deveria continuar a sua escolaridade e interpretamos que um dos aspectos a

ser estudado deveria ser a própria constituição física das Escolas, assim como a apreciação quanto aos seus integrantes, incluindo-se aí, a própria dirigente da unidade escolar.

A mulher, antes de qualquer profissão oficializada socialmente, por questões hereditárias trabalha em seus lares (donas de casa) sem reconhecimento por vezes, social e familiar e tendo um panorama oficial do sujeito do seu trabalho, que é o aluno, é que nos propusemos a estudar a mulher negra dirigente escolar do ensino fundamental de 5ª a 8ª série da escola pública de Salvador, desde o período de 1978 até o ano 2000, com curso superior e dois anos em diante na administração escolar.

CAPÍTULO II

QUADRO TEÓRICO

2.1 Política educacional brasileira

Com o propósito de visualizar e estudar os aspectos essenciais ligados ao surgimento e a prática gestora administrativa de uma Dirigente Negra Militante de Movimentos Afro-descendentes, no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série em Escola Pública da Cidade de Salvador Estado da Bahia, com o Curso Superior correspondente ao 3º (terceiro) grau e dois anos em diante à frente de uma direção escolar, é que vemos como necessário, a escolha de um referencial teórico metodológico de análise que possibilite vermos explicações satisfatórias das características intrínsecas do assunto em estudo, a partir de um contexto de realidade.

Baseado nisto, optamos por perspectiva histórico-cultural política, devido as suas contradições e conflitos, suas possibilidades e limites e o que ela contém de contribuições de vários estudiosos dos temas descritos proporcionalmente, nesta dissertação, tendo como conhecimento que o desenvolvimento da Educação Brasileira tem seu início em 1930 e vai até o golpe militar 1964. Este período, que foi um período militar, trouxe modificações não só econômicas e sociais e a mobilização popular a favor da reforma de base amedrontava a classe média pois a mesma dizia que os protestos dos trabalhadores estavam provocando a inflação e prejudicando o mercado consumidor .

Nesse desenrolar, que não é acertadamente, delimitado pelos estudiosos dessa questão, a classe hegemônica formada por latifundiários , cafeicultores é forçada a dividir o

poder com a classe média burguesa, emergente urbano industrial- atividade agro-exportadora. A violência foi causada pela Burguesia Industrial para impor sua ditadura.

No ensino oligárquico, a Igreja detinha o monopólio da Educação e a Educação estava voltada para a produtividade consequenciando, a pregação liberal que defendia a gratuidade e a obrigatoriedade do ensino primário; neste debate, originou-se a elaboração da Carta Constitucional, 1934.

Em 1930 foi criado o Ministério da Educação e Saúde tendo como Ministro Francisco Campos.

A constituição de 1934 estabelece a elaboração de um Plano Nacional da Educação, instituindo a gratuidade e a obrigatoriedade do Ensino Primário, declarando o ensino religioso, facultativo.

A constituição de 1937 introduz o ensino Profissionalizante e a obrigatoriedade de Indústrias e Sindicatos criarem Escolas de aprendizagem, colocando obrigatoriedade na Disciplina de Educação Moral e Política. E justamente, nestas Escolas técnicas profissionalizantes que reforça-se o trabalho da Mão de Obra o que consolida a estrutura de Classes.

Neste interim, a escola nos parece está mais voltada para a utilização do seu instrumento de conhecimento para seu alunado de forma compacta, do que mesmo para a formação de cidadão, capaz de refletir, construir e agir sobre os alicerces da vida, como Saúde, Educação, Habitação etc. independente de criarem mais estabelecimentos oficiais, que estabelecimentos particulares. O número de matriculados no estabelecimento oficial era maior que no estabelecimento particular, se tratando do Ensino Primário.

Já a Constituição de 1946, percebe a necessidade de novas Leis e Diretrizes para o Ensino. Começa a longa gestação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sancionada 1961, lei que visava substituir a reforma de Gustavo Capanema, ideólogo da Educação, durante o Estado Novo que inspirava-se na Reforma Educacional Italiana

empreendida com Gentile sob a ditadura fascista.

Em 1948 surge o primeiro Projeto de Lei que fazia algumas concessões às classes trabalhadoras, pelo Ministro Clemente Mariani, que propunha a extensão da Rede Escolar gratuita até o Secundário e criando equivalência dos Cursos de Nível Médio, através de prova de adaptação, o que não houve progresso porque o projeto foi engavetado, depois de outros projetos de lei, como o de Lacerda que propunha que a Sociedade Civil assumisse o controle da educação. Veio então, a lei 4.024 de 1961 (LDB) o que garantia ao setor privado, certas casas com o direito de ser financiado pelo Estado.

Com isso, mesmo a LDB, garantindo o Direito e o Dever da Educação Fundamental para todos, a Escola continuava privilégio de Classe.

A questão sócio-econômica aí estava estacionada, colocando-se como determinante na vida das crianças de 07 a 14 anos, onde poucas tinham ingressado na Escola. E esta herança de privilégio de classe na escola, perdura até hoje, onde vemos os ricos obtendo os melhores escolas em termos gerais, e os pobres de poder aquisitivo baixo, cabe as escolas mais despreparadas, no seu contexto social.

Depois do surgimento de vários momentos sociais chega-se em 1958, com a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e com a realização do II Congresso Nacional da Educação de Adultos, com fórum de opiniões e de debates, o que se observa até hoje com manifestação contrária e ambiguidade dos Movimentos Populares.

Em 1959 a 1964 nasceram os Centros Populares de Cultura (CPCS) os movimentos de Cultura Popular, nascem os Festivais de Cultura e Música Popular, os cadernos do povo e etc.

Com todas as observações, esses Movimentos Populares servem como sinal de alerta e influência sobre a cultura Popular Brasileira, hoje tão discutida e por ocasiões, trabalhada.

Ao mencionar uma Administração Escolar onde possa participar ativamente

(alunos, educadores, funcionários, pais e comunidade) amadurece sempre a idéia de uma Educação Escolar, de forma transformadora, familiarizada com a palavra transformação, que tem como significado aqui, resultado de uma série de trabalhos longos, ligadas às práticas educacionais, em que o aluno é orientado pelo mestre, para atingir outro estado de compreensão da realidade.

“A educação só pode ser transformadora nesta luta suada, no cotidiano, na lenta tarefa de transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na escola”. (GADOTTI, 1986:162)

Fortalecida nesta idéia de Gadotti, pensamos que a tarefa deve consentir em tomar consciência da concretude ou das contradições que apontam para a viabilidade de um projeto de democratização, no sentido de socialização.

“Socialização processo contínuo, que tem início quase no nascimento e dura toda a vida”. (LAZER, 1999:100). Isto mostra a importância da família no seio da qual a criança cresce e começa a se desenvolver. Neste desenrolar de acontecimentos, os indivíduos não só interiorizam, como aprendem valores, crenças, regras da sociedade, conhecimentos e outros.

Necessário torna-se atentar para a chegada da nova mídia devido ao conhecimento mais sofisticado sobre inúmeras assuntos que lhes são jogados resultando em modificações que podem ter pouca relação com o prestígio da Escola se observado, quando as crianças se comportam como adultos, no uso das roupas, penteados, músicas, no modo de expressar-se etc.

De início a família era o lugar da transmissão dos saberes, do saber viver, depois a escola, onde os valores não são os mesmos dos pais; assim como os modos de interação não são os mesmos da família.

O aparecimento das mídias aumentou a complexidade da socialização, que é estendido a toda uma sociedade, através de encargos, benefícios sociais etc.

Fundamentada na perspectiva, de uma Administração Escolar, gerenciada por Mulher Negra; é que buscamos a contribuição em estudiosos envolvidos com a temática de A Escola, A Administração Escolar, Gênero e Etnia, com a compreensão do passado e um estudo presente, no momento histórico atual.

Como o estudo da prática gestora da dirigente negra na escola pública, nos possibilita vários questionamentos, como; gênero, etnia escola como ambiente, independente da administração escolar é que buscamos um apanhado simples nestes outros aspectos .

É missão da escola proporcionar às classes subalternas uma visão de mundo natural e do mundo social que as ajude a se inserir nas relações sociais, políticas culturais de uma sociedade moderna, uma sociedade em que as relações capitalistas estão se expandindo. É preciso conhecer as leis civis e estatais em sua evolução histórica para saber, inclusive que elas podem se transformar. (MOCHCOVITCH,1990:63).

Ainda hoje, século XXI, às vezes, aqui, em Salvador, percebe-se a escola na sua maioria, como um corpo estranho no contexto social imediato; devido a herança colonial, onde a Instituição importada visava em suas origens transmitir uma Cultura Ornamental e Europeizante a um grupo restrito de pessoas de elevada condição sócio-econômico, para formar o indivíduo letrado, no sentido de ter diversos conhecimentos, símbolo do status para sua família, cuja fortuna era suficiente para diplomar um ou mais filhos no velho mundo, capacitando-os a pronunciar o seu discurso.

Mesmo nas classes dominantes no sentido sócio- econômico, a educação escolarizada tinha valor restrito, encarado como instrumento secundário. Quanto as classes não dominantes, bastava a rotina da vida, para ajustar-se ao ambiente, para ajustar-se a situação de convivência.

Neste raciocínio, muita escola soteropolitana, se estruturou de forma tal, que historicamente, o seu academicismo, a impede em grande parte de cumprir as funções relacionadas com a preparação para a vida. Aí, constata-se a fragilidade desta instituição, no elenco de outras instituições, sobretudo, no seu limite às funções Universais da Educação sistemática, como o ensino das técnicas de ler, escrever e contar tornando-se assim, o elemento resistente às mudanças processadas, no seu meio social.

Reverendo essa situação, muito pensamento pedagógico, baiano, soteropolitano, luta em prol da articulação com a comunidade, ainda mais, quando se trata de Escola Nova, inspirada com regionalização da escola e a luta pela criação de uma verdadeira Escola Participativa, ajustada às necessidades do seu ambiente; sugerindo alternativas através do seu caráter processual, precisando, analisar a cada momento, os impactos que possam vir, ocorrer.

A criação de Pais e mestres nas escolas é um dos indicadores de evolução nas escolas primárias desde 1935, sem falar de iniciativas como as do Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador, quando o baiano da cidade de Caetité, *Anísio Teixeira*, com a sua persistência educacional democrática, concebeu a criação do centro de educação popular. Educação Popular, foi revelado no ano de 1958, com a criação da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo e com a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, objetivando, acreditamos, a socialização da alfabetização do povo, se levarmos em conta a sistematização para o ato de ler, escrever e contar e entendermos que Educação é generalização de um todo formacional do ser humano.

Neste Congresso estava presente além do Ministro da Educação, Cloves Salgado, O Presidente da República da época, Juscelino, onde foram colocados várias posições diferentes e consideradas populistas por grupos mais radicais. O movimento cresceu de 1959 a 1964 originando centros populares de cultura (CPCS) os movimentos de cultura popular (MCC), com peças teatrais. Cria-se a UNE- volante, nascem os festivais de cultura e música popular, cadernos do povo e etc. e implantou-se no bairro da Liberdade, em Salvador, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro que ficou conhecido como, Escola Parque.

Nesta escola, as práticas escolares estavam organizadas no Setor de trabalho destinadas as partes Industriais e Plásticas aplicadas; no setor Artístico: teatro, música e dança; no setor de Extensão Cultural e Biblioteca: leitura, estudo e pesquisa; e no setor Socializante: grêmio, jornal, rádio, escola, banco e loja. Anísio Teixeira, ao criar alternativas com suas novas experiências pedagógicas, no sentido de mobilizar interesses,

fez um trabalho político que veio a favorecer a democratização, na escola.

A concepção que sustentava essas iniciativas era a compreensão de que o ensino primário como o secundário tem uma finalidade cultural e deve atingir idealmente a todas as Crianças. Nos anos 30, *Anísio Teixeira* concebeu a escola como um espaço real no qual a Criança do Povo pudesse praticar uma vida melhor com livros, revistas, recreação, estudo, saúde, professores bem preparados, ciência, arte, clareza de percepção e crítica, tenacidade de propósitos e outros. Nos anos 50, ele evidenciava uma dimensão pública da tarefa de educar, tarefa que para ele só tinha sentido se estava a serviço de um projeto político social a ser implantado e que levasse em conta os oprimidos no sentido de menos poderosos economicamente. Nas conjunturas políticas de 1935 – 1964, *Anísio Teixeira* já propunha uma filosofia de educação e uma compreensão da sociedade brasileira de forma democrática, pois nestes períodos estava a essência da riqueza em movimentos sociais políticos e em transformações econômicas, onde os debates já acionavam em torno de várias reformas educacionais o que era inerente a agitação de idéias pedagógicas, porque o período era um período em que a classe hegemônica formada por latifundiários, cafeicultores, era forçado a dividir o poder com a classe média, burguesa, emergente, urbano industrial. Forma democrática insere-se em democracia no Brasil .”A democracia no Brasil foi sempre um lamentável mal-entendido uma aristocracia rural e semi feudal importou-a e tratou de acomodá-la, onde fosse possível, aos seus direitos ou privilégios, os mesmos privilégios que tinham sido, no velho mundo, o alvo da luta da burguesia contra os aristocratas. E assim puderam incorporar à situação tradicional, ao menos como fachada ou decoração externa, alguns lemas que pareciam os mais acertados para a época e eram exaltados nos livros e discursos de HOLANDA, 1998:160.

Refletindo a idéia de que nós educadores somos formadores também de opiniões, opiniões que direcionam a sociedade, podemos exalar a palavra democracia no sentido de ações e atitudes diferenciadas de alguns modos convencionais como querer está sempre com a palavra. Inibir a atuação de outros atores, se tratando da educação, mesmo tendo o conhecimento de que os paradigmas da educação sistematizada geralmente, são

orçamentados pelo técnicos, assim considerados da educação, que com raras exceções, nunca tiveram em uma Escola Pública de primeiro grau, muito menos, em sala de aula.

A democracia fica a nos parecer uma imposição de forma vertical. Resta-nos colocarmos as nossas diferentes idéias frente aos problemas aí surgidos e tentar efetivá-las de formas concretas e com grandes parcerias, numa justificativa de que nós vivemos e acompanhamos as situações de forma não só teórica como experimentais, por isso conhecemos mais.

O período acima descrito, notabiliza-se, por uma passagem do processo econômico onde predominava a produção industrial; e o ensino oligárquico era nitidamente elitista, tradição que vinha desde a Colônia onde a igreja detinha o monopólio da educação, os novos pioneiros da educação opunham outra concepção; uma educação fundamental universal voltada para o trabalho produtivo.

Voltando para as novas experiências educacionais, vale ressaltar o surgimento de escolas comunitárias, consideradas como experiência Piloto. Com estas escolas tinha-se mobilização e participação ativa da própria comunidade o que enfatiza – ROMÃO, 1992:32; quando diz:

“Não apenas dos cochilos das classes dominantes que surgem das oportunidades históricas da transformação social, mas da clarividência (relativa ao caráter dialético da realidade social) e da competência política com princípios sociais e estratégicas adequadas”.

Para HORA (1994:63/64)

“No Brasil, a aplicação do conceito de comunidade à nossa paisagem já foi colocada em dúvida, uma vez, que tendo sido uma colônia de exploração dotada de terras abundantes, o povoamento brasileiro se diluiu pela grande extensão territorial, tornando grupos autônomos: a fazenda e a estância. Sendo a fazenda uma empresa, cuja função dominante é a econômica, não lhe cabe, a não ser em raras casos, o enquadramento como comunidades, mas, sim, como vizinhança.

Entretanto, em muitos pontos do País, a vizinhança está se transformando

em comunidade, chegando até ao processo próximo de sua superação, provocado pela expansão da sociedade de massas nas grandes metrópoles.

O crescimento populacional, as migrações, o grande número de deslocamento da população dentro da própria metrópole, a especialização das funções, a diversidade de interesses, a transformação de bairros tradicionais, de vida pacata, em locais de passagem, a diminuição dos pontos de encontro onde eram constantes as conversas, nas esquinas e nas calçadas, o recolhimento das pessoas aos seus apartamentos onde se expõem aos meios de comunicação de massa constituem aspectos das transformações que se estão processando. Com elas, quebram-se os laços que prendem o sempre apressado morador à área em que vive e se esvai o sentimento comunitário.

Paradoxalmente, ao mesmo tempo, muitos grupos procuram retomar essas características, no sentido de alinhar interesses comuns aos indivíduos de uma determinada área geográfica e desenvolver ações que possibilitem o atendimento às suas necessidades ”

Neste raciocínio, optamos por comunidade no campo educacional como bairro ou local onde está inserida a Escola fisicamente, com grande número de pessoas, deste local, associadas sócio-afetiva-economicamente, refletido na escola, objetivando o mesmo fim, ao se tratar de escolaridade que é o instrumento social (conhecimento) para o seu desempenho sócio- econômico.

Com idéias amadurecidas, surgem as primeiras reformas de ensino a abordarem de maneira significativa o relacionamento com a comunidade, de forma oficial, sendo consubstanciadas na lei 5540 de 2001-68 e a lei federal criada no Brasil, 5692 de 11/08/1971, caracterizada como o ensino de primeiro grau com duração de 08 (oito) séries – caráter de obrigatoriedade e gratuidade na escola pública. O 2º grau se caracterizava por uma dupla função; - preparar para o prosseguimento dos estudos e habilitar para o exercício de uma profissão técnica. Ainda se tratando do Ensino do Primeiro Grau, hoje designado de Ensino Fundamental – constituído do Ensino Infantil mais o ensino médio, de acordo com a lei federal número 9394, de 1996; Historiando um pouco de Lei- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação teve sua iniciação em 1931 no Governo de Getúlio Vargas e Francisco Campos, em uma Conferência Nacional, de Educação, quando estes governantes solicitaram aos educadores posição com relação a política educacional do Brasil. Idéias de

Pioneira da educação estava entre os católicos já que a Igreja tinha um grande poder sobre a educação, resultando em ; A reconstrução educacional no Brasil- ao povo e ao governo. Este documento deu origem a discussão iniciada com a colaboração do ante projeto de lei, encaminhado ao Presidente da República naquele momento, Eurico Gaspar Dutra, pelo Ministro da Educação e Saúde, Clementi Mariani. Antes de promulgá-la, que durou 13 anos de gestação, as discussões em torno da educação se desenvolvia, sinalizando as questões de descentralização e centralização do ensino como objetivo principal. Discussão que saiu do Congresso e ganhou a opinião pública brasileira. – Nova Lei de Diretrizes e bases da Educação nacional, nomeia como educação básica e tem por finalidade “*desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores*”. Vemos a lei de diretrizes e bases da educação em dois aspectos: a) De um lado a crise do ensino, ou melhor a falta de recurso generalizados para o crescimento da aprendizagem de outro lado, reforça a necessidade de repensar uma nova metodologia de ensino, com objetivo de ascender o desenvolvimento social humano das classes trabalhadoras, do País.

“Uma adequada compreensão da relação escolar, supõe que simultaneamente se afirme e se relative o papel da escola no processo de construção da cidadania, a escola não é a única instância, e nem mesmo a principal, onde a cidadania se forja” NUNES, 1989:42).

O ponto fundamental que buscamos refletir é que o fato do indivíduo certificar-se de toda documentação que lhe é exigida pela Sociedade como; carteira de identidade, profissional, motorista CPF, título eleitoral, pagar impostos e outros, para o seu desenvolvimento não certifica-se da sua participação em programas de governo que o promova o mínimo de bem estar social; A escola então ,deverá cumprir com uma das suas funções que é fazer com que o sujeito crie consciência de si e de outros ; compreendendo o valor histórico, assim como direito e deveres associados aos mandamentos que regem a nossa constituição de 05 de outubro de 1988, quando sabemos que ela teve os seus indicadores de realces em determinadas período históricos como; a constituição política e o Império do Brasil de 25-03-1824 que excluía da cidadania o escravo , e a mulher porque independente de não possuírem nenhuma liberdade de idéias, para conduzirem suas vidas,

não tinham nenhum direito de votarem ou serem votados.

A constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 24-02-1891, exclui os analfabetos como eleitores, entretanto, instaura-se neste período o presidencialismo situação na qual o Presidente da República dos estados Unidos do Brasil, de 16-07-1934- indicava o exercício do voto apenas para homens e mulheres que exerciam ou que exercessem função pública remunerada o que continua até hoje, quando todo servidor público tem a obrigação de votar, caso contrário, perderá direitos conquistados como funcionário público, sem falar na remuneração. A constituição dos estados unidos do brasil -18-09-1946, rezava os mesmos princípios das outras constituições sofrendo várias emendas no seu transcorrer. A constituição do brasil de 24-01-1967, veio como diferente à alusão que fez igualdade perante a lei, condenação ao preconceito racial, liberdade de manifestação de crença religiosa, ou filosófica, manifestando pareceres como; ato institucional etc.

O que nos chama atenção nestas constituições com relação a cidadania é a presença determinada do voto. O voto torna-se o personagem principal para ser atribuído ao sujeito o direito de cidadão como caracteriza a constituição publica federativa do brasil de 05-10-1988. O que ocorreu com a lei 5692-71; as Escolas Públicas foram abertas para as camadas populares, sem nenhuma preparação organizacional administrativa-pedagógica, para as mudanças que deveriam ocorrer, já que o número de alunos cresceu e o momento histórico, é um item variável. Sem recursos humanos e materiais satisfatórios, as escolas ficaram sem clareza da sua função social. Não se tinha projeto claro, as expectativas dos objetivos como projeto claro, a serem atingidos, foram tornando-se, insignificantes.

As metodologias entendidas aqui, como procedimento que se dá aos assuntos em uma sala de aula, com responsabilidade de ensinar ancoraram-se naquilo que se poderia tornar mais fácil e simples; para as avaliações usavam-se referenciais e indicadores de outras circunstâncias educacionais. As escolas ficaram distanciadas da possibilidade de se fazer com que os alunos tivessem condições de compreender as transformações a sua volta e de interpretar o que circulava em torno social.

Neste teor, as escolas não receberam colaboração efetiva para enfrentar os problemas que a causaram frágeis à educação escolar para com a sociedade, tornando-se isolada por altos muros, grades e cadeados, como se fosse um corpo estranho.

Diante deste quadro, muitas escolas reagiram à situação, buscando novas formas de atuação, fundamentadas nas idéias sociais e políticas; e, conhecimentos sobre os processos de aprendizagem e ensino; nascendo daí, os modelos explicativos com objetivo de apontar diretrizes de atuação condizente com a realidade educacional, que já cobrava liberdade de expressão, a atenção para os valores culturais e os sociais vigentes, para dar prosseguimento a escolha e o tratamento dos conteúdos; o papel de todo constituinte da escola passaram a ser revistos; o respeito às necessidades individuais e o trabalho cooperativo.

Baseado na reflexão política administrativa e pedagógica do momento histórico, freou-se um certo autoritarismo existente nas escolas, denominando algumas escolas que incorporaram-se na idéia de mudanças **Escolas Alternativas**. Essas escolas apontam que para analisar e propor novas atuações em educação, é preciso considerar aspectos sociais, políticos, culturais, antropológicos e psicológicos; dessa forma contribui-se com processo de escolarização que pode passar a colaborar de fato para atuação autônoma dos alunos, na construção de uma sociedade democrática.

A lei de diretrizes e bases ainda diz que: alunos que apresentam necessidades especiais, a educação deva ocorrer de preferência na Rede Regular de Ensino. Sendo assim, os serviços de educação especial se inserem nos diferentes níveis de formação escolar (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior).

De acordo com a LDB, o ensino fundamental no Brasil, tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos, o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV. O fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A lei confere à Escola uma grande autonomia de organização, destacando a importância que a escola desempenha no processo educacional. É bem verdade que não só a educação escolar tem papel preponderante na formação social do educando, o processo educativo do educando ocorre em outras instâncias como: na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Não se busca escola uniforme, até porque, cada escola tem a sua estrutura, a sua história, suas peculiaridades e sua identidade. Busca-se sim, identificar os aspectos desejáveis e comuns a todas as escolas soteropolitanas, responsável pela Educação Fundamental.

A educação escolar soteropolitana, atualmente tem tido um dos problemas a enfrentar com mais urgência, quanto a permanência do aluno na escola. Sua não permanência tem como uma das causas múltiplas a escola não reconhecer a diversidade da sua população, assim como seu próprio espaço físico não condizente com o número de alunos frequentadores da unidade escolar. Uma das grandes contribuições dadas pelas novas correntes fenomenológica da geografia foi a de buscar explicar e compreender o espaço geográfico não só produto de forças econômicas ser de formas de adaptações entre o homem e a natureza, mas também dos fatores culturais.

Este raciocínio nos reporta para o educador Anísio Teixeira, sua preocupação com o espaço escolar, na escola Parque de Salvador, quando o mesmo

conseguiu dividir as áreas educacionais, dentro do próprio estabelecimento de ensino da seguinte forma: Área de Recreação e Artes; Área de Saúde; Área de Lazer, Área de Conhecimento Específico e outras.

Nesta lógica de pensamento, o educador, nos anos 30 já tinha essa visão especial e metodológica, que vemos relacionados com a própria evasão escolar, falta de rendimento intelectual, indisciplina generalizada, repetência por não se atentar com cuidado para requisitos como: a diversidade populacional e a própria arquitetura na composição da Unidade Escolar, o que sem dúvida colabora com a exclusão social. O processo de acolhimento e o processo de socialização que requer compromisso político com a educação e a sociedade de forma geral, consequenciando assim, o enraizamento da escola na comunidade, o relacionamento flexível e contínuo com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se notabiliza no ambiente escolar.

Apontar a fundamental importância de que cada escola tenha clareza quanto ao seu projeto educativo, porque de fato, passa-se a construir uma unidade com maior grau de autonomia que todas as que dela fazem parte possam estar comprometidas em atingir as metas a que se propuseram. (Secretaria da Educação Fundamental PCN, 1998:11).

Alicerçado nos PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, que conceitualmente significa, parâmetro, ao mesmo tempo em que se pressupõe e se respeita as diversidades regionais, culturais e políticas existentes no país, se constituem Referências Nacionais que possam dizer quais os **pontos comuns** que caracterizam os fenômenos educativos em todas as regiões brasileiras. Currículo, matéria constante de um curso. Esta definição é dotada historicamente pelo Ministério da Educação e do Desporto – quando identificava quais as disciplinas que deveriam constituir o ensino fundamental ou de diferentes cursos do ensino médio. Currículo “*A escola, através do currículo, cumpre a função da agente da dominação cultural e ideológica*” (SILVA, 1995:42 – A discriminação do Negro no Livro didático. O que cabe essencialmente aos educadores é justamente o conhecimento do currículo, sobre o seu

papel na instituição, questionando e buscando soluções para o seu despreendimento com referência aos aspectos formal do currículo que constitui-se de conteúdo curricular, regras etc., o aspecto o real o que diz respeito a vida de cada constituinte na Instituição (professor, aluno e funcionário) e o aspecto oculto o que sinaliza para todo modo de vida da Instituição como o trabalho, o tempo, os saberes, idéias, crenças etc. A atenção se dá maior para o conteúdo curricular que enquadra-se no currículo formal chamando mais atenção dos educadores porque contém normas definidas por especialistas, que por vezes, desconhece ou ignoram a realidade educacional da população, assim como, não se interessam por situações locais ou mesmo novas necessidades de formação do alunado. Nesta notabilidade curricular, pode está inserida a dominação cultural devido a incrementação de novas disciplinas, sem o conhecimento básico da vivência educacional da população. Para que possa haver um desempenho educacional satisfatório na ação educativa pelos educadores e educando é preciso daí, forjar a reestruturação das práticas de sala de aula e redefinir os papéis do professor, do aluno e dos atuais personagens da educação.

Contudo, salientamos não está de oposição ao currículo mas sim, a estruturação básica, na sua formação, sem lidar com atenção para as desigualdades sociais, que clama por uma observação mais detalhada e cuidadosa, pelo seu desenvolvimento na sociedade..

2.2 Administração geral / escolar.

A revolução industrial do século XVIII, foi marco fundamental para Administração Geral, porque possuía dois temas esclarecedores: Eficiência e Eficácia, que juntos significam fazer coisas corretamente, ênfase nos meios, utilização dos recursos (reduzir custos), cumprir tarefas, resolver problemas; tudo isto ajudava a definir indicadores de desempenho ou avaliadores organizacionais.

Observa-se que nos próprios conceitos com relevância administrativa usados naquela época tinha designação autoritária como: a etimologia da palavra administração – *A* – *direção* – *minister* – subordinação, obediência (dirigir subordinados, racionalmente)

menor esforço, máximo rendimento de modo atingir objetivos – racionalidade; capacidade de raciocínio, própria do homem qualidades da razão, instrumento da ciência ou meio de adquirir e possuir a verdade utilizada para ponderar, julgar, estabelecer relações, agir (tomar decisões).

A questão do trabalho; a administração visava a torná-lo mais produtivo, mais gerador de riquezas, trabalho como processo de liberdade reconquistada (passagem do senhor e do escravo) quando os negros de origem africana, foram forçados a só produzir riquezas, sob grandes maus tratos, para o senhor dominador – escravocrata; Historicamente, falando, as relações econômicas entre brancos e negros eram de trocas e não de exploração, antes da colonização Européia. O ser Negro era diferente e não inferior.

A administração assim se definia como função básica, planejar (traçar metas), construir cenários, reduzir imprevisibilidade, organizar (reunir recursos), estruturar e racionalizar trabalho, controlar código de leis e manutenção do poder; leis na sua maioria criada e usada pelos próprios dominadores, economicamente. *A administração é poder à medida que poder se delega. (MOTTA; 1990:49).*

A capacidade de realizar uma boa administração escolar, florescerá para o procedimento de outras atividades escolar, se imaginarmos a administração como elemento de um todo, dentro da área educacional, podendo ser perpetuada pelos constituintes da Instituição.

O poder aqui é entendido como um exercício constante de sabedoria onde a sua observância é tida como prática exercida todo dia na vida escolar.

Por isso, a proporção que se responsabiliza-alguém para dirigir determinada tarefa evidentemente, a administração preventiva, assim supomos, está se efetuando, de forma às vezes subjetiva mas, inseridas nos contextos administrativos devido a própria representação social, política, administrativa do cidadão(ã) em questão. Por conseguinte, a teoria administrativa do século XX desenvolveu-se através de três escolas: a Clássica, a Psicossocial e a Contemporânea. A escola Clássica, presente na revolução industrial, foi

representada por meio de três movimentos: a Administração Científica de Taylor, Administração Geral de Fayol e a Administração Burocrática de Weber. Esses movimentos têm mantido seus princípios presentes nas práticas administrativas atuais, em algumas administrações não só privadas como também públicas, por vezes, facilmente notável, suplicando mudanças que requer tempo e reflexão.

É sabido que na Revolução Industrial houve modificações econômicas no mundo, com aparecimento de novas técnicas, das invenções, a fim de produzir mercadorias para um mercado; sintetizando a Indústria através de Capital; mão de obra, máquinas, mercados, e matérias primas objetivando rapidamente, o lucro,. Contrapondo o que antes havia se instalado como: a) o lucro que era gerado na compra e na venda de mercadorias, o trabalhador era o proprietário dos meios de produção tornando-se através dos meios de produção, os industriais.

A Administração escolar como disciplina e prática administrativa, por não ter ainda construído o seu corpo teórico próprio, demonstra em seu conteúdo as características das diferentes escolas da administração de empresas Percebe-se, assim, a aplicação dessas teorias a atividade específica da educação, havendo portanto, uma relação estreita entre administração escolar e administração de empresas (HORA, 1994:41).*

Necessário torna-se estudos na área administrativa com mais veemência, para que nós educadores, possamos adaptá-los à escola pública voltada à sua realidade social, dentro do momento histórico de passagem, aliado a evolução do tempo.

Vivendo-se no Brasil - Bahia – Salvador, com o sistema econômico capitalista, em que as metas e os objetivos das organizações precisam se adaptar ao modelo que lhes impõem o tipo de economia; é notório que temos que nomear alguns indicadores inseridos na administração, para que possamos obter uma compreensão melhor da administração escolar Na administração escolar um dos indicadores nomeados é o alunado, público, alvo. A própria base econômica da cidade, assim como sua estrutura política, na sua maioria, fundamentadas na administração geral, originário da escola clássica – não adaptável à realidade baiana - legaliza as leis educacionais visualizadas de forma generalizadas, sem se ater para a diversidade populacional e a questão do momento histórico em que a sociedade

está atravessando, que é um momento de transformação e de mudança de mentalidade. Para que minimize as críticas às escolas que foram administradas com responsabilidades voltadas para o velho paradigma, normas, leis etc, chama-se para advertência de um novo paradigma na administração pública que esteja comungado com a realidade da cidade, onde clama-se por preparação instrucional e educacional dos educadores, assim como, reformulação dos ambientes escolares. Os cientistas sociais debatem-se numa encruzilhada histórica; de um lado o modelo tradicional assumindo o fracasso de algumas reformas administrativas que ainda não conseguiram modernizar o estado, para transformá-lo num estado aberto, em conformidade com as bases do projeto democrático, próximo aos cidadãos, transparente, disposto à comunicação, ao diálogo e ao controle social. Precisamos de dirigentes numa cidade que ao fazerem seus discursos baseado no novo paradigma, se comportem também, como agentes de transformação para que mudança de hábito e mentalidade possam retirar os discursos do papel, transformando-os em prática, costumeira..

Por outro lado, quando se fala no novo modelo é de forma muito genérica e as ações que deveriam conduzir a nova forma de agir da administração pública não ficam bem delineadas.

O que estimula debates sobre o conhecimento científico administrativo, da pressão concreta da sociedade, exigindo resultados organizacionais e capacidade administrativa quanto a opinião pública e as grandes forças sociais é justamente o exercício obrigatório com a questão econômica dos novos tempos, gerando ampla demanda por uma administração eficiente, a qual deveria gerir recursos satisfatórios e plausíveis para toda uma sociedade, brasileira.

Os atuais discursos políticos clamam pela reintrodução da moral no sentido dos costumes, deveres, e da ética, conduta humana, princípios que deveriam lastrear sobretudo a administração Pública.

Ainda hoje, século XXI, com todo processo de mudança de mentalidade, ainda

observa-se características fortes da teoria geral da administração nos ambientes escolares de algumas escolas públicas de Salvador, assinalando para a Representação Social, que é aquele aspecto da administração, onde o cargo de Dirigente era cargo de confiança de autoridade política, o que implicava no uso dos adjetivos, superlativos e etc, independente de outras obrigações para manter a representatividade administrativa. Com a Representação Social – é que se vê caracterizado o estudo da Legislação e de suas atribuições como; o conhecimento das leis, decretos, portarias, instruções e regulamentos, tendo a dirigente que encontrar questões práticas para a resolução dos problemas como; processos individuais, registros, fichários, requerimentos, contabilidade etc. na tentativa de libertar a Escola do abuso do aparelho político partidário e deixar a sociedade lhe atribuir grau de confiança voltado para demonstração de sua competência. A transferência de responsabilidade de gestão para própria escola, tornou-se uma das idéias mestras da administração escolar, não só por se constituir numa solução mais democrática, nos dias de hoje, mas também, porque tem mais facilidade de responder as dificuldades crescentes enfrentadas pelos sistemas de ensino para governarem um número de escolas que vem ultrapassando sua capacidade de controle. Independente, desses aspectos, temos que ter atenção para o papel da dirigente administrativa numa comunidade educativa, onde a facilidade dar-se-á através de uma solução local, que seja combatível com um critério nacional em pauta, porque dentro desses aspectos estará no cerne das questões do ensino os itens da administração mais gestão, a formação, animação, controle, relações públicas, avaliação, etc.

Até o início da década de oitenta nem todas as dirigentes na escola tinham formação em nível superior assim como, habilitação específica em Administração Escolar. A escola não tinha muita autonomia porque não tinha também grande responsabilidade com a sua gestão.

Pretende-se com este estudo verificar as dificuldades que são encontradas, pela dirigente negra X no exercício de sua profissão em Escola Pública de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, militante do Movimento Afro – descendente período 1978 – 2000.

2.3 – A mulher dirigente negra militante de movimento afro-descendentes, 1978 - 2000

Quando buscamos no processo da gestão escolar, como complementação a mulher dirigente negra – militante de movimento afro- descendente, 1978-2000 foi com a intenção de nos livrar da simples idéia de que os estudos dos papéis sociais desempenhados pela administradora escolar, já não pode acomodar-se só em conhecimentos oriundos das Ciências Humanas e Sociais ao abordarem alguns assuntos como; direitos e deveres, a mulher, o lar e outros adicionando a tudo isso o imaginário sobre a mulher negra, como ser humano de capacidade profissional menor limitada; a exaltação dos esteriótipos sexuais e afetividade. Neste teor, daremos visibilidade à atuação da mulher negra, em grande processo histórico, como na Administração Escolar, nos levando a crer que a maioria contribui com ações e atitudes para o desenvolvimento teórico, prático e político.

Toda obra educativa é de lenta evolução e, para conseguir os resultados a que visa, requer da parte de seus dirigentes, um esforço continuado e longo. Em todo caso, não se poderia dizer que se esteja cogitando tão somente de alguns aspectos de desenvolvimento escolar, com esquecimento de outros, igualmente importantes, nem mudar apenas os rótulos às coisas, sem procurar mudá-las intrínseca, organicamente.

*A Administração deverá empenhar-se em oferecer à escola oportunidade para se desenvolver com harmonia, equilíbrio e segurança em todos os seus fins e processos *(TEIXEIRA, 1953:166).*

Neste contexto, a administração escolar que é um dos indicadores sociais da administração pública, requer uma grande atenção e mudança no seu sistema produtivo ao se considerar a escola com poder democrático segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais); interagindo na própria pedagogia da escola assim como, com a comunidade na qual se encontra inserida, para que se possa trocar idéias ou saberes destes constituintes, dentro da metodologia da participação, da observação e da vivência o que não parece, serve como referência de orgulho aos seus irmãos étnicos e combatividade no processo discriminatório. Enumerando outros papéis exercidos pela mulher, como ser Dona de Casa, Escritora, Professora, Arquiteta, Médica, Veterinária, ser participante ativa nas decisões históricas do país enfatiza o nosso pensamento; exemplo: o Movimento Negro Unificado, criado oficialmente em 1978 e articulado por várias Mulheres Negras; exemplificando algumas como Lélia Gonzalez – (articulação de mulheres negras Lélia Gonzalez)

caracterizada como organização filantrópica, iniciada no ano de 1997, com sede e funcionamento em Salvador.

Atualmente, mobilizada com grande número de mulheres vinculadas ou não a Entidades negras de Salvador. A coordenação da articulação é formada pelos segmentos – Entidades – ALARME – Associação das lavadeiras; CENFIM – Centro de Formação e Informação da Mulher – SINDOMÉSTICO – Sindicato dos Trabalhadores Domésticos do Estado da Bahia; SINDILINP – Sindicato da Limpeza; UNEGRO – União dos Negros Pela Igualdade Núcleo Cultural; NIGER OKAN e Grupos de Mulheres da Jaqueira. Tudo isto leva a pensar em Lélia Gonzalez, que era uma mulher negra, graduada em História e Filosofia e doutora em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo, que faleceu em julho de 1994, foi fundadora do Movimento Negro Unificado, em 1970, e do Instituto de Pesquisa da Cultura Negra, tendo participado de inúmeros Congressos Internacionais sobre a condição da mulher negra e do povo negro. O que mais caracterizou a sua notabilidade para o povo negro foi justamente o seu pensamento sobre mulher negra com o seu potencial de poder sobre o destino do Brasil, induzindo às lideranças femininas que emergiam no Brasil a partir da década de 70, nova reflexão, paradigma, ao lidar com este assunto. .”A discriminação racial e sexual fazem da mulher negra o setor mais explorado e oprimido da Sociedade brasileira, limitando seus níveis de aspirações” “pag: 54:2000; Fundação Cultural Palmares O olhar da Mulher Negra –Revista Palmares 3.

O principal objetivo dessa articulação é fortalecer a luta contra vários tipos de discriminação existentes na sociedade, soteropolitana.

Todo este trabalho desempenhado pela mulher, certamente repercute de várias formas sobre sua ação profissional, como sua vontade de dar um caminho melhor para esta Sociedade, através da Educação de forma ampla, e se tratando de Escola Institucional, Educação sistematizada.

Com esta multiplicidade de funções, as expectativas super dimensionadas e o tipo de liderança feminina integram a realidade nos dando maior conscientização da diversidade

de funções exercidas pela mulher de Salvador/BA.

Todo este trabalho desempenhado pela mulher, certamente repercute de várias formas sobre sua ação profissional, como sua vontade de dar um caminho melhor para esta Sociedade, através da Educação de forma ampla, e se tratando de Escola Institucional, Educação sistematizada.

Nenhuma novidade para o educador acima descrito, porque desde período outrora como 1950-1953 e sucessão, estudioso como Anísio Teixeira, defendia a bandeira das reformas educacionais o que era inerente a agitação de idéias pedagógicas. Todavia, a revolução de idéias nos leva a querer sair imediatamente, do tipo de educação que é voltada para reprodução de valores que postulam a superioridade cultural dos Europeus, bem como dos seus descendentes, minimizando a importância de contribuição dos Povos de origem Indígenas e Africanos; gerando um choque com referência a origem, cultura e história dos estudantes de descendência africana, indígena e mestiça. Mesmo sabendo que antropologicamente, a herança Européia implica em consciência fragmentada em o “certo e o errado” que viesse do reino direto e imposição de valores, o maniqueísmo, a forma bíblica de pensar, o peso do pecado. Herança africana – implica num modo uniformizado, a dialética, a forma de pensar, inexistência de consciência de culpa, a cultivação da natureza. O ser humano como um ser só, se tratando de igualdade humana e biológica, que tem a forma de pensar diferenciada sem contabilizar culpa alguma e voltando sua atenção para a natureza.

E a Herança indígena – implica no primado do grupo, a natureza, divindade de forma linear de transcendência, o mundo do outro, a fragilização frente ao equipamento civilizado. Com a visão desconectada da realidade da Comunidade Estudantil, cabe a dirigente provocar o diálogo com os seus constituintes da sua Unidade Escolar, propondo-o como o fundamental para uma boa resolução administrativa.

É bem sabido que a dirigente da escola depara-se sempre em situações desagradáveis como: burocracia, repassador de ordens, etc., o que não contribui com as necessidades nem com o conhecimento da realidade, da comunidade escolar e às vezes, para algumas se manterem no cargo, enveredam-se por essas preliminares, fixando-se aí,

sem nenhuma reflexão dos acontecidos na esfera educacional. Entende-se administração escolar como corpo decisório de interesse da vida da escola, precisando enfatizar esta idéia através da supressão dos processos centralizadores, fragmentados, burocráticos que acabam por reforçar o capitalismo, com atenção voltada para articulação dos interesses e das concepções diferenciados dos segmentos sociais diversos. Não é preciso tornar insignificante totalmente, a presença do estado das administrações Escolares, todavia é preciso decifrar as decisões do estado, buscando mecanismo para o debate com a comunidade escolar reacendendo sempre a idéia de que é a dirigente que conhece a estrutura geral da Escola como afirma (ARROYO, 1979:4), *“Democratização da Administração da Educação não significa eliminar a presença do estado dos serviços públicos, mas buscar mecanismos para submeter as decisões de estado ao debate e ao controle pela opinião pública, pais, grupos e partidos.”* e não, os seus superiores hierárquicos administrativamente.

A dirigente escolar desempenha vários papéis sociais, seu trabalho é caracterizado por atividades administrativas como: coordenação, supervisão direção e outros processos de ensino – decorrentes em grande parte de um conjunto de fatores sociais, econômicos e políticos que afetam os modos de vida e criam necessidades, envolvendo o indivíduo no processo que requer respostas ágeis e cada vez mais precisas.

Administração escolar está assim organicamente ligada a totalidade social onde ela se realiza e exerce sua ação e onde ao mesmo tempo, encontra as fontes de seus condicionantes (PARO, 1945:13).

Portanto, a atividade administrativa não se dá no vazio, mas em condições históricas determinadas para atender as necessidades e interesses de pessoas e grupos da mesma forma. A educação escolar não se faz separada dos interesses e forças sociais presentes numa determinada situação histórica, enfatizando a idéia de que no Brasil estuda-se na maioria das vezes, visando mobilização social, que implica em status social.

Com o crescimento das matrículas (as estatísticas mostram um aumento do número de alunos no ritmo do crescimento populacional); extensão do sistema de ensino; inclusão da pré-escola e da Educação Especial. A circulação de informação, assim como o aumento de pessoas indo à escola deve tornar a situação escolar mais transparente, fazendo com que dirigentes e educadores sintam-se mais responsáveis pela busca de soluções para os

problemas surgidos na área educacional consequenciando, maior interesse dos pais e da comunidade pela educação. Para maior incumbência da dirigente cabe-lhe entender a necessidade da participação, prestar contas e de tornar a organização mais eficiente, visto que os recursos são cada vez mais escassos; à diminuição do insucesso escolar.

Por isso, a dirigente escolar adquire ou adquirirá novo perfil, tentando encontrar meios de conciliar a função de Administradora e representante da administração central, o que poderá sintetizá-la como; Dirigente da Comunidade Educativa porque dirigir uma comunidade que a conhece o quanto ser humano e representar-se como líder desta comunidade para a administração central na secretaria da educação contribui com uma comunicação mais clara com os atores na educação escolar.

Experiências desenvolvidas no país têm comprovado que escolas dotadas de autonomia e sem amarras dos órgãos centrais apresentam melhores condições para responder com o meio em que se encontra e para assumir publicamente a responsabilidade pelos resultados de suas atividades. Pesquisas realizadas pela (CNTE/UNEB, gestão eficiência na Escola, 1998) afirma que mais de 30% das escolas públicas estaduais brasileiras, contam com a presença do Conselho Escolar(participação formal) obtendo como extensão a gestão democrática participativa.

Segundo CODO (1999) a CNTE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, em parceria com o LPT – Laboratório de Psicologia do Trabalho e a UNB – Universidade de Brasília realizou uma pesquisa, concluída em 1998, sobre as condições de trabalho e saúde mental dos trabalhadores em educação do país, envolvendo professores, funcionários e especialistas em educação da rede pública estadual. Uma amostragem de 52.000 sujeitos investigados em 1.440 escolas dos 27 estados brasileiros revelou que, na escola em que há gestão democrática participativa, a comunidade faz a diferença. A pesquisa indica vantagem em relação ao desempenho dos alunos com taxa de evasão e reprovação mais baixa, integrada a outros fatores, como em número menor de episódios de vandalismo e/ou roubo nas escolas. Gestão participativa maior integração entre a escola e a comunidade; não podendo associar a qualidade de ensino apenas ao modelo adotado.

A pesquisa construiu uma tipologia que classifica as escolas estaduais brasileiras quanto a gestão em tradicional (dirigentes indicados) e democrática (dirigentes escolhidos), esta última podendo ser democrática não participativa e democrática participativa.

A participativa relaciona a participação dos pais, e interação escola – comunidade, o que nos leva a refletir sobre o Primado ou prioridade do Grupo, que é defendido pelos homens denominados historicamente, de índios.

Democratização vem se dando assim: assegurado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, a constituição estadual, lei orgânica, decretos e instruções normativas. Todo esse respaldo é emanado dos Conselhos Estaduais e Municipais da Educação, Secretaria da Educação, do Conselho Nacional da Educação e do MEC – Ministério da Educação e Desporto.

Indicadores da Escola Participativa;

a) eleição do diretor pela comunidade, conselho, colegiado escolar, etc.

b) regulamentação de grêmios livres e associações dos pais e mestres. As Constituições dos estados da federação procuram repetir a formulação federal a respeito da gestão democrática, no entanto, a constituição do estado da Bahia/1989 é mais detalhada ao definir as funções do conselho estadual de educação e a criação dos conselhos escolares assim:

Art. 249 - a gestão do ensino público será exercida de forma democrática, garantindo-se a representação de todos os segmentos envolvidos na ação educativa na concepção, execução, controle e avaliação dos processos administrativos pedagógicos;

A gestão democrática será assegurada através dos mecanismos;

Conselho Estadual de Educação

Colegiado Escolar

Na Bahia a lei número 6981/1996, o decreto 6267/1997 e a portaria 2181/97, respectivamente regulamentada, dispõe sobre implantação, competência e composição, e estabelece normas sobre eleição, passe e funcionamento do colegiado escolar na rede estadual de ensino.

A experiência de implantação do colegiado nas Escolas Estaduais na Bahia, iniciou em 1987 na gestão do Governador Waldir Pires, sendo interrompido na administração seguinte e só retomando em 1997, em atendimento às exigências determinadas pela legislação do Governo Central, caracterizado da seguinte forma; em 1998, na maioria das Escolas Públicas da Bahia.

Considerando que a consolidação de uma gestão democrática no interior de uma escola é difícil, e bastante trabalhosa, porque a Escola é uma organização humana que não só visa o produto final, como também, o processo democrático, no qual esse produto foi trabalhado na contradição das relações de conflito, na construção do ser social. Retirado da CNTE/UNB, Gestão eficiência na escola, 1998.

Um caráter específico da administração da educação na Bahia é admitir naturalmente, que as tarefas administrativas sejam confiadas a docentes; a direção da escola é um trabalho que constitui um prolongamento do trabalho do professor, imaginando-se a Secretaria da Educação da cidade do Salvador, como uma organização não centralizada às tarefas, então, certas responsabilidades, são transferidas para outros escalões intermediários ou locais, como no caso da direção escolar, compreendendo-se que com descentralização, torna-se claro que certos problemas não podem ser resolvidos rápidos e com eficácia, em nível central.

Esta transferência de responsabilidades (desconcentração) ou poder de decisão da Secretaria da Educação para o dirigente da escola, não se faz sem repercussões sobre a sua nova atividade, da mesma forma como também influi no grau de participação dos membros da comunidade educativa (alunos, professores, pais e comunidade).

Se tratando de descentralização, a nova realidade implica que sejam redefinidas suas atribuições para que se evite choques de competência. Por um lado, o exercício de poder da

dirigente escolar é proporcional ao do supervisor, por outro, lado, ao dos professores. Falamos em exercício do poder, por entendermos que o ser humano é culturalmente, programado e programável, e a dirigente escolar, deve ser e saber dirigir a sua unidade escolar justamente, com todos os personagens da escola podendo o poder se estabelecer aí, nesta idéia.

Hoje, as escolas podem exercer múltiplas funções se a diversidade crescente, justificar a atribuição de progressiva autonomia e de mais responsabilidades como; gestão do calendário escolar, seleção dos materiais didáticos, relações com a comunidade e decisão sobre o emprego do tempo, mesmo sabendo da redução do número de pessoal em recursos humanos.

“A margem de autonomia situa-se mais na utilização dos recursos que na determinação das necessidades”. (Dias - MEC / adaptação – versão brasileira 1993-80), o que justifica no nosso entender a participação dos principais envolvidos como; alunos, professores, pais e comunidades bastante frágeis, observando-se certas resistências por parte dos professores em aderirem algumas mudanças educacionais, como foi revelado em alguns estudos, e reserva por parte dos pais, em não quererem se mostrar neste cenário educacional, como temos testemunhado nas reuniões de pais, reforçando a idéia do autoritarismo nas escolas, isolando-a do contexto social, o que induz ao raciocínio da falta de formação da dirigente na área administrativa, falta de relações públicas e humanas; falta de apoio da administração central.

Tratando-se ainda da diversificação de atitudes ou/e atividades que deve ter a dirigente, vemos a preocupação de alguns dirigentes quanto a motivação dos professores pelo melhor desenvolvimento do seu trabalho, intervindo na participação dos mesmos com relação as tarefas e responsabilidades, assim como na elaboração do processo de decisão; animando-os e circulando informações.

Cabe as dirigentes reunir as informações necessárias para tomadas de decisão. Além dos relatórios e das informações de ordem quantitativa colhida pelos levantamentos estatísticos. Com isso o dirigente desempenha papel efetivo no controle e avaliação do ensino realizado por sua escola, entretanto,

esse papel não se encontra muito claro nos textos oficiais conforme a afirmativa da versão brasileira adaptada (gestão escola fundamental página 124 ano 1993).

Nesta reunião de informações necessárias para tomadas de decisão; cabe aqui, intrínseco, ao nosso ver, algumas informações oriundas da própria comunidade com relação a atuação da Entidade Escolar naquele território. Daí. Poder-se-á chegar a uma relação de alternativas para os problemas quer sejam interior, quer sejam exterior à escola e selecioná-las de forma mais crítica, mais determinadas, na esperança de um melhoramento para todo quadro da educação. Quando se trata de comunidade (conceituada aqui, como área onde a escola está situada geograficamente) atenção especial porque a escola não se restringe apenas aos professores, havendo necessidade do estabelecimento de uma comunicação eficaz entre a clientela escolar, a coletividade local, ao meio ambiente, no cuidar da limpeza e da conservação e na atenção a associação de pais e mestres.

Falando em clientela escolar; onde a formação do aluno na escola torna-se uma das tarefas mais delicadas, volta-se à atenção para as diretrizes e as orientações que os alunos irão receber pois, sabe-se que o aluno estabelece a ligação da escola com o mundo exterior. A escola acolhe alunos provenientes de família diversificada procurando assegurar o seu desenvolvimento, incutindo-lhe criatividade, despertando-o para própria formação da personalidade; o que deverá intervir para atuação de área junto do pessoal; também a dirigente, mulheres desde tempos remotos são solicitadas em todo teor educacional; pelas intervenções no conselho de professores, pelo contato direto com os alunos, o que as levam a pensar, refletir e imaginar:

“A imaginação, como todos os fluídos, podem apresentar momentos de maior viscosidade, até se congelar em núcleos inconscientes, em paradigmas gerando repetições, que alguns chamaram de arquétipos, outros de ideologia. (GOUTHIER, 1999:54-Sócio-poética)

Imaginar uma gestação no cenário feminino é imaginar imediatamente, o sexo feminino pela sua característica própria de procriação, e nos transpormos para a complementação da tarefa embrionária, fazendo analogia quando ela abarca na prática gestora administrativa, trabalho com a educação implícito aí na sua tarefa pública o que

evidencia sua força, sua coragem.

Ideologia é uma perspectiva que parte da pessoa, do grupo ao qual a pessoa participa, ou de toda uma classe, (FILHO, 1985:57).

Há de se confirmar aí, a força da ideologia da diferenciação que se expressa no tipo de valor que o grupo criador dessa ideologia se associa a ela, mesmo sabendo que esta palavra foi usada pela primeira vez no sentido político mais amplo por Karl Marx, (pensador e militante) que lutava pela classe operária, há pouco mais de 100 anos e em síntese tinha a ideologia como conjunto de idéias que cada classe possuía. Exemplo: o pensamento proletário era um conjunto de valores, normas, aspirações dos trabalhadores e da classe social mais baixa que não tinha nenhum tipo de vantagem, regalia ou direito; e o pensamento burguês que era o dominante, cheio de regalias e vantagens em tudo. entretanto, com todo avanço da ciência, a genética ainda não explica porque a conformação genética do homem sugere potência, resistência, forças condições que induzem a atividades consideradas próprias do homem e porque essas atividades são mais valorizadas na grande maioria das culturas, senão, todas as culturas, apesar da própria genética apontar diferenças biológicas entre o homem e a mulher.

Do ponto de vista histórico rudimentar há quem argumente a fortaleza do homem inserida nas atividades cooperativas, chamando-os de “caçadores” já que a caça era atividade masculina e vista como ponto decisivo e criativo na evolução humana porque estimulou a invenção da primeira ferramenta e exigiu as primeiras formas de cooperação social. Daí, a tendência a excluir a mulher por ter de trabalhar e cuidar dos filhos, ficando limitada aos seus movimentos domésticos tudo isso desde os nossos ancestrais.

O argumento era caçar animais de grande porte que exige esforços coordenados de diversos indivíduos, por envolverem perigos e viagens longas.

O papel material feminino leva a sua oposição universal entre os papéis domésticos e públicos, os quais são necessariamente diferentes. A mulher confinada à esfera doméstica, não tem acesso à autonomia, ao prestígio e aos mesmos valores culturais, prerrogativas

exclusivas, do homem.

2.4 Mulher / gênero / etnia

A mulher é responsável pela criação dos filhos: para o menino o sentido de masculinidade apreendido como um conjunto de deveres e direitos abstratos que aos poucos vão se tornando mais claros, à medida que seu conhecimento pessoal ao ser adulto vai crescendo e, ao mesmo tempo, vai tomando consciência da existência da distinção dos papéis sociais e da mulher. A menina segue a vivência da mãe e aprende desde cedo a se conduzir para atender as demandas interpessoais da família, angariando da mãe, na sua grande maioria, a personalidade feminina estereotipada, na qual a relação e a ligação são marcadamente baseadas na positivação da relação e da dependência.

hoje, é impossível desligarmos qualquer movimento de libertação nacional da luta travada pela libertação da mulher, os jornais mostram documentos fotográficos das revoluções nacionais iniciadas em todo mundo, e a todos eles, a mulher aparece, mão no arado, ou mão na metralhadora, olhar vibrante, porte altivo... (REGO, 1961:5).

Esta observação serve de alerta para alguns estudiosos, das ciências humanas em particular, que expõem certas idéias, pensamentos históricos, atividades sociais e outros, voltados exclusivamente para os homens, como se só os homens fossem formadores do mundo históricos, ou quando mencionam a mulher a tratam de forma secundária.

No projeto de educação dos jesuítas, a mulher ficou excluída. Estas deveriam ser preparadas para exercerem a função de boa mãe e virtuosas esposas, o que provocou uma quase ausência da mulher no contexto histórico do Brasil, colônia.

Desde os tempos da colônia, herdou-se de Portugal o costume de manter as mulheres adultas ou crianças enclausuradas em casa. Às mulheres só era permitido, naquela época, este espaço sagrado, “a casa”. Despreocupados com a formação intelectual das mulheres, entretanto era necessário para garantir a manutenção do Status Quo, que houvesse forma de educação.

Educação esta, que não reforçava a educação que neste contexto histórico era

liberado para as mulheres; daí, preparavam-se as meninas desde nova, para cumprirem o papel de honradas e devotas mulheres intuindo as idéias de falar sobre os padrões ideais de comportamentos importados da metrópole. Discurso normativo médico, ou phisico sobre o funcionamento do corpo feminino. Estava reaceso a função da mulher como era a procriação. Quem não se enquadrava nestas situações estava excluída da sociedade. Percebe-se então que as situações sociais são historicamente construídas, sinalizando para transformações que pouco a pouco vão se ocupando espaços que não era permitido.

Até o século XVIII tudo era exercido em nome do homem; patriarcalismo.

As mulheres escravas africanas, de nível social inferior eram produtoras e reprodutoras da força de trabalho; A mulher negra assume uma porção muito peculiar sui generis na estratificação social do Brasil patriarcal, fonte de prestação de serviço no comércio, no ambiente doméstico, no setor sexual; Na escravidão, aqui considerada também como base de produção das riquezas e das sobrevivências, tornou-se por um lado, a maior coisificação na medida em que foi simples instrumento de humores sexuais do patrão, mas, ao mesmo tempo, entrava no processo econômico, estabelecendo um elo entre as duas camadas, descaracterizando o sistema colonial, desviando-o de seus paradigmas, solapando, ocultando a ordem social, estabelecida.

A excessiva delimitação da mulher no lar, na sociedade patriarcal brasileira, sua pelo menos quase completa exclusão de uma participação ativa fora dos muros caseiros e pode-nos levar a uma reflexão sobre a participação condicionada, uma vez que o grau de participação ou extensão da mulher está igualmente delimitada pelo status que lhe é concebido pela sociedade eminentemente, centrada no elemento masculino, pela reação e atitudes dotadas em consequência dessa discriminação tanto da parte dos dominantes, como dos dominados, não podendo esquecer as questões econômicas, que influenciam decisivamente na organização da sociedade, bem como na redivisão das tarefas sociais.

Aos poucos a mulher foi ocupando espaço que não lhe era permitido anteriormente. A constituição brasileira de 1824, influenciada pelo momento político econômico do início

do Brasil império, momento no qual o açúcar exerce o seu grande poder e que os homens libertos viviam sob o poder dos grandes proprietários, instituiu-se o Ensino. Ensinar, tratando de Escolas de primeira letra, não se pode reduzir à instrução. Instrução era um componente do ensino primário gratuito para todos os cidadãos, inclusive para as mulheres. Ensinar, segundo nosso entendimento, é mostrar através de atitudes, gestos, pronunciamentos, conhecimentos generalizados, outras novas formas de se colocar no mundo das idéias e da realidade ; tendo como responsáveis toda Sociedade formalmente ,preparada, e não só Especialistas, o que contraria a idéia de que *“Ninguém ensina ninguém, é o indivíduo que aprende”*. Idéia surgida do século XVII, MORAES, 1986:07. Tudo isso, pensando no ensinar do cotidiano, na sua informalidade para determinadas ações, como um simples fato de dar a uma criança uma língua (Língua Portuguesa) que será usada durante a sua vida, foge completamente a esta idéia acima mencionada.

E o ensinar metodológico e sistemático dos mestres, na abordagem das suas colocações referenciadas aos assuntos trabalhados em classe, assim como as responsabilidades da família e das escolas sobre os produtos dos seus ensinamentos, resulta por vezes, mentalidades consideradas condizentes ou não, com o momento histórico, assim como, as escolas reprodutivas ou não de classes dominantes. Em 1827, uma lei determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas, lugarejos, nas cidades mais populosas. Nesta época o Brasil se intitulava como recém independente, daí, foi surgindo, aqui e ali, novas escolas mantidas por ordens Religiosas e Congregações femininas ou/e masculinas, bem como por leigos.

Essas escolas possuíam classes distintas; para meninas aulas ministradas por Professoras, e para meninos, aulas ministradas por Professores. Com a lei de 1827 veio à tona a falta de Mestres e Mestras para as escolas de primeiras letras. Não se tendo recursos humanos para se fazer valer a lei, resolveu-se nomear mestras de meninas aquelas senhoras que por sua honestidade, atribuía às atenções que se dava às regras, normas de aceitação, para o convívio social, prudência e conhecimento revelando-as, no sentido de ter noção do básico, para uma aprendizagem mais versátil como o ler, contar, escrever, pois havia

dificuldade naquela época em encontrar pessoas habilitadas para tal designação onde o cozer e o bordar aí entrava, nos parece, mais como alicerce para manter a idéia de aprendizado. Por isso, tinha que se mostrarem dignas para tal ensino, compreendo também para o cozer e o bordar.

(SAFFIOTI, 1976:192) RIBEIRO (1988) lembra que:

Na sociedade brasileira a questão da aprendizagem já inquietava os ministros da corte na primeira metade do século XIX, seus relatórios dão conta da dificuldade de encontrar pessoal preparado para o magistério e da ausência de amparo profissional, que contribuiu para o desinteresse pela carreira e para a falta de motivação por seu constante aprimoramento.

Observa-se aí, o Brasil inventado de cima para baixo, autoritariamente, com a preocupação dos políticos da época em atender aos seus interesses compactuados com os interesses dos dominadores do País, na época.

No atendimento à necessidade do pessoal para o trabalho do magistério, requisitou-se mulheres, principalmente após meados do século XIX, que entraram neste campo devido a duas principais razões; a primeira a perda do prestígio da profissão Docente, porque não garantia nenhuma segurança profissional em lei. a Segunda, a restrição de alternativas existentes para a Mulher no mercado de trabalho, o que nos leva a entender o maior número de mulher na Profissão Educação, estendendo-se neste contexto para a Administração Escolar, considerada como ascensão profissional na extratificação social da Escola Pública de Salvador- Bahia. A mulher parte para conquistar, cada vez mais espaços. Mesmo assim, existia ainda sobre elas, sérias limitações em outros campos, contudo, no âmbito do privado, particular, a função da mulher foi ampliada e ela passa a ter mesmo de forma restrita, acesso a um espaço público (a rua) que antes era domínio dos homens, de mulher de baixa renda e escrava. Esse espaço era considerado sem respeitabilidade para mulheres. Em virtude desse fato, do espaço público, rua, domínio dos homens, mulher de baixa renda e escrava, valoriza-se a maternidade, como qualidade ou estado de mãe, designando a mãe como a primeira educadora dos filhos, dos futuros cidadãos respeitáveis que buscava formar emergente nação, possibilitando, que esta mulher chegasse a escola bem como

exercesse as funções do magistério. Atributos endereçados a mulher considerada de elite que era diferente da mulher escrava, devido a sua origem e a sua estratificação social. No decorrer desse processo o discurso sobre ser mulher na sociedade brasileira tende-se a mudar de teor, passando a enaltecer a figura maternal da mestra como relata LOPES,1991:30.

**Encontra-se na mestra uma segunda mãe que tem sempre um carinho e que um consolo tem, para o aluno rebelde e para o aluno atento e que do ensino entende o encanto, logo vê que somente a mulher poderá com proveito, a lição de lhes mostrar o efeito da instrução, dessa grande e sublime alavanca com que o homem remove a mais tremenda tranca, instruir, educar, missão nobre e divina.*

O exercício da maternidade como particularidade exclusiva da mulher fortalece e justifica a idéia de Mestra como segunda mãe na rede escolar, por ser a Mulher, Mestra Pensante, Criadora, Criativa e transformadora da realidade do Brasil.

Outrossim, se nos voltarmos para a visão social da educação de hoje, século XXI, onde a família-estrutura patriarcal herdada de Portugal – vive raro tempo com os seus filhos, por razões diversas, tendo como ponto forte a questão econômica, nos depararemos, com exceção de alguns, com o mesmo imaginário coletivo da época, historicamente anteriores, ao do século XXI,- Mestra, Segunda Mãe. -

Hoje, os responsáveis (família) têm como o diferente, com relação a anos anteriores ao século XXI, para sobrevivência, a ausência da mãe no lar, que num percentual, maior, busca esta sobrevivência nas Fábricas, Instituições Públicas, Comércio etc.

Em uma população com o maior número de pessoas de cor negra, estas famílias têm dificuldades para obter um melhor poder aquisitivo, para sua sobrevivência, por vivermos em uma Sociedade considerada Racista, onde tudo é difícil para o Negro¹, a começar da Educação, o que é do conhecimento de qualquer Dirigente de cor negra, em Escola Pública, até porque sua própria situação sócio econômica a detém em alerta, se fizer uma comparação com a situação econômica de outras pessoas de pele clara, considerada branca,

¹ Na pesquisa – Negros são os pretos e pardos; não negros, brancos e amarelos

empresas, ressaltando qualidades femininas como recato, meiguice, entre outras como exigências importantes. Mas apesar da sua utilização, há um silêncio sobre o seu valor mercantil. Então, como no mercado de trabalho e na sociedade em geral, onde emerge como dominante o sexo masculino, tais atributos embora úteis, estão sujeitos a discriminação por fazerem parte da subjetividade feminina. Embora a mulher tenha contribuído bastante por todo desenvolvimento, humano e social. Nossa preocupação é que não precisemos na Administração Escolar ratificar de forma generalizada em toda ação administrativa o que o FAORO em os *Donos do Poder* 1997:171 acentua, *“O funcionário é o outro eu do Rei, um outro eu muitas vezes extraviado da fonte de seu poder”*.

O que nos proporciona a estudar o indicador Gestão na Educação, atentando para o objeto de estudo, a mulher negra, é por observar que a Mulher Negra, só tem acesso a função qualificada em setores bem delimitados como; lavadeira, cozinheira, babá etc. considerado por vezes, projeção na esfera do trabalho doméstico.

Supõe-se a partir do elemento da graduação da sua escolaridade, que a Dirigente Negra com formação superior, e uma certa experiência escolar diagnosticando o efeito da escolaridade, para modificação da situação social, tenha noção sobre o processo civilizatório brasileiro e com toda limitação que lhe é imposta pelo sistema educacional dentro da sua estruturação, com equipamentos mínimos quando não desqualificados, com alta rotatividade de professores; com a imposição de um currículo escolar, onde averigua-se a exclusão de temas relativos à história e a cultura negra, em uma cidade majoritariamente de cor negra, contribua de uma forma participativa e efetiva, com amenização dessas situações interferindo nesse processo e se voltando para uma atenção maior com o seu público estudantil no que concerne a apreciação maior e valorização desse público, dialogando sempre, visitando-os na sala de aula, explicando determinadas impossibilidades de fazer isto ou aquilo em prol da classe, sustentando a idéia da melhor escolarização para os mesmos com a pretensão de diminuir a rejeição, evasão e repetência não só na própria unidade escolar como também, rejeição e inferioridade à sua própria etnia. Porquanto a inclusão social escolar deverá ser aquela onde as pessoas (alunos e famílias) ainda excluída

do ponto de vista social escolar, busquem um processo em que as partes (alunos, famílias, escola) tomem sobre si obrigações recíprocas, pretendendo soluções para equiparação de oportunidades diversificadas no campo social humano, em grande percentual do alunado; o que nos intimida falar em todos; já que todos, segundo WERNECK em Sociedade Inclusiva 1999:70:

“O todos da Sociedade brasileira é um todos tacanho, sem flexibilidade para atender aos interesses de um mundo inclusivo no que se refere à diversidade humana, às diferenças biológicas individuais, às deficiências, as doenças crônicas etc. “

Com isso, forjaremos o trabalho de auto-estima que é, adverti-lo para o novo mundo, para não cair neste pensamento de Fernando José de Almeida e Fernando Moraes Fonseca em série de Estudos Projetos e Ambientes Inovadores quando dizem que pág. 13:2000 “talvez nossa geração não tenha conseguido apontar idéias pelos quais esses jovens possam dedicar suas existências”.

Na gestão democrática, a nova visão de mobilização na Sociedade de Salvador, vem alcançando uma extensão, impulsionando significativas mudanças nas relações de poder, nas áreas de ação, política do país, sinalizando para sua democracia tão propalada pelos poderosos, economicamente

Os alunos desta situação, percebem-se como feios, sem inteligência, não se gostam na sua totalidade. Os valores culturais dos segmentos sem prevalência na história oficial são omitidos ou distorcidos e, especialmente em relação ao negro, aparecem folclorizados (SILVA,1995:33)*

Para não conceituarmos uma idéia constrangedora com relação ao alunado da cor da pele negra e poder aquisitivo relativamente baixo, precisamos trabalhar mais em prol do seu desenvolvimento social e humano através da sua escolarização, como um dos indicadores de desempenho, observando que . os estereótipos em relação ao negro nos próprios livros didáticos são alarmante. Em alguns livros didáticos, o negro é encontrado na maioria das vezes, com o seu universo sócio-cultural, como se estivesse negado a sua existência, o que

pode ser estudado em dois aspectos: ocultamento da presença do negro, ou condições em que vive a maioria do negro na sociedade de forma irracional ou mesmo, animalesca.

O estereotipo, no nosso entendimento é visão estreita dos acontecimentos, das culturas, absorvida por um certo grupo de pessoas condicionadas a valorizar o que é do seu interesse pessoal e conseqüentemente, social; o que por vezes torna-se internalizado, influenciando um percentual considerável, da população baiana.

Quando ouvimos expressões “**sem alma**”, “**primitivo**”, “*bonitinha*”, “**é negra mas é inteligente**” etc., percebemos aí, a internalização dos estereótipos, como um acontecimento normal, comum.

A questão do livro didático nas escolas públicas de Salvador, tem outra questão que é a leitura escrita, onde o alunado encontra dificuldade de conceituação e assimilação; sem querer especificar aqui, o estudo comparativo e científico das línguas (Linguística), do assunto com temas dissociados da sua realidade de vida e por entender que muito aluno só visita o livro, na escola. E, esse ou esses livros didáticos controlados pelo estado, através da legislação criada em 1938 pelo decreto-lei número 1006, consolidado em 1945 pelo decreto 8460 de certa forma reforça a necessidade do professor em rever o seu aprendizado, estudando para melhor discernimento do seu trabalho. Estes livros trazem a valorização da família, defesa das Instituições religiosas e o espaço individual, o que abortava o tema da diversidade cultural no país, por si só, plural.

Já em 1969, a comissão do livro didático foi substituída por equipes técnicas, que tinham como objetivo aprovar os livros a serem adotados nos estados. As comissões tiveram vigências até 1976. Dando continuidade ao assunto, a FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar) atual Fundação de Assistência ao Estudante – FAE, tem atividades de co-edição com a finalidade de aumentar a tiragem e distribuir parte dos livros gratuitamente para escolas e bibliotecas públicas. A seleção dos livros era idealizada por especialistas da própria FENAME; sintetizando temos aí exposto a padronização do livro. Se os especializados da própria FENAME, não tem conhecimento concreto da realidade das

idades brasileiras, apesar do seu conteúdo intelectual, se não pretende descrever a verdade histórica do Brasil, por razões diversas que só eles sabem explicar, estes **livros que são gratuitos** torna-se mais um elemento a serviço dos interesses dos administradores do poder.

Dirigente negra que sabe que os conflitos de valores aí estão, porque muitos professores estão imbuídos dos valores das classes dominantes e que ela, como dirigente da Instituição, reproduz em grande parte – os valores dos alunos das classes trabalhadoras – que alguns professores, pouco conhecem, precisa estar atenta para estas incursões que muito dificulta o trabalho escolar. Uma dirigente negra militante que atua junto as correntes de movimentos afro-descendentes, sintetizando-os no Movimento Negro Unificado; como; blocos, associações, grupos, comunidades e mais, devido as objetividades semelhantes senão iguais, deverá abarcar uma compreensão melhor de todos esses assuntos e tendencialmente deverá agir e assimilar de forma coerente com a sua trajetória de vida, vivida junto a estas correntes de movimento, como ritual traçado pela forma prática e teórica dos movimentos aqui mencionados e dos próprios estudos realizados nesta área de conhecimento. Mesmo com a atuação do MNU; no sentido de criar possibilidades ao negro, para uma qualidade de vida melhor, em virtude do seu crescimento pessoal e social, a estatística de 1998-1999 diz que, no Brasil a população negra abrange 14.483.000 pessoas o que corresponde a 43,7% da população das seis regiões metropolitanas, havendo diferenciações regionais, e a maior concentração de negros encontra-se na região metropolitana de Salvador com 81% de um total de 2.963.000 desempregados. Nestas regiões cerca de 50% são negros (1.479.000) e do total de 12.933.000 ocupados, 40% (5.144.000) são negros. Os dados analisados mostram uma sociedade em que os negros são parcela expressiva da população. Longe de representar uma questão agradável para os negros, esta sociedade utiliza às vezes de forma velada, outras vezes escancaradamente, mecanismos que permitem o controle social das relações de trabalho usando a seu favor toda a ideologia branca e masculina acumulada em cinco séculos de história.

Há pouco mais de duas décadas descobriu-se que o mercado de trabalho recebia de

forma diferenciada homens e mulheres.

Os trabalhadores de cor são tratados de forma desigual no mundo do trabalho.

Em Salvador, a proporção de negros em relação à população total da grande Salvador é de 81,4% e a de Negros de 18,5% à população economicamente ativa negra totaliza 1.139 mil trabalhadores, sendo 293 na situação de desemprego (86,5% do total de desempregados e 846 mil como ocupados 79,8% do total de ocupados).

Com esta diversificação populacional onde a maioria é de descendência africana, urge a necessidade de estudos plural, com uma finalidade de abrangência maior da população no seu contexto histórico e daí, surge o estudo da pluralidade cultural, tendo como marco inicial a questão do descendente afro haja vista, que desde 1983, as entidades negras da Bahia e o centro de estudos afro orientais (CEAO) encaminharam projetos à secretaria da educação do estado da Bahia reivindicando a inclusão nos currículos de 1º (primeiro) e 2º (segundo) graus à disciplina Introdução nos Estudos Africanos, o que através de muita luta conceberam a implantação em 07 escolas da rede estadual de Salvador, deixando outras escolas sem participação necessária. O objetivo do curso era fazer com que os descendentes conhecessem a história dos seus antepassados na África, ter real dimensão da civilização e cultura da qual é descendente, para o negro não se sentir inibido diante da sua cultura e até mesmo, humilhado quando se posicionasse diante do branco com as suas características físicas, pessoais que lhe é peculiar.

O movimento de mulheres e o movimento negro unificado, desde a década de oitenta tinha a sua composição, a maioria das mulheres de classe média, devido a maior ocupação doméstica das mulheres menos remuneradas, que por sua associação histórica, era a mulher negra;

Contudo, é preciso atacar as discriminações concretizando politicamente, os setores mais combativos como os setores dos empregos, através do instrumento maior que é a educação de forma generalizada no sentido amplo do conhecimento.

Por conseguinte o MNU nos seus projetos, estabelecem várias reivindicações como; Direitos Sociais, já que, este movimento oficializou-se e notabilizou-se em São Paulo, quando manifestou-se contra o racismo no Clube de Regata Paulista: Elencando dados como; Proibição dos adolescentes Negros, a Igualdade quanto a questão da natalidade, o Controle das funções reprodutoras; A legislação, Fins para leis que reforçavam modelos diferentes para homens e mulheres em assuntos sexuais; Fim à legislação que condena homossexuais e prostitutas; Trabalho – preferência no emprego; Aprendizagem e promoção no trabalho. Creches infantis, gratuitas, financiadas pelo governo e abertas a todas as crianças; sem levar em conta o estado civil dos pais.

É a partir dessa compreensão com relação a dirigente negra militante de movimentos afro descendentes que identificamos autores citados no corpo teórico deste trabalho, como defensores da administração democrática dirigida por educadora negra, por mecanismo de reivindicação e conquista por liberdade de alternativas.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1 Procedimentos metodológicos

Tendo como objeto de estudo, na Administração Escolar; - A Prática Gestora Administrativa da dirigente negra, militante de movimentos afro-descendentes; período de 1978/2000 que está dirigindo a Escola Pública de Salvador/Ba, no ensino fundamental de 5^a a 8^a série; com formação superior 3^o grau e com dois anos em diante de administração escolar é que, escolhemos uma metodologia para diagnosticar, estudar, analisar e dar visibilidade ao desempenho administrativo da dirigente sobre suas funções, atribuições legais, numa cidade majoritariamente de cor de pele negra metodologia essa considerada por alguns estudiosos como quantitativa e qualitativa.

Realizamos uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, desenvolvida sob forma de estudo comparativo, no qual identificamos e analisamos variáveis que permeiam as práticas gestoras administrativas das dirigentes. Dadas as características de estudo comparativo, enfatizamos a análise qualitativa e valorizamos as percepções dos sujeitos envolvidos com a pesquisa, o contexto escolar e as nossas percepções e observações vivenciadas no período do estudo nas Escolas pesquisadas, valorizando as informações quantificadas, via observações participantes, entrevistas acompanhadas de questionamentos, associando algumas conversas e justificando-as através de documentos apresentados por elas, as dirigentes, como memórias da escola que retratavam fotos e cartazes de procedimentos anteriores sobre a atenção e aplicação da cultura negra efetivada na sua escola.

Foram analisadas as respostas dos questionários aliadas as entrevistas, aplicados às

dirigentes, alguns membros do colegiado escolar, (como alguns professores e funcionários) em algumas escolas, porque nem todas a possuem, e as entrevistas que serviram de sustentáculo.

(Colegiado escolar, o seu principal objetivo é estabelecer relações de compromisso e co-responsabilidade entre escola e comunidade, visando melhoria da qualidade de ensino nas escolas que é composto por; dirigente, representante do corpo docente, representante do corpo discente, corpo administrativo, pais ou responsável – um de cada um).

Pelo fato de o estudo comparativo possibilitar um número quantitativo e qualitativo maior de dados, (RICHARDSON, 1989:219) enfatiza: *“a observação exige preparo do observador e requer cuidados especiais para cada tipo de estudo”*. Dessa forma, percebemos que as técnicas mais adequadas são aquelas que privilegiam o assunto a ser tratado com mais acuidade, nos condicionando para o desenvolvimento das atividades básicas com maior despreendimento e atenção.

Adotamos a abordagem quali-quantitativa para análise dos dados quantificados por considerarmos mais indicados quanto ao tipo de estudo que se realizou, sabendo que é a natureza do problema ou o seu nível de aprofundamento que, de fato, determina a escolha do método.

Os sujeitos da pesquisa, as dirigentes, e alguns constituintes, constituem-se como os verdadeiros informantes sobre seus problemas materiais, políticos e sociais através da integração no espaço onde trabalham, participação, satisfação com ambiente escolar, relações interpessoais, compromisso político da escola e outros.

3.2 Universo e sujeito de pesquisa

O universo da pesquisa foi constituído com as dirigentes negras da escola pública de Salvador/Ba.

Desse universo de 68 dirigentes negras, selecionamos 20 (vinte) escolas, dirigidas por dirigentes de cor da pele negra, situadas na Cidade baixa de Salvador, para pesquisarmos.

As dirigentes foram pesquisadas em escolas consideradas pela Secretaria da Educação, com o porte médio – comportando 01 diretor – 03 vice-diretores (matutino, vespertino e noturno) e funcionários diversificados e distribuídos nos três turnos.

Constituíram-se sujeitos da pesquisa as dirigentes da cor da pele negra das escolas; alguns membros do colegiado escolar, assim como alguns professores e alguns funcionários que fazem parte do colegiado.

Responderam aos nossos questionários, os sujeitos, dirigentes negras que tinham 02 anos em diante na escola, porque a partir do ano 2000 começaram a realizar concursos nas escolas, para dirigente escolar; e até para nos fortalecer nas nossas observações, já que constantemente, estão mudando o quadro de dirigentes, conforme o momento político, na cidade. A pesquisa ocorreu no período diurno e a representação de certa parte do colegiado, ficou a cargo de alguns professores não especificamente da cor negra lotados na mesma unidade escolar. A não inclusão do turno noturno na pesquisa, se deu por dificuldades com relação ao número de professores porque, a noite geralmente, trabalham muitos estagiários em educação. Quando abordamos o objeto professor é para nos colocar dizendo que as conversas que tivemos com o mesmo que compõe o quadro do colegiado escolar, foi com a intenção de melhor clarear o nosso entendimento sobre a prática da dirigente negra. Por isso citamos no nosso quadro operacional, como elemento contribuinte da pesquisa e não determinante.

3.3 Levantamento de dados

Esta Segunda etapa do trabalho referiu-se ao desenvolvimento, ação da prática gestora administrativa da dirigente negra, militante ou não militante já que a primeira

refere-se a seleção das escolas com as dirigentes de cor da pele negra nos movimentos afro-descendentes no período de 1978-2000, totalizando vinte selecionadas com a elaboração e testagens dos instrumentos para levantamentos dos dados. As observações participantes, as conversações com os Constituintes das Escolas, especificando as Dirigentes, colocaram-nos ante à realidade estudada, e os questionários complementados pelas entrevistas, que possibilitaram uma leitura mais próxima da percepção prática, vivenciada no contexto escolar, sobre o proposto por *Habermas* quando se refere à compreensão de que a interação e a integração social se dariam numa base interativa, em que as relações dialógicas, a verdade, a crítica, a solidariedade e liberdade conduziriam ao entendimento de decisões coletivas nos espaços concedidos. Com etapas cronológicas alternativas como manhã ou tarde não tinha uma precisão exata de horário devido aos afazeres administrativo das mesmas, todavia tínhamos um percentual de (20) vinte minutos, por dia para cada escola colocando quatro dias para cada escola.

Durante as observações, conversações o que totaliza (80) minutos da pesquisa vivenciadas, e as nossas idas e vindas às escolas, entre março de 2000 à fevereiro de 2001, não houve resistência à pesquisa entre os sujeitos, dada a relação de coleguismo entre a pesquisadora e as dirigentes negras.

Em visitas às escolas, quando explicávamos o objeto da pesquisa, que era a dirigente, e os objetivos da nossa pesquisa, que era fazer um estudo com relação a prática gestora administrativa das mesmas, na Unidade Escolar- com o alunado maior número, de cor negra, algumas dirigentes solicitaram seminários e estudos sobre Relações Humanas, estudos sobre o Continente Africano e outros materiais que as atualizassem no mundo atual, em prol do conhecimento Geral.

Mesmo durante o período da pesquisa, colocamo-nos à disposição para contribuir com os nossos conhecimentos e experiências sobre alguns assuntos em questão; como um pouco da história da África, até porque, participamos sempre de eventos dentro dessas áreas de estudos, não só na modalidade lúdica como capoeira, (anexo 1), dança afro, maculelê e outros, como também na modalidade científica teórica, (anexo 2).

Para a operacionalização do estudo foi utilizado como método de trabalho a observação participante. Tornou-se como sujeito da pesquisa pais e professores, e recorremos aos alunos nos mais variados espaços da Instituição para realização de registros tais como: sala dos professores, corredores, refeitórios, sala de aula, cozinha, pátios.

No sentido de não desviar do objeto de estudo, a prática gestora administrativa da dirigente negra em escola pública centramos nossa atenção investigando o desempenho e a prática gestora administrativa da dirigente negra, militante ou não, segundo a percepção de representantes das comunidades escolar e local, traduzido a partir da categoria gestora administrava .

Entre os trabalhadores e dirigentes, professores no campo e aplicação dos instrumentos, recorriamos à revisão de literatura e as outras fontes, buscando aprofundar saberes e práticas aos já construídos.

3.4 Instrumento de pesquisa

Os questionários, entrevistas e conversações informativas foram planejados e elaborados para atender ao objeto de estudo e objetivos a) analisar o que as dirigentes negras acerca da sua prática em escola pública dizem e fazem administrativamente em uma comunidade majoritariamente de população negra, mediante indicadores agrupados nas categorias: Administração Escolar, Prática Gestora Administrativa, e Dirigente Negra Militante ou Não Militante dos Movimentos Contestatórios e Reivindicatórios do Povo Negro, do Brasil.

As respostas e as colocações nas conversações, sobre a Comunidade educativa plural e a prática gestora da dirigente negra, com algumas dirigentes, na sua maioria, permitiram uma visão da percepção que as comunidades escolares e locais têm sobre o desempenho e significado social político que as escolas possuem com relação a Administração e Gestão Escolar de Salvador nas administrações por nós, estudadas.

Optamos pelo questionário misto de 32 (trinta e duas) questões de Administração Escolar, Mulher Negra; Nível Superior; Escola Fundamental de 5ª a 8ª série; mais de 02 anos exercendo o cargo. (anexos nº 04)

25 (vinte e cinco) questões de Administração Escolar; Mulher Negra Militante de Movimentos Afro-Descendentes, totalizando 57 (cinquenta e sete) questões;

Nas 32 (trinta e duas) questões, que abrange Administração Escolar, Mulher Negra, Nível Superior, Escola Fundamental de 5ª a 8ª série e 02 anos exercendo o cargo , 14 (quatorze) foram abertas e 18 (dezoito) fechadas.

E nas 25 (vinte e cinco), com os temas; Administração Pública, Mulher Negra Militante de Movimentos Afro-descendentes, 19 (dezenove) foram abertas e 06 (seis) fechadas.

As perguntas fechadas, consideramos as respostas, no grau em que a frequência de determinado fato ocorre. Permitindo aos sujeitos emitirem opinião de forma mais livre, no sentido de despreendimento, não dependendo de outrem, totalizando 24 perguntas; ficando 33 perguntas abertas.

Foram aplicadas 57 (cinquenta e sete) questões entre as dirigentes com conversações e informações, sem perder o senso e atenção das que eram feitas.

Foram construídos dois roteiros distintos de entrevistas semi- estruturadas atentando para os pontos de convergência –a) um roteiro sobre Administração Escolar, Mulher Negra, duração no Cargo e Graduação; b) o outro foi; Administração Escolar – Mulher Negra Militante. . (anexos nº 04)

As entrevistas que foram individuais o que quer dizer, particularizadas, tiveram a vantagem de possibilitar maior interação entre a pesquisadora e os sujeitos envolvidos, o que facilitou um melhor esclarecimento sobre o objeto porque nesse processo de entrevistas, ocorria a conversação de forma livre para a pesquisadora e a pesquisada nos possibilitando maior apreciação do assunto sugerido.

Entrevistas foram feitas com 20 (vinte) dirigentes.

Ao criar-se uma Instituição ou uma organização qualquer, imediatamente estabelece-se a sua administração, com os seus respectivos acessórios. Este raciocínio nos remove para a citação de FAORO, 1997:175,século XVI- “O cargo público em sentido amplo, a comissão do Rei, transforma o titular em portador de autoridade. Confere-lhe a marca de nobreza por um fenômeno de interpenetração inversa de valores”. Enfatiza-se a ligação por vezes, até imaginária no sentido de supor e até crer na Administração e o Cargo Público.

Com a escola pública, o segmento é o mesmo, com outro panorama social, tendo como ponto central o ser humano, nas suas condições históricas determinadas na época. Este fato histórico está registrado nos livros, desde a formação de escolas aqui, no Brasil, pelos jesuítas, ao lidar com a educação – saber através de métodos científicos, intelectuais.

3.4.1 As escolas com as dirigentes negras pesquisadas

As escolas estão situadas na cidade baixa de Salvador, já que nossa cidade arquitetonicamente, constituiu-se em alta e baixa, ligada através do Elevador Lacerda, um dos pontos turísticos da cidade de Salvador.

As escolas de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, consideradas de Porte médio, isto quer dizer, com uma média de 16 (dezesesseis) salas de aula; 01 (uma) cantina; 02 (dois) sanitários dos alunos; 01 (uma) sala dos professores, acompanhada de sanitário, 01 (uma) sala de dirigente escolar; Algumas escolas com uma pequena ante-sala de espera abrigando uma média de 1.501 (mil quinhentos e um) alunos distribuídos nos três turnos; 01 (um) diretor e 03 (três) vice-diretores; na média de 26 (vinte e seis) professores para os três turnos da escola e com o número de 10 (dez) funcionários, também para os três turnos.

Dentre as 20 escolas visitadas nenhuma apresentou o Colegiado escolar como indicador de desempenho profissional, até porque muitas escolas não conseguiram implantá-lo alegando uma série de razões, dentre elas, falta de tempo para elucidação do regimento interno que dispõe sobre o funcionamento do Colegiado, escolar.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS VIA QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS E OBSERVAÇÕES.

Durante o percurso da pesquisa entre março de 2000 a fevereiro de 2001 acompanhamos as dirigentes negras, nas principais atividades desenvolvidas no seu cotidiano como: a sua própria frequência na Escola, participação nas atividades culturais exercidas na escola, interação com a comunidade, relacionamento com os professores, e funcionários. Buscamos observar momentos em que as dirigentes manifestavam um certo descontentamento e inseguranças, quando questionadas sobre determinadas ações.

Essas inseguranças, se manifestavam de forma observável quando as dirigentes eram questionadas pela pesquisadora de forma informal sobre as suas práticas, exemplo; *“não seria melhor para os alunos que você arranjasse uma sala, para colocação dos trabalhos dos mesmos, já que o mural não satisfaz a quantidade que eles apresentam, já que são tão ativos, por que não se faz um trabalho de corpo com eles, numa parceria com os professores da Educação Física? E as respostas eram sempre curtas como; “já pensei nisto” ou “Vou pensar no assunto”.*

Já pensei, vou pensar- significa para nós, elaboração de idéia em andamento, quer seja explicitado no papel, ou mesmo internalizado, através de projetos para melhor qualificação do seu trabalho, no nosso entendimento essas respostas eram vazias de argumentação e deixou transparecer sempre a inexistência de uma proposta de trabalho vinculada a realidade vivida, objetiva e concreta. Assim, coadunando com o pensamento de Fernando Moraes Fonseca e Fernando José de Almeida – pág. 27:2000, quando diz que “Um projeto deve considerar determinados aspectos para que haja unidade de propósito, consistência nas ações, sentido comum nos esforços de cada um e resultados sistematizados

Quando começamos a pesquisa em março do ano 2000 já havia sido distribuído nas escolas os PCN – Parâmetros Curriculares nacionais, contudo nas observações realizadas

com os professores, estes ainda desconheciam as atribuições dos mesmos e o seu significado político social, que tem como meta principal – atendimento educacional a toda classe social, sem distinção alguma em nenhum segmento.

Nos PCN, vamos encontrar dentre outras teorias a questão da pluralidade cultural, e em se tratando de uma cidade plural como Salvador, onde a maioria é de cor negra nos pareceu um pouco frágil o desconhecimento dos professores sobre os PCNs. Pôr outro lado, embora os professores demonstrasse um conhecimento prático por já estarem lidando com grupo heterogeneos, acreditamos que a sustentação teórica é importante para respaldar a própria pratica.

Quando colocamos para alguns professores que a qualquer momento poderiam se transformar em dirigentes, no sentido de mudar de função, uma professora respondeu que ela estava apta pois: *“Eu acho que nem mesmo a diretora leu alguma coisa nesses PCNs”*

Isto nos levou a entender que para ela a dirigente deve Ter conhecimento dos acontecimento em Educação, por ser representante oficial hierarquicamente, maior, na Unidade Escolar, na visão social, política da população. Assim verificou-se que houve falta de interesse de alguns professores, com relação aos livros fornecidos pela Secretaria da Educação, e que a dirigente não buscou dar informações para os seus colegas. Com este desenrolar dos acontecimento, leva-se a enfatizar a necessidade que tem uma dirigente, em qualificar-se para um bom desenvolvimento do seu trabalho não só na ótica da questão administrativa, mas também no sentido de orientar as discussões mais pertinentes do processo educativo e no âmbito institucional.

Para continuar interpretando os dados coletados via questionário, entrevistas e observação participante, organizamos essa argumentação enfocando variáveis definidas como categorias de análise, até porque tratamos este estudo como um estudo comparativo. Em primeiro lugar destacamos os nossos entendimentos sobre os dados coletados via questionário. Esses dados foram complementados com depoimentos coletados por meio dos entrevistados das conversações, observações durante todo o nosso tempo nas unidades

escolares. Para focar bem as respostas levamos 02 (duas) manhãs e 02 (duas) tardes alternadas em vinte escolas públicas de Salvador, em horários também alternados. O olhar de pesquisadora considerou os períodos de Festas Escolares como: Dia do Folclore, (mês de agosto); Dia das Mães, (mês de maio); Primavera (setembro); Aniversário de professores, etc. por entender que, Festa por ser acontecimento importante leva o ser humano a ficar alegre, a satisfação se observa através das ações e atitudes. A ocasião é marcante e carregada de significações no aspecto do despreendimento, da informalidade no comportamento de certos sujeitos da pesquisa colocando, por vezes, ações ou mesmo atitudes que poderão nos levar a melhor complementação da nossa pesquisa não só para o alunado, como também, todo corpo constituinte de uma unidade escolar.

Significações de humor, ternura e trabalho concretizados que se revelam nas faces dos participantes. Estes ingredientes precisamos na verdade para melhoria da nossa vida , não só, social como humana. A base dessas comemorações consistem em determinar datas históricas, como Dia da Mães, Pais, Natal, Folclore, Primavera e muito mais. Utiliza-se instrumentos para efetivação da festa como Peças teatrais, Danças, Cantos , Recitais, Palestras etc. O que mais caracteriza estas comemorações é a diversidade de formas de adesão e participação que comporta cada aluno e também cada professor, haja vista a solidariedade entre os membros quase na sua totalidade. O que justifica o incentivo a quebra de regras e o rompimento com alguns padrões de comportamentos exigidos em unidade escolar como a dança com pessoas juntinhas, a exaltação no modo de se expressar e mais. Na verdade, a grande maioria do alunado participa das festas porque representa para ele não só lazer, como a marcação da sua afirmação neste ambiente escolar- social- político. As formas de adesão às festas são variáveis; Uniforme, blusa branca, calça azul .Cria-se beleza, a partir de elementos muito pobres e muito simples como roupas e sapatos velhos, adereços simples, trajes não formais, folhas, flores, cabanas, mesas de palhas secas etc.

4.1 A percepção das dirigentes sobre a gestão administrativa na escola

Quadro I

Forma de ascensão ao cargo.

Categorias	Fi	%
Indicação Política	18	90
Inst. Ex Diretores	02	10
Total	20	100

Com relação ao cargo caracterizamos a Indicação Política como dado principal de acordo o demonstrativo do Quadro n. 01

Imaginamos que estabelece-se aí uma das razões de muitas delas desconhecerem a legislação, assim como os direitos que as possuem quanto a ascensão ao cargo administrativo de dirigente escolar. Pois não se trabalha tempo nem estudo no sentido de conhecer o cargo que irá ocupar já que antes, a sua ocupação era somente na sala de aula, tornando-se a tarefa estritamente política e, muitas das vezes, burocráticas em demasia, visto que as mesmas tendem a vivenciar os assuntos administrativos de acordo com os procedimentos e regras dos seus superiores hierárquicos, administrativos.

Reconhecer estas relações de procedimentos, não significa tê-las identificado. É preciso identificar e analisar as relações de poder envolvidas na administração num sentido mais amplo, pois sua atenção e estudo direcionado, neste contexto, poderá mostrar estas relações de interdependências de maneira mais transformadora e atualizadas dentro do contexto social. Transformar entende-se aqui, formatando e alterando, dentro do já exposto no sistema educacional, uma outra estrutura de direção escolar, com maior afinidade com o corpo constituinte da unidade escolar.

Neste momento considerado por técnicos educacionais da Secretaria da Educação como “democrático administrativo”, objetiva responder às exigências da gestão participativa vinculada à qualidade e produtividade da escola;

Por isso imagina-se a firmeza de vontade nos procedimentos administrativos escolar da dirigente perante os seus constituintes na sua unidade, de forma a atender a população no direito democrático de usuários, o que facilitará, no nosso entendimento, a sua

interpretação quanto aos seus direitos e deveres no âmbito educacional, refletindo este raciocínio para a Comunidade Escolar.

Quando entramos com os itens de Direitos e Deveres, foi com atenção para a Sociedade da Informação – a qual estamos vivendo, que exige de forma direta ou indireta a noção de que existe ordenamento e regulação da vida econômica e social no Brasil, inserindo-se aí Direitos e Deveres, como normas que disciplina relações dos homens, na Sociedade em que vive.

Na gestão da informação, a dirigente é impulsionada a entrar em áreas de conhecimento e ao mesmo tempo aprofundar-se em sua própria área tanto em aspectos relacionados a conteúdos, quanto na estrutura dos conhecimentos. Em síntese; vejamos alguns itens que mais nos chamaram atenção.

Direito Coletivo da Educação Lei 9394/96- O ensino será ministrado com base nos princípios de Igualdade de condições para o acesso e permanência na Escola do alunado, pluralismo, respeito às idéias, gestão democrática do ensino público e outras.

Deveres Individuais - A dirigente deverá ter a sua formação para educação básica em curso de pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da Instituição de Ensino-Secretaria da Educação.

Condições adequadas de trabalho – período reservado aos estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga horária.

O diretor exercerá a função em tempo integral, quando o funcionamento do estabelecimento assim o exigir. Sinalizamos o direito Coletivo –regido na própria lei da pluralidade generalizada de igualdade, respeito, gestão e outras. O que não corresponde na maioria das vezes, com a condição de trabalho no ambiente escolar, por várias razões, já descritas, inclusive o próprio ambiente físico. Nos voltamos para os direitos quanto ao exercício do tempo integral; muitas vezes elucidado de forma linear sem interrupções em determinados estabelecimentos, porque desconhece-se os direitos assim como o período

reservado para estudos, com objetivo de atualizar-se progressivamente.

Quadro II

Direitos das Dirigentes;

Categorias	Fi	%
Não Conhece	14	70
Não conhece na sua totalidade	02	10
Não lembra dos direitos	01	5
Exemplificaram direitos: sem firmeza	03	15
Total	20	100

Ainda sobre os Direitos e Deveres; a surpresa para nós foi justamente o grande percentual conhecer bem os deveres e não conhecer (quase nenhum) os seus direitos. Como mostra o Quadro II. A dirigente que faz tudo na escola, nos remeteu a reflexão que durante longo período, a dirigente de Escola era encarregada de zelar pelo bom funcionamento da mesma, concebida para distribuir um número de conhecimentos iguais para todos os alunados qualitativa e quantitativamente. *“A herança do passado é temperada pelo sentimento de urgência (SANTOS, 2001:132)”*. Interpretamos que o sentimento de se haver tornado com poderes dentro desta esfera administrativa escolar, por vezes, foge às linhas de raciocínio do seu papel social, devido a própria herança do passado, quando os seus direitos eram negligenciados, pelo fato de ser mulher, nos fazendo lembrar estas heranças, como se esse passado forjasse uma mesma situação presente ou mais ou menos parecida. Daí a tolerância e, por vezes, a cumplicidade com o regime prático autoritário estabelecido.

Hoje, com as transformações que surgem tanto no interior do sistema de ensino quanto no meio social implicam na concepção da educação e mudam-se o papel da escola na sociedade, o papel do professor no processo de aprendizagem. Uma das mudanças é a extensão da escola no sentido quantitativo das variáveis como: pré-escola, integração de portadores de cuidados especiais, o antigo deficiente, implantação do ensino profissionalizante, a educação não formal, muitas vezes de tipo comunitário, destinados à adultos analfabetos, aquelas pessoas que não sabem ler e escrever; todavia em algumas



ocasiões, alguns proferem discursos, depoimentos experiências, colocando-se na categoria, como afirmam os Linguistas, de pessoas letradas, possuindo mais facilidades para sua alfabetização. E, dirigentes com a idéia de zelo e bom funcionamento, por vezes, idéia fixa, desconhece os seus direitos e exerce demais os seus deveres, chegando a considerar-se plural nas atividades escolares administrativas; fugindo à nossa visão de administração democrática, onde todos os constituintes da comunidade escolar, devem participar e colaborar com os acontecimentos escolares.

Quadro III

Dificuldades Administrativas.

Categorias	Fi	%
Disseram ter com pessoas da área de recursos Humanos	15	75
Falta participação dos pais do alunado.	03	15
Dificuldades em todos os aspectos da instituição	02	10
Total	20	100

A maioria relegou às dificuldades ou maior trabalho administrativo aos Recursos Humanos como professores e funcionários; conforme notificação do Quadro estatístico IV.

Enquanto 03 (três) falaram da participação dos Pais e Responsáveis do alunado nas escolas. O que considera-se pouca atenção para com a questão.

Entendemos que as tarefas e responsabilidades que cabem ao dirigente escolar, influi no grau de participação dos membros da comunidade educativa (pais, responsáveis, professores, funcionários, comunidade local). Nesta situação a administração escolar exige descentralização o que implica em redefinição de atribuições, para que se evite choque de competência entre dirigente e professor, pois se sabe que ser dirigente é um prolongamento do trabalho do professor caracterizado pelo poder público como – ascensão social e, com os funcionários, o exercício prático diário da conversação torna-se de efetiva necessidade, já que a conversação se dá com o objetivo da compreensão e reflexão de idéias inovadoras e progressistas entre as pessoas na área educacional, delimitando de maneira paciente e

coerente.

Quando o pensamento da dirigente escolar estiver voltado para a necessidade desta descentralização ou desconcentração de poderes, talvez não precisemos ouvir falas enfáticas como; *“as dificuldades administrativas encontradas são com os profissionais (professores) descomprometidos com a educação”*. O que está em jogo é o próprio sistema de relações constituído. De um lado, pelos novos conteúdos administrativos econômico social e político está a dirigente, e do outro lado está o seu colega; que com exceção de alguns, encontra-se em oposição ao sistema conjugado pela dirigente presente, a qual, em ocasiões anteriores, posicionava-se na mesma situação dos seus colegas, opositores.

Contudo, a questão da sobrevivência, ou melhor, a questão econômica é indispensável para todos, o que consequencia uma imposição muitas vezes, indireta, como o equivalente geral da comunicação, através das normas, regras etc.

Com tantas atribuições que a escola hoje tem como; gestão do calendário escolar, decisão sobre o emprego do tempo, seleção de materiais didáticos, relações com a comunidade e outras, acentua o aumento de responsabilidades das dirigentes, mesmo com o número de recursos humanos reduzidos percebido em todas as escolas pesquisadas, principalmente nos quadros administrativos ou mesmo nos quadros da organização da limpeza e da merenda escolar.

Quadro IV

Realização como dirigente:

Categorias	Fi	%
Sim	17	85
Não	02	10
Mais ou menos realizada	01	5
Total	20	100

Quando usamos a palavra abstrata (**realizada**)do ponto de vista semântico, foi por

perceber que para muitas dirigentes, dirigir uma escola pública é uma mudança de nível que leva à sensação de uma boa ascendência social, o que por outro lado fragiliza quem deixa de dirigir escola como foi observado em algumas escolas públicas. Prova de tudo isto é o concurso que se determina hoje para os pretendentes, e quando não se consegue uma classificação, reclama-se de tudo no tocante a formulação do concurso e depois entristece-se como se fora criança que não ganhou bombom

Com todas essas dificuldades apresentadas por elas, naturalmente, na sua maioria; dezessete disseram sentir-se realizadas, contrariando 01 (uma) que disse não sentir-se realizada, enquanto 02 (duas) ficaram na dúvida, porque as respostas foram não; porém, este NÃO, no nosso observar pareceu uma falação meio folclórica, o que quer dizer, fantasiosa, mas o próprio elemento da ascensão social diante do sistema de ensino e a comunidade favorece certas facilidades de desenvolvimento de tarefas escolares da educação como a responsável pela escola tal; sem a sua determinação, a escola não terá prosseguimento nos seus pareceres nesse contexto de dirigir, não existe obrigatoriedade em aceitar o cargo, contudo, não sentir-se do ponto de vista social, nos parece contrariar os fatos reais. Conforme comprovação estatística no Quadro V. observamos estes relatos por ângulos como; a questão do Poder voltado para a questão da ascensão social, registrando as mãos dadas entre o poder e ascensão social, como exercício prático na ótica social educacional. Socialmente, perante a comunidade local e a comunidade estudantil a dirigente é a autoridade maior naquela Instituição, e como autoridade maior, outros representantes lhe devem uma certa atenção nos seus pronunciamentos, nas suas atitudes. Entendemos que subjetivamente esta posição lhe dê prazer; devido ao que podemos chamar de prestígio social, mesmo que o prestígio social esteja completamente desvinculado da sua necessidade orçamentária, quando observado a sua dificuldade quanto a locomoção constante para a Secretaria da Educação por falta de um transporte particular e outras particularidades.

Entretanto ao se remeter a alguma congratulação na Secretaria da Educação ou outros órgãos afins, enquadra-se no padrão orçamentário através das indumentárias e

outros, condizentes com os padrões esperados, o que nos remete ao pensamento dos Psicólogos quanto a necessidade de valorização, no caso da função de Dirigente.

Quanto a mulher negra dirigente, vemos essas colocações até como o exercício do poder, poder este, que durante muito tempo, desde a escravidão oficializada, foi negado, subjugado e oprimido, e na hora que se consegue um pouco de “liberdade o direito que lhe confere de poder transformar ou mudar , abraça-a e lida-se com ele dentro das visões sociais que lhes são permitidas. Vemos a dirigente negra na sua unidade escolar, com vontade de mostrar-se ao mundo, simbolizando a liberdade de atuação e de força de vontade, muito desejada das mesmas. As dirigentes que falaram o seu Não, quanto a sua realização, aparentemente, o argumento pode ser interpretado como indiferença quanto a questão da realização o que não ficou claro na nossa percepção e interpretação, devido aos gestos e os olhares vibrantes, no questionamento do assunto .Porém, outras percepções e interpretações devem ser retiradas. A Escola é nitidamente percebida como um órgão de poder do estado, deixando patente o valor conferido ao status público da instituição. Então, dizer sentir-se realizada como dirigente negra em uma Escola Pública nos pareceu a assertiva mais concreta que pode existir nestas questões. SENTE-SE MELHOR ADMINISTRANDO A ESCOLA OU O LAR – 16 disseram melhor administrar a escola; 03 disseram melhor administrar a casa; 01 disse não saber. Historicamente, a mulher começou a fazer seus trabalhos manuais em casa, administrando-os até quando passou a vendê-los . no nosso entender administrar escola é uma extensão da administração do seu lar se tratando de distribuição de tarefas e em Salvador quem mais dirige escola é o sexo feminino (mulher e negra).

Observamos aí, o querer administrar a escola, substituindo até pelas suas próprias casas. Aquelas que disseram melhor administrar a Casa, nos pareceu que as respostas foram assim, devido ao momento das perguntas, que foram uns momentos meio confusos nesta Escolas, por tratar-se da disciplina escolar com muita inquietação por parte de alunos, e a chegada de alguns professores novos na escola. Aquela que disse não saber, nos pareceu uma maneira de se mostrar contra todo o sistema implantado pela Secretaria para elas

obedecerem, porém, interiormente, também gostam de administrar escola. A não obrigatoriedade em exercer a função de dirigente escolar confere um elemento afirmativo da questão .

Com todo desprazer não se sentem encorajadas para desistir do cargo, já que não são obrigadas a permanecer, podendo voltar à sala de aula, o que nos pareceu um entrave na vida delas, devido a própria constituição psicológica de autoridade, ao estar em contato direto com os colegas delimitando isto ou aquilo, para o exercício da profissão de maneira salutar, evitando que se torne a repassadora de estórias passadas frias e aniquiladas. Que significa, voltar à sala para ministrar aulas de forma desinteressante e indiferente .

“Melhor a escola” nos leva a confirmar o seu querer em ser dirigente e também livrar-se um pouco das tarefas e responsabilidades caseiras, que já as acompanha por muito mais tempo que a Escola. Essa necessidade de valorização social permeia essas criaturas até mesmo nas suas atitudes por vezes impensadas, colocando-se às vezes, às cegas, quanto aos seus direitos e deveres, ocasionando por vezes, distúrbios no seu processo administrativo.

Turno de preferência na escola;

18 - Disseram diurno.

02 - Disseram noturno.

Este turno de preferência por elas, nos pareceu, mais acessível, por se tratar de criaturas que ainda se podem fazer ouvir, com reclamos, conselhos, informações e comunicações, inclusive com relação ao desempenho escolar através das reuniões de pais e responsáveis. O diurno é o turno que, é comandado e/ ou pode ser orientado por outros constituintes se tratando de coordenador , supervisor, orientador caso a diretora não esteja presente na Escola.

Por outro lado, pensamos também no turno menos cansativo para o desempenho de qualquer atividade; o que contrapõe o noturno com adultos, na grande maioria, não muito flexíveis às chamadas de atenções quanto aos seus desempenhos profissionais e um turno

mais cansativo, devido aos afazeres do diurno. O noturno tem outra realidade, demonstrado através das fiscalizações nos portões, visitas em salas de aula e corredores por vigilantes e auxiliares de disciplinas, nas salas de aula, os professores constantemente fazem. Pôr outro lado evidencia-se que com o número maior de alunos nas escolas a violência social torna-se um entrave na vida de muita gente; a escola procura armar-se contra algumas rebeliões com estes instrumentos de fiscalizações citados, exigido ao fardamento – blusa branca, com o emblema da Escola, e calça azul, como padrão, para que não precise intervenção da diretora enquanto autoridade do estabelecimento de ensino.

Objetivos comuns. Como: a) operacionalização das proposta pedagógicas, para superação das dificuldades encontradas na educação.

09 - disseram sim

07 - disseram não

03 - disseram quando querem

01 - disse não ter certeza.

Professores e coordenadores planejam juntos a realização de atividades de classe.

Juntos porque hierarquicamente eles (professores e coordenadores) têm a mesma posição social, na unidade escolar, diferenciando-se em ocasiões maiores, no exercício da função administrativa; onde o professor lida com alunos em sala de aula, e o coordenador em sala de coordenação com seus colegas, professores.

11 - disseram sim

08 - disseram não

01 - disse quando quer.

Os componentes da sua unidade reúnem-se regularmente.(Professores, Coordenadores, Supervisores)

10 - dirigentes disseram sim

09 - disseram regularmente, não

01 - não sabia.

De acordo com esses dados, na percepção e interpretação das dirigentes sobre o significado político social da gestão administrativa, parece precisar mais da necessidade de maior envolvimento e participação dos constituintes na tomada de decisões da escola. Outrossim, para suavizar essa necessidade, cabe a mesma mapear este espaço político, (no sentido de delimitar o espaço geográfico da sua unidade conhecendo os detalhes do mesmo, estudando com envolvimento e participação, espaço, corpo constituinte e rituais- no caso mandamentos- aliando-se, com toda Entidade Estudantil da Comunidade ai, instalada. Quando falamos em aliar é absorver e admitir o que melhor prover para a Sociedade no todo, não esquecendo a sua responsabilidade para com os seus chefes hierárquicos na esfera educacional, onde deságua o entrave com, o que a chefia, o que quer a Sociedade e o que pode fazer a Dirigente no Cargo

Outra interpretação que fizemos foi também quanto a necessidade de algumas dirigentes, em revelar a participação e integração dos seus constituintes, como se tudo ocorresse bem, dentro da unidade escolar e sua gestão – no caso à sua pessoa física fosse agraciada por essa integração. Fizemos essa interpretação, porque nas reuniões e estudos juntos anotamos como alguns constituintes das unidades, traduziam suas insatisfações por estar ali, a convite das dirigentes, sempre resmungando, ou falando alguma coisa, fixando sempre a palavra dinheiro como destinador do prazer.

Também nas conversas informais pelos corredores, pátio e etc. a insatisfação pela pessoa física, aliada ao cargo da dirigente, era notificada em alguns casos. O cargo como função pública, é o canal por meio do qual vai se tentar impor regras ao corpo constituinte.

Um dos canais normativo é a reunião, que alguns constituintes a reconhecem como “sermão”. E, quando a dirigente forja a necessidade de querer dizer que tudo ocorre bem, é justamente para dissimular o cargo que caracteriza-se por vezes, de “Capa transparente” aos olhos de quem as conhece de outras ocasiões, como os Movimentos Sociais populares e/ ou próprias Instituições Educacionais.

Quando observamos planejamento, reuniões e compartilhamento das metas, colocamo-os juntos, por entender e observar que nas reuniões, na maioria das vezes, com os professores, o planejamento e o compartilhamento das metas determinam presença participativa da maioria do corpo constituinte da escola, até porque, o objetivo maior nestes encontros é discutir e estudar o procedimento da regulamentação escolar quanto as prerrogativas consideradas assertivas, do ponto de vista, sócio educacional, e quais, deverão se trabalhar para melhor execução no aprimoramento da esfera educacional.

Quadro VI

Respostas	Fi	%
Disseram quando querem.	03	15
Disseram não no planejamento.	08	40
Disseram não à reunião regularmente .	09	45
Total	20	100

O que se revela nos itens de acordo o Quadro VI, é a fragilidade considerável de constituintes no compartilhamento das metas prioritárias e objetivas, na produção administrativa da escola, conforme representação gráfica, exposta..

Observamos que os constituintes da escola, neste caso maior os professores, são os mais resistentes às reuniões da escola.

Buscamos o porquê da resistência e a justificativa foi o fator tempo. Segundo algumas dirigentes:

Fala de uma dirigente: *“é preciso ser autoritária em certas reuniões, pois os professores estão sempre com pressa e problemas a resolver”.*

Do ponto de vista psico-sociológico, com as variáveis características da própria sobrevivência instalada no mundo, urge uma necessidade da sobrevivência no mundo sinalizando uma corrida para preservação do ser humano saudável e qualificado profissionalmente. Nesta vertente encontra-se o profissional da educação, com grande responsabilidade de estar bem no contexto geral da vida. Este profissional, que desde tempos remotos, nunca foi bem remunerado, conforme documentos históricos, nas suas atividades educacionais, hoje, tem que se deslocar para várias Instituições, no sentido de um melhor meio de vida; colocando o tempo como o seu aliado no despreparo organizacional da sua vida profissional. Precisamos organizar tempo. Com grande acervo de informação para atualizarmos e a corrida para o capitalismo, trava-se o entrave, originando-se a falação com relação ao tempo.

O autoritarismo que aparece na maioria das vezes no mandar sem pedir por favor como palavra principal na fala de uma dirigente não nos parece ser necessário mais, porque, o próprio autoritarismo, no sentido de permitir ou não determinadas ações, o que na sua grande maioria encontra respaldo no setor educacional soteropolitano, já está incluso na sua própria estadia no cargo, o que para muitos colegas, traduz-se em desagravo, por ser ela indicada pelos donatários do Sistema Escolar, ao invés de ser eleita pelos colegas e comunidade..

4.2 Percepção das dirigentes e interpretação sobre o clima organizacional das escolas.

Nestas escolas os conflitos escolares entre alunos, professores, etc., são facilmente resolvidos. Este questionamento se deu ao perceber, que dirigentes de hoje, ontem, eram as profissionais – professoras de sala de aula, com considerações, algumas apreciáveis, com relação ao crescimento educacional. Porque como já havia uma interação melhor com o corpo constituinte da escola, torna-se mais fácil a sua administração.

Conflito que caracterizamos é o antagonismo de idéias, com relação a aceitação das

brincadeiras do corre – corre, do estica - estica e outros e nunca briga ou mesmo combate físico.

12 - Disseram que sim.

06 - Disseram não.

02 - Disseram mais ou menos .

Os alunos tratam-se com respeito.

13 - disseram não.

05 - disseram sim.

01 - disse não.

01 - preferiu não responder

Quanto a este questionamento, pensamos nas briguinhas ocorridas na escola entre alunos, focalizado por alguns estudiosos da área de psicologia, como processo normal. Concordamos, por se tratar de adolescentes com educação familiar de formas diferentes, e que ao mostrarem seu valor, sua ordem, e sua fantasia, para o mundo e para a vida que lhes são propiciadas, acabam gerando atritos entre os mesmos, ocasionando por momentos, machucados físicos, corporais.

A direção da escola cria espaços para discussão coletiva e cooperação mútua, esse dado aparecesse do sentido organizacional nas escolas. Espaço é organizar reuniões de forma lúdica com adereços característicos como; doces, refrigerantes, filmes, palestras, ou mesmo reuniões formais, dentro das ordens que o Regimento Interno da Escola lhes confere.

I6 - Disseram sim.

03 - Disseram mais ou menos.

01 - Disse criar sempre.

Sobre Clima Organizacional o— os resultados da análise dos dados apresentados, indicam que a percepção da maioria das dirigentes, é positiva quando respondem nos itens citados no clima organizacional, os quais correspondem, à solução dos conflitos, tratamento respeitoso, e reconhecimento. Se somarmos os percentuais de organização com referência aos conflitos, observamos que a maioria das dirigentes das escolas dirigidas por mulheres negras estudadas por nós sem especificação quanto aos movimentos sociais afirmam que os conflitos são resolvidos na escola; Entendemos com este resultado, que há indícios de entrosamento entre as dirigentes e os seus constituintes, no clima organizacional disciplinar dos alunos.

A disciplina escolar que nos pareceu silêncio, não barulho, não zoadas; aprovada pela maioria das dirigentes, nos transfere também para a insatisfação, acomodação no sentido de reclamo do alunado ao próprio sistema educacional instalado, que aparentemente, fica entendido para a dirigente como boa disciplina.

Sugerimos as dirigentes que nas suas discussões coletivas, e cooperação mútua, colocasse o Tema Disciplina (como conjunto das obrigações que regem a vida escolar do alunado) em pauta para uma reflexão posterior quanto ao conceito de Disciplina, na sua unidade escolar. Ressaltando o que argumentamos, compactuamos com a idéia de (PORTELA, 1997:99). *“Não seria indispensável o conhecimento, por parte dos professores, de quem são seus alunos e suas condições concretas de vida para que certos cuidados fossem tomadas por eles na sua relação com eles?”*

Daí, talvez pudéssemos ter um estudo mais detalhado deste questionamento da Disciplina Escolar- dentro de uma unidade escolar Pública, por vezes, com pouco atrativo ambiental, para um alunado que tem a Escola como um ponto de referência social, para o seu crescimento pessoal.

A comunidade local, apoia a escola.

Comunidade aqui, sinalizamos para maioria dos pais, família dos alunos e agregados (pessoas inclusas na família, independente de pai, mãe e filhos) dos mesmos, residentes no mesmo bairro, na mesma cidade. Este apoio é no sentido de evocar considerações sobre a mesma, ressaltando a sua importância.

10 - Disseram sim.

05 - Disseram regular .

03 - Disseram quando querem.

02 - Disseram não saber

Na nossa interpretação apoiar a escola não significa concordar com todo processo escolar, inclusive a própria administração da dirigente negra. Esse apoio nos pareceu uma forma de aceitação não satisfatória em alguns casos, principalmente, quando os seus filhos não são compreendidos na sua atuação dentro da unidade escolar. O que nos levou a essa reflexão foi justamente a resposta das três que disseram; Quando querem, e as duas que disseram não saber.

Quando querem e não saber nos pareceu uma não aceitação que pode ser atribuído à comunidade pela dirigente, e da dirigente administrativa para a comunidade.

Quando alertamos para o conhecimento da dirigente quanto ao local do trabalho é para que se evite este distanciamento, atentando assim, para a natureza da população, que será trabalhada na escola.

Acreditamos também que a própria Secretaria da Educação na indicação dos seus dirigentes para as escolas, poderia fazer, usando indicador de categorias de localização da dirigente bem mais próximo da escola; o que possibilitaria: a) menos transtorno com referência a condução da dirigente. b) facilidade melhor no relacionamento com a população local. c) mais participação ativa da dirigente na unidade escolar. d) e, uma

melhor relação pessoal dirigente alunado e comunidade local.

Nossa criatividade torna-se mais aguçada, quando trabalhamos com o objeto que conhecemos mais que o outro. Bem sabemos que o desafio no Educar, hoje , na Escola, dentro de uma Sociedade de Informação rápida, é o grande obstáculo que por hora lidamos; Contudo, uma aliança entre Comunidade e Escola fortalecerá o preparo para o desempenho do alunado do sistema Educacional de Salvador.

As atividades culturais promovidas pela escola contam com a participação da comunidade.

11 - Disseram sim, devido os filhos dos mesmos participarem da escola.

05 - Disseram quando querem.

03 - Disseram não.

01 - Disse no momento atual não, 11/2000, antes, Segunda elas, sim.

A dirigente comunica-se com freqüência com os pais e outros representantes da comunidade local.

07 - Disseram sim.

10 - Disseram não.

02 - Disseram ser difícil devido às suas atividades.

01 - Disse nem saber

A dirigente ajuda a realizar eventos com a participação dos pais e outros representantes da comunidade local.

18 - Disseram sim.

01 - Disse não, considerando às vezes o evento da bagunça

01 - Disse às vezes.

A dirigente reúne-se com a comunidade escolar para discutir e avaliar o desempenho dos alunos.

16 - Disseram sim.

03 - Disseram à cargo das coordenações e dos professores..

01 - Disse não, razão tempo.

Insistimos com a Comunidade- Dirigente –Escola, por entender que a Comunidade faz parte de uma relação Interativa que deve estar presente e ativa no Contexto Educacional.

O processo Interativo é o ponto de partida para o diagnóstico e avaliação do processo Ensino –Aprendizagem, e a Escola fortalece sua atuação enquanto Instituição Pública, estando atenta ao aprendizado, definindo-se pela maioria da população.

A escola através da Dirigente atuante, precisa ter alternativas de horário para palestras, assuntos para lidar com os Pais (famílias) de alunos nessa interação, por entendermos que estes familiares têm as obrigações a cumprir e o tempo estabelecido pela direção da Escola, por vezes, não proporciona a sua participação, nos fazendo presenciar lacunas entre Comunidade e Escola.

Esta integração dar-se-á não só com atividade lúdica como festas e jogos, como também, a escolha para os Conselhos ou Colegiados, notificando melhorias para o interior da Escola.

A participação das dirigentes sobre a participação da comunidade local – a análise dos dados indicam um certo equilíbrio entre as percepções das respostas dos informantes.

Quando observamos o item da comunidade local apoiando a escola, a maioria afirma que a comunidade local apoia a escola (comunidade local – pais e outros usuários

em potencial), assim como, as atividades culturais contam com a participação da comunidade; o que contradiz quando é revelado a comunicação da dirigente com os pais e representantes da comunidade por não atingir um percentual maior conforme dados aí estabelecidos.

Os momentos vivenciados em todas as escolas, em conversa nos corredores, sala de aula, e outros pavimentos da escola, oportunizaram coletar dados de que a comunidade local e as dirigentes se envolvem mais nos eventos realizados como; distribuição de merenda, aniversário do professores, semana do folclore, dia das mães, etc. E denominamos”” o dia da festa.”” A festa que encontra-se inserida na ordem dos fatos como: os aniversários, dia das mães, semana do folclore etc. tem a sua grande valia no sentido de integração das pessoas, pois a mesma tem o significado de despreendimento de vozes, falas, pernas, estéticas, arte, relacionamentos diversos, confraternização do ponto de vista de satisfação pessoal.

A questão do ensino-aprendizagem que é bem pronunciada no desenrolar normal do dia da profissional, neste instante, fica distante, sobrepujando o relaxamento dos compositores da festa.

A mudança de comportamento, mais alegre, mais convidativo é uma determinante da festa sem querer entrar aqui, na psicologia; A comunidade instala-se na escola como um todo, misturando-se entre dirigente e constituinte da unidade escolar. Acreditamos que muitos aprofundamentos podem ser produzidos a partir da festa escolares.

No nosso entender a reunião das dirigentes com a comunidade e os constituintes da escola é mais que uma necessidade por causa do próprio desenvolvimento educacional dentro da unidade e para com a comunidade no seu todo, pois, a escola encontra-se ambientalmente, dentro desta comunidade.

Quanto à avaliação de desempenho dos alunos foi afirmado que a maioria, das dirigentes reúne-se, o que pode denunciar mais um conhecimento de certas atribuições, para com a dirigente escolar.

Ainda a percepção das dirigentes sobre gestão administrativa .

4.3 Gestão administrativa

Os funcionários desta escola desempenham suas atividades de modo satisfatório.

(Funcionários – são todos os auxiliares na produção da educação; Limpeza, Disciplina, Agente administrativo, Porteiro, Vigilante, Secretários.

18 - Disseram não, alegando muito trabalho e pouco funcionário.

02 - Disseram sim, pois trabalham alegremente.

O prédio e o pátio escolar são mantidos limpos e de forma atrativa.

15 - Disseram sim

02 - Disseram não

01 - Disseram às vezes

01 - Disse não possuir – funcionários suficientes para a tal função.

Há interrupção nas aulas, para o exercício dos eventos escolares e assuntos administrativos.

17 - Disseram sim.

02 - Disseram que não.

01 - Disse não ser possível.

A dirigente visita freqüentemente as dependências da escola.

14 - Disseram sim.

04 - Disseram não.

02 - Disseram às vezes.

À dirigente encontra-se fácil na escola.

18 - Disseram sim.

01 - Disse às vezes.

01 - Disse facilmente, não.

A dirigente aprova a avaliação de desempenho profissional da escola que será dirigido em breve, à todas as escolas?

Fala-se nesta avaliação no Sistema Educacional, alegando-se fazer um estudo sobre o desenvolvimento do trabalho Escolar, tendo como o indicador do Estudo, O professor em sala de aula.

15 - Disseram sim.

04 - Disseram é preciso ler bastante o regimento, para aprovar ou não.

01 - Disse não entender ainda, desse assunto.

Percepção e interpretação das dirigentes sobre gestão administrativa a percepção das dirigentes sobre a categoria de análise da gestão administrativa apresenta uma certa irregularidade em relação aos resultados indicados quando as dirigentes afirmam que os funcionários não desempenham as suas atividades de forma satisfatória, entretanto, o prédio e o pátio são mantidos limpos e atrativos.

Interpretamos duas alternativas aqui: a) a forma autoritária da dirigente faz com que suas normas tenham procedência, consequenciando a sua necessidade de valorização profissional; perante aos seus hierárquicos superiores educacionais. b) a necessidade do funcionalismo, em manter o seu emprego, sinalizando para a questão social do país; com o desemprego atingindo um grande percentual da população, como indicador de submissão à uma tarefa exercida, mecanicamente.

Evidente que a dirigente precisa se mostrar ao mundo educacional, no caso aos seus

superiores como boa profissional e precisa manter também, a sua ocupação profissional e daí, sinalizamos a sempre dependência de um constituinte pelo outro, ou seja, uma escada rolante no processo sucessivo, onde nenhum degrau pode tornar-se deficiente na sua função, o que ocasionaria o não alcance ao auge pelos outros que a estão utilizando, ou melhor, atrapalharia todo desenvolvimento tecnológico.

Quanto à interrupção nas salas de aula, a visita das dirigentes e seus encontros nas escolas, nos pareceu mais sensato e coerente, pois a maioria aderiu as questões de formas afirmativas. Estas afirmações podem estar relacionadas aos exercícios da prática em gestão democrática, hoje tão difundida e estudada pelas próprias escolas desde a implantação dos **PDE (Programa de Desenvolvimento Escolar)** em 1993-2003, que é desenvolvido, fazendo uma série de arguições com relação aos mandamentos da escola, para daí poder designar verbas para as mesmas na intenção de melhor aproveitamento estudantil e administrativo; isto é o que ficou demonstrado através das explicações dadas pelos formadores e discípulos da idéia.

Mandamento de forma generalizada como: espaço físico, desempenho dos profissionais, tempo de serviço, carga horária, quantidade de alunos etc. Neste processo de arguições sobre a escola nos parece adicionar mais uma atribuição para a Dirigente escolar, que com o diagnóstico da sua escola em mãos e a Receita Orçamentária, cuidar-se-á da mesma sem muito envolvimento com o órgão superior, no caso a Secretaria da Educação, visitando-a somente para prestar conta de forma geral dos acontecimentos realizados na escola, e condizentes com as regras adotadas, por vezes, simbolizando a escola como uma Empresa privada, onde só se espera do administrador o indicador de lucro, determinado pelo empresário, no nosso ponto de vista, social.

Necessário torna-se que a Dirigente esteja atenta a esta situação e que possa entender a diferença que pode haver entre uma empresa privada movida pelo capital e a escola pública movida pelo aluno carente na sua totalidade, que vê a Escola como uma luz no seu caminho humano –socialmente.

4.4 Percepção das dirigentes e interpretação sobre gestão pedagógica – categoria gestão pedagógica

Buscamos o item pedagógico por olharmos como o cerne da Educação, já que o mesmo deva mostrar clareza quanto ao seu projeto educativo, podendo construir em uma Unidade, com autonomia, onde todos possam fazer parte, comprometidos em atingir as metas que se propuserem, porque a dirigente pode intervir nos métodos, nas inovações na produção, nos trabalhos, legitimando a idéia de que a dirigente conhece seus professores do ponto de vista profissional, e as possibilidades do mesmo dentro da unidade Escolar.

A dirigente promove reuniões visando ao aperfeiçoamento do ensino.

15 - Disseram sim.

04 - Disseram não ter tempo.

01 - Disse não.

O currículo da escola é construído com a participação das comunidades escolar e local.

18 - Disseram sim.

01 - Disse às vezes.

01 - Disse nem sempre com todas.

A sua escola está sempre conseguindo junto à Secretaria da Educação, recurso adequados como textos, materiais curriculares.

08 - Disseram não.

07 - Disseram nem sempre.

04 - Disseram sim

para outros lugares encontre fundamentação psico- social, não explícito neste texto.

Acreditamos em mudanças que possam unir esforços entre as diferentes instâncias governamentais e a Sociedade apoiando a ação educativa, na escola.

Com *“a paz voltou a reinar nesta Escola”* – sintetiza a apreciação que os constituintes têm pela dirigente, como pode também mostrar uma inibição dos mesmos, na execução de suas tarefas por ter que trabalhar com uma dirigente não comunicativa e somente autoritária.

Este relato lembra uma história muito comum nas aulas diárias, o que chamamos uma faca de dois gumes; a) silencia-se por se estar entendendo e gostando; b) silencia-se por não estar entendendo e gostando ou mesmo o receio de se mostrar ao mundo, o que sintetiza o pensamento de;

PINTO (1996) que explica:

À luz da teoria da Ação Comunicativa, esta omissão de assumir o papel de cidadão, este medo de participar, de se expor não podem ser entendidos como fruto de um meio ato e vontade do indivíduo, mas consequência de um processo mais amplo de colonização do mundo da vida pelos meios diretores – dinheiro e poder -, que atuam tanto em nível de reprodução material como no âmbito das estruturas simbólicas (cultura, sociedade e pessoa).

4.5 A percepção dos dirigentes e interpretação quanto aos funcionários

Porque os funcionários de uma Unidade Escolar constituem-se como um dos alicerces de uma administração escolar, quer sejam os da área administrativa gestora, como os funcionários responsáveis pelo zelo do patrimônio, escolar.

Considera os funcionários satisfeitos para o desenvolvimento do trabalho escolar.

18 - Disseram não.

01 - Disse às vezes.

01 - Disse sim.

Na dispensa de algum funcionário dispensaria o mais simpático e ficaria com o menos habilidoso ou dispensaria o mais habilidoso e ficaria com o menos simpático.

18 - Disseram que dispensaria o mais simpático e menos habilidoso.

01 - Disse que dispensaria o mais habilidoso e ficaria com o mais simpático, porque este precisaria de mais ajuda pessoal.

01 - Disse não saber o que fazer.

No nosso entendimento, os funcionários parecem, por vezes, mais atuantes, o que não significa estarem satisfeitos. E as dirigentes têm a preocupação de mantê-los atuante, sinalizando para as respostas das 18 (dezoito) dirigentes, quando dizem não ser satisfatório o seu trabalho para o desenvolvimento escolar, assim como, a dispensa que daria aos menos habilidosos na sua função, atribuída.

Tivemos uma dirigente que revelou: *dispensaria o mais habilidoso e ficaria com o menos habilidoso e mais simpático*. Esta dirigente nos levou a refletir a questão da oportunidade e da sociedade na sua composição. A sociedade parece ser somente dos habilidosos, dos capacitados, isso, fragiliza o ser humano na sua essência e o releva a amargura, tristeza e etc.

No país onde a educação é totalmente de valor caro perante os vencimentos da população, onde essa maioria é pobre econômica e politicamente, não seria bom uma reflexão melhor sobre esse assunto?

4.6 A percepção da dirigente e sua interpretação quanto à sua etnia

Numa sociedade, que clama por Inclusão de um percentual maior do Ser Humano. Quando buscamos a questão da etnia foi justamente para declarar que, apesar dos avanços na sociedade, ainda, se discrimina através de um dado, chamado, cor.

Quadro VII

Considera-se uma mulher de cor negra; Esta questão foi para perceber o que a dirigente, presenciava sobre cor Negra, nesta Cidade .

Respostas	Fi	%
Disseram sim	05	25
Colocaram-se outros atributos, como; morena, mulata, cabo verde.	10	50
Disseram não	04	20
Disse não saber, realmente	01	5
Total	20	100

Razão de haver um percentual maior de mulher dirigindo escolas.

Esta questão foi para uma reflexão sobre a responsabilidade financeira -econômica que a mulher está denotando no seu lar e na sociedade no seu todo, e para a atenção do número considerado grande, de mulher negra, em Salvador.

Quadro VIII

Respostas	Fi	%
Disseram devido a meiguice	06	30
Disseram ser mãe	06	30
Disseram o salário	02	10
Disseram histórico	06	30
Total	20	100

No nosso entender a visão com relação a cor negra, é enfadonha, e ingênua pelo fato de um certo número, conforme comprovação estatística, aqui mencionada no gráfico VII, ainda tentar mascarar uma realidade social, dizendo ser sarará, mulata, morena e outros. Por outro lado vemos a nossa Sociedade Baiana- Soteropolitana que por vezes, através das palavras, performance, ou mesmo qualidade; impõe à mulher negra um comportamento

contraditório, da sua realidade, fisicamente, constatada por nós, induzindo-as de forma clara, e evidente, ao processo de homogeneização, com alisamento dos cabelos, atitudes grosseiras, com relação aos outros irmãos; passando todo o povo a considerar-se de uma forma só, de pele clara, adjetivando-as de Moreninha, Mulatinho e outras conotações.

Quanto ao Mulato; de NASCIMENTO, 2002:113 em; O Brasil na Mira do Pan – Africanismo, diz que: *“Um dos recursos utilizados foi o estupro da mulher negra pelos brancos da sociedade dominante, originando os produtos de sangue misto: o mulato, o pardo, o moreno, o pardo-vesgo, o homem de cor, o fusco e assim por diante”*. Necessário seria que estas criaturas originárias dos estupros até porque a maioria das dirigentes, já passara dos seus 35 (trinta e cinco) anos e que por vezes, têm dificuldades de saber o seu pai, o que requer um estudo detalhado, tivesse o entendimento sobre essa designação de mulatinha, moreninha etc.

Ficamos com maior preocupação ainda, com aquelas que disseram não ser negra, por não entender nada de sua historicidade, como ser humano, e como mulher negra; pois se sabe, que a mulher negra, sempre foi mais visualizada pelos dominadores nesta terra, por ser uma grande contribuinte da nossa economia escravista, entre outros fatores.

Entendemos esse medo de se colocar no mundo também, como um medo de herança escravista sofrida, e por isso escondê-lo, ou renegá-lo poderá ser uma das maneiras de querer esquecer a história da tristeza.

Outro dia em um Seminário no Disc-Racismo, uma Entidade Contestatória, Reivindicatória, que trabalha questões Raciais, a qual esta pesquisadora também faz parte; ouvimos de uma psicóloga que *“acontecimentos que nos leva a deixar tristes, é melhor que não lembremos, ou não repitamos”*. Será que esse é o posicionamento melhor?

Nestas interpretações de dados, vale ressaltar que a mulher na busca de sua identidade em uma sociedade que insiste em colocá-la em segundo lugar, com uma condição imposta, cenariando pela questão do gênero, por hora, começa a internalizar esses predicados, que objetiva diferenciá-la do homem, como relato da sua fragilidade, da sua

meiguice e esquece da sua valorização profissional, e que pode se inscrever na profissão, que bem entender como: Política, Artística, Médica, Administradora, etc.

Ser mulher na educação, administração escolar, socialmente, passa pela questão racial- salarial, e para depois outra qualquer, questão.

Na nossa opinião, nem mesmo a questão histórica de era passada, onde o número de professores do sexo feminino era maior como foi colocado, nos faz olhar por esse ângulo. Em diferentes profissões onde quer que esteja homem e mulher, quando a mulher está ela é sempre mal remunerada, perante ao homem, ou melhor o seu vencimento, é o menor.

Contudo, para nós, haver um percentual maior de mulher, significa em primeiro lugar remuneração menor e exigência profissional maior, porque a mulher em Salvador, não tem encontrado tanta disponibilidade para exercer uma função, seja lá qual for. Matematicamente, na hora da ocupação do cargo, o homem tem uma melhor apreciação pelos empresários.

Neste contexto entra de encontro à mulher o processo da maternidade o que obriga os empresários dispensá-las no período apropriado para cuidar da criança, quando muitas têm os seus distúrbios alterados; tem a questão da idade cronológica, quando institucionalmente, já a consideram velha com sinônimo de inapropriada, para os afazeres em determinado período; tem a questão dos horários impróprios, estabelecidos pelas empresas, quando muitas mulheres mães, se vêm impossibilitadas de correspondê-los, devido a convivência familiar, com outros afazeres domésticos.

Presume-se que as atribuições às mulheres são muitas, dentro da Sociedade ,sem esquecer o zelo pela “aparência“, o que para muitas Empresas é uma aparência padronizada. Todas mulheres iguais.

Participantes de eventos – afro-descendentes de forma plural como: movimentos reivindicatórios contestatórios, incluindo as questões lúdicas como as danças afro, capoeira, maculelê e mais; assim como os blocos afros e as religiões de descendência africana, o

candomblé.

Quando buscamos esta questão, nos reportamos para a diversidade de eventos lúdicos, que existe na cidade e que muita gente prefere a participação nos eventos Afro-descendentes, com afinidade e prazer, muitas vezes, sem compreender a sua originalidade, a sua razão de ser, ou estar.

15 - Disseram participar;

03 - Disseram não participar;

02 - Disseram gostar, mas não tem tempo.

A maioria como se vê, participa desses eventos, o que contradiz com a afirmação da sua etnia racial, por considerar que, os participantes ativos desses eventos têm na sua postura comportamentos característicos da sua ancestralidade, como: alguns rituais na sua entrada em alguns lugares como: o sinal da cruz, nas Igrejas, o temperamento ativo, as confraternizações, o apelo aos seus Orixás e etc. , mesmo considerando a parte lúdica que serve como lazer;

Todavia, este mesmo lazer, possui origens afro-descendentes, que nem por isso, inibe-as das suas contemplações e participações, o que nos leva mais uma vez, a afirmar a falta de conhecimento, com relação ao continente africano, visto que, uma grande parte das notícias veiculadas na Imprensa baiana com relação ao Continente Africano, são notícias depreciativas, tristes e humilhantes conforme trabalhos de pesquisa, já realizados, nesta área.

Consideramos uma grande irresponsabilidade da grande maioria dos educadores que leciona a disciplina História, sabendo que é obrigação de todos os educadores, com o poder que possui na sala de aula, de não se preocuparem em falar do Continente Africano, deixando muitas vezes, o alunado concluir o seu curso sem nenhum entendimento do assunto, até da sua isenção nos meios de comunicação, com relação aos outros continentes, do mundo.

Possui alguém mais próximo na família de cor negra, como mãe, pai e avós. Esta questão foi para disseminar a idéia de que ter na família um negro, a criatura não pode se sentir tão indiferente à sua etnia.

17 - Disseram possuir.

02 - Disseram não saber.

01 - Disse não ter.

Quase todas possuem na família (pai, mãe e avós, alguém de cor negra). Esta realidade é bem acentuada porque a população soteropolitana é majoritariamente de cor negra, e na Bahia, especificamente Salvador, aconteceu vários eventos históricos, como 2 de Julho, Revolução dos Malês ,onde aqui estiveram vários negros para estas movimentações.

Vale registrar aqui, um trabalho de- MATOS, na sua tese de doutoramento; (ele trata da resistências e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social, em Salvador – Bahia (1850-1888) – quando ele mostra as formações culturais negras, engendradas na confluência das tradições culturais de origem africanas, com as determinações histórico sociais de uma conjuntura adversa, que orientaram os sentidos das lutas pela liberdade, deixando marcas profundas no espaço físico e social da cidade. Sendo estudado este assunto através de uma historiografia baiana, intitulada: Registro de Matrículas dos Cantos de Ganhadores Livres, datado de 1887. Neste documentos estão registradas ;

- a) 1764 ganhadores, todos do sexo masculino. Sendo que:
- b) 955 são nascidos no Brasil e
- c) 809 são registrados como africanos.
- d) Quanto à cor, 1199 são registrados como pretos e apenas 03 (três) como brancos; os outros

e) 562 dividem-se entre as várias denominações atribuídas aos mestiços.

No que diz respeito à condição, foi identificado 11 escravos. Além de outros processos históricos, aqui, não cuidados. O que nos torna claro, é que, um dos indicadores, a grande população em Salvador, na sua maioria, é de descendentes afro.

Entendemos, Canto de Ganhadores Livres. As pessoas que negociavam suas mercadorias, colocando-as para os compradores, através da sua falação, do seu pronunciamento em público.

Como vê hoje, século XXI, a mulher negra no mercado de trabalho?

Quadro IX

Respostas	Fi	%
Disseram ainda discriminada	15	75
Disseram um pouco lenta	02	10
Disseram muito soltas(no entender delas não definidas)	02	10
Disse ainda muito escravizadas pelos patrões	01	5
Total	20	100

A quantidade maior optou pela discriminação, mesmo se tratando do século XXI. Consciência bem clara, da situação da mulher. Sabemos que a civilização brasileira, sempre nos colocou impostamente, nas questões sociais, com o seu paliativo ridículo, de nos considerar frágeis. E, aproveitando esta adjetivação de fragilidade; social e economicamente, nos discrimina e até nos fragiliza mesmo.

Se tratando de mulher negra, a situação altera devido a cor da pele, e os dominadores economicamente, que, na maioria, é de cor branca, usa sua arma de poderoso e entra no combate, encontrando como aliado forte a falta de conhecimento teórico em muitas mulheres, porque, o processo de alfabetização da mulher foi mais demorado. Pois, na época, a mulher era proibida de aprender a ler e a escrever, para não escrever cartas para

o namorado e adjacências conforme histórias contadas, das pessoas mais velhas, e justificadas, por se verificar que pessoas de idade cronológica entre 70 , 80 anos em diante, aqui, em Salvador, dificilmente, sabem ler e escrever.

Hoje, com a duplicação de tarefas bem mais acentuadas, quando ela tem que atender a sua família em todo nível como: alimentação, saúde, segurança, educação e outros, independentes da mendigância, para sobreviver, por várias razões, essa atitude de conhecer de estudar torna-a mais sobrecarregada e ofegante, o que enfatiza o teor do discurso de algumas Dirigentes, quando abordam a questão da lentidão e escravidão.

Contudo, observamos mulheres desempenhando vários papéis na sociedade, sentindo a necessidade de evoluir socialmente, quando nos interrogam, onde estudar isto ou aquilo, demonstrando a sua fortaleza, a sua energia quanto ao desenvolvimento humano, por vezes, até não muito real, se é que podemos considerar assim, mas elas, já demonstram.

“Se eu não estou, parece que nada anda”, frase construída por uma mulher negra dirigente escolar com 04 filhos; voltando do trabalho Escola, para sua residência. Vê-se aí, a necessidade da sua presença para o andamento da atividade em desempenho e que ela também continua sustentando a idéia de solucionadora ,dos problemas caseiros, podendo lhe acarretar mais responsabilidades.

Porque a maioria das empresas Privada, não adotam no seu quadro funcional, mulher de cor negra, sem que não seja, para fazer o papel menor.

Quadro X

Respostas	Fi	%
Disseram por causa do preconceito de cor	14	70
Disseram porque nem todas estão preparadas para o trabalho	03	15
Disseram por possuírem escolaridade fraca	02	10
Disse por questão de simpatia	01	5
Total	20	100

Na resposta da maioria das dirigentes, que é preconceito de cor, prova que as

pessoas entendem perfeitamente a nossa situação social, e com isto, a homogeneização se torne acentuada, onde a mídia, através das propagandas, programas, novelas, entrevistas etc. em ocasiões, consideradas lúdicas, desempenha o papel, formador de família, arrumando casamentos complacentes com a necessidade do branqueamento social, e o que faz com que umas falem em: Preparo, Simpatia, Escolaridade fraca.

Nos parece uma questão econômica subjetivada, onde percebe-se o risco que corre muitas vezes, em relatar o fato presenciado na sua concretude, se tratando de dirigente, ocupando cargo de confiança no Estado e até por perguntarem, para onde iria essas respostas.

Ao abordarem a questão do preconceito de cor com maior teor, fica bem enfático o julgamento que se faz da pessoa de cor negra, ante mesmo de conhecer suas aptidões ou habilidades para fazer isto ou aquilo.

Sabe-se que esse mal, não é novo; pois até mesmo a vinda dos escravos negros para o Brasil foi de forma preconceituosa. Segundo alguns historiadores, os negros para serem vendidos à alguns comandantes eram diagnosticados na sua estrutura física, moral, visual e outras quando lhes examinavam dentes, estrutura corporal, a questão da reprodução sexual, e outros; tudo isto dá origem ao que chamamos de resistência; Resistência para sofrer, fugir, morrer, ou viver. E esta resistência todo negro lida até hoje, para sua sobrevivência.

Acreditamos que o maior fator decepcionante para o negro seja justamente a irracionalidade de certos homens, que se dizem cultos, quanto ao contexto sócio- cultural.

A questão da cor, quanto ao conhecimento histórico geográfico e social do continente, a mistura que foi feito do negro com outra etnia, já que a ciência evolui tanto, e alguns estudiosos não conseguem entender essa diferença, tratando o assunto como desvalorização humana e por conseguinte, levando este raciocínio para outros membros não esclarecidos, introduzindo nesta questão por vezes ,o próprio negro ,desconectado do seu contexto sócio- cultural.

Uma outra reflexão que fizemos quanto a não adoção funcional, poderá ser também pela própria ousadia do negro em querer mostrar o seu potencial- intelectual e saber historicamente que a negra, assim como os negros, nunca foram santos, em matéria de aceitação de todas as leis, freando a possibilidade, porque quem tem o capital na mão, na maioria das vezes, é o empresário branco e ele determina o jogo.

O seu entendimento sobre pluralidade cultural nas escolas. Este questionamento foi para entender até quando o estudo da pluralidade cultural era exercido na escola e se tinha conhecimento do que estava acontecendo com relação ao ensino-aprendizagem na e a importância desse trabalho, para o alunado?

13 - Disseram para permitir o estudo de todas as etnias nas escolas, adequando aos conhecimentos intelectuais.

02 - Disseram para os meninos terem uma visão maior do mundo, já que vai se falar de todos os continentes.

03 - Disseram para os professores estudarem mais, com tudo que há de novidades.

02 - Disseram considero só mais um nome, no Currículo Escolar.

Com certa timidez por algumas, inclusive aquelas que ainda não tiveram a coragem de se assumirem como Mulher Negra, mas colocaram o objetivo principal. Um estudo que possa atingir a maioria do alunado de Salvador, dentro das suas diferenças étnicas sociais econômicas

A necessidade do professor estudar mais é bem caracterizado, até porque ele precisa se conhecer mais.

E então alertadas das nossas situações sociais, consideraram como mais um ponto no, currículo que no nosso entender é estruturado segundo parâmetros herdados do positivismo de forma multidisciplinar, fragmentário exigindo compartimentalização do conhecimento, não apenas na organização burocrática dessa multidisciplinaridade, mas

também, no processo de trabalho no interior da escola e de cada disciplina.

Com conhecimento da necessidade de estudo enfatizado por alguns, leva a refletir quanto a função ocupada pelo Negro nesta sociedade, na maioria das vezes, cai no desvio de função originando desalento, tristeza, revigorando, o preconceito racial.

Verificamos contudo, a noção que elas têm com relação ao trabalho cultural exercido nas escolas.

Permite na sua escola que os alunos nas horas apropriadas cantem, dancem, joguem capoeira, estenda qualquer um desses movimentos afros, que na maioria das vezes, eles fazem em casa, suas associações de bairro, ou mesmo nas ruas.

07 - Disseram permito, pois o horário é propício.

03 - Disseram não permito, pois se não vira bagunça.

07 - Disseram eles fazem, sem pedirem permissão.

01 - Disse deixo à cargo da professora de educação física.

02 - Disseram de vez em quando, sim, porque se deixar totalmente, os outros por não aderirem aos movimentos, sentem-se discriminados, socialmente.

Ao permitirem que os alunos pratiquem nas horas apropriadas brincadeiras que tenham relação com a cultura afro descendentes.

14 (quatorze) dirigentes disseram não só permitirem como acham que eles já fazem sem exigirem nenhuma permissão, devido a própria convivência da garotada na sua comunidade, porque as escolas das dirigentes pesquisadas para este trabalho, são escolas que se encontram inseridas na periferia da cidade de Salvador, onde as manifestações da cultura se encontram mais enraizadas, porque os seus moradores mais velhos, na sua maioria negros, e mais pobres economicamente, conseqüentemente, influenciam os mais jovens, nessa pluralidade cultural, dando ênfase no que é colocado por alguns estudiosos ao

dizerem que *“os meninos trazem a cultura afro no seu sangue”*. E o que serve muitas vezes de ambiente e população para uma série de estudos para ciências sociais. Quanto a bagunça relatado por algumas dirigentes é a exaltação de alegria, e brincadeira dos estudantes anunciada pelos gritos, corre-corre, pulos, estica- estica e outros.

É preciso que haja acompanhamento que pode ser feito por qualquer professor disponível, diminuindo a responsabilidade tão somente do professor de Educação Física, como foi colocado pela Dirigente.

Os que se sentem discriminados, no nosso estudo são os estudantes de posição Religiosa Evangélica que na sua formação religiosa não lhes são permitidos certo despreendimento considerado como coisa endiabrada, não permitido pelos seus Deuses e outros líderes religiosos escritos na Bíblia.

Este tipo de evangelização que o estudante traz, inibindo-o das suas colocações perante ao mundo é um convite para educadores trabalharem a disseminação da cultura – Afro, buscando como alicerce principal ,o estudo sobre o Continente Africano de forma generalizada, particularizando as Religiões, os seus porquês ,seus líderes ,origens, discípulos e outros levando o aluno a crer que praticar brincadeiras é saudável , faz bem, e não dilacera ninguém.

Como se sentiu quando esteve participando do mesmo movimento afro descendente, onde lá estava, pais de alunos seus, e seus próprios alunos. Referimo-nos ao sentir, no sentido de alteração no comportamento, ao tolir-se ou exhibir-se demais para os mesmos, exaltando ou não a sua participação no evento?

06 - Disseram: bem a vontade.

06 - Disseram: um pouco inibida.

05 - Disseram: fui conversar com eles, imediatamente.

03 - Disseram: preocupada, por não saber o que os alunos iriam comentar com os

outros colegas.

Ao participar dos movimentos afro descendentes onde esteve ou está pai de alunos, (universo para o qual trabalham; a vontade ficaram poucas, o que esperaríamos mais, até porque, pensamos que essas atividades devesse uni-los mais, por estarmos com a imagem ainda dos eventos escolares (“festas”). Contrariando esse pensamento, algumas ficaram inibidas. Acreditamos aqui, que a questão do autoritarismo e a vaidade pessoal tenha-as levado a esse comportamento, porque o alunado nesta hora, alguns, querem conversar ali com a autoridade maior na sua escola, e elas como participantes estão em outro mundo envolvidos com outras pessoas O QUE nos parece ai, faltar a percepção do todo e a flexibilidade para entoar a canção do saber relacionar-se em determinados momentos. Daí a preocupação de algumas, ao dizerem não saber o que conversar com os mesmos, porque ai entra o momento das formas de linguagens, diferenciadas, assim como as posturas.

“Na pedagogia moderna, a aprendizagem e o desenvolvimento da linguagem já não são vistos como uma informação erudita, mas transformam-se em instrumentos relacionados com o desenvolvimento dos processos intelectuais com a aquisição de habilidades instrumentais, com o crescimento afetivo, moral e estético” (CONDEMAREM,1995:02), sabemos que um dos empecilho entre os educadores e os educandos é a descontinuidade entre duas realidades lingüísticas culturais se dando COM o educando no seu ambiente familiar e o ambiente escolar; isto é notório, inclusive nos maus entendidos, além do fracasso na transição da linguagem oral para linguagem escrita, que requer idéias organizadas e concentração administrada.

Atributos físicos da mulher negra, caracterizado com os artifícios (adereços) étnicos africano é capaz de projetar uma visão melhor da etnia – África na nossa cidade, melhorando a auto estima das crianças, que na sua maioria, é de cor negra.

Nosso questionamento é para perceber a sua apreciação sobre os estereótipos de beleza, colocados na sociedade.

09 - Disseram: acho que esse comportamento ajuda muito eles a se verem com mais

dignidade, criatividade.

02 - Disseram: não me parece que eles se envolvam muito com estas questões.

09 - Disseram: apesar da sociedade (alguns cidadãos) tentarem homogeneizar tudo, todavia este procedimento ainda contribui muito com o desenvolvimento do alunado, chamando à atenção também dos meus colegas ainda, adormecidos.

Nos pareceu contraditório a questão da inibição perante aos alunos nos encontros culturais e a aquisição positiva por parte delas dos atributos físicos, servindo até como espelho. É evidente que os atributos físicos é uma linguagem visual, mas essa linguagem visual também é projetada nos movimentos afro descendentes, nas suas reuniões, quer sejam lúdicas ou mesmo intelectuais.

No nosso entender, a linguagem visual aqui, contribui para a afirmação do que acreditamos, como pensantes e participantes da pluralidade cultural, podendo insinuar outras pessoas a aderirem o mesmo comportamento. Importante se torna, que este comportamento seja reflexivo e coerente com o modo de situar-se no mundo, para não tornar-se só uma cópia do bonito, do diferente.

Ser militante dos movimentos afro descendentes significa:

04 - Disseram: concordar com toda filosofia afro descendentes mesmo não estando, participando dos movimentos e levando as suas reivindicações e contribuições com relação aos mesmos..

03 - Disseram: é entender e saber os direitos e deveres de um militante.

13 - Disseram: é corresponder com a militância nas soluções, questões dos problemas surgidos sobre a etnia racial, estudando sempre os assuntos históricos político social, dentro de um sistema capitalista, participando também da parte lúdica dos nossos movimentos.

Nesta questão, muitas colocaram correspondência com a militância, nas soluções

participações, envolvimento e estudos. Sendo colocado num percentual menor à questão da legislação (direitos e deveres) e da filosofia de vida do movimento. Neste item as respostas serviram de somatórios para sintetizar o comprometimento social, enquanto cidadão da cidade, assim como o comprometimento com a legislação em vigor, reconhecendo a sua utilidade e a sua presença nos detalhes de qualquer processo social, compactuando com a filosofia da palavra militante, que aqui, carrega uma adesão de introdução ou melhor fazer parte da vida do outro.

Fazer parte da vida do outro é participar das manifestações, reivindicações, contestações, de forma a colaborar para diminuição da discriminação social com questionamento e com sugestões com relação ao mercado do trabalho, e a exclusão do povo negro na Sociedade, a escolaridade do povo, a qualidade do estudo, aos políticos de salvador, com as suas promessas, ao espaço físico de moradia, e os serviços de pavimentação e esgoto, ao meio ambiente.

E, para a melhor qualidade de vida da população mais precisada de recursos materiais, sociais e psicológicos, na intenção de obter um significado mais plausível e mais saudável, para todos aqueles que admitem ser militante de movimento afro descendentes e dar encaminhamento para as novas gerações que se aproximam desse mundo, podendo também fazer a sua história..

Movimento negro unificado pode ser considerado como um baluarte dos movimentos reivindicatórios contestatórios?

10 - Disseram: considero o movimento negro unificado assim baluarte o que quer dizer Detonador das questões raciais.

01 - Disse: um pequeno percentual dos movimentos.

02 - Disseram: não entender a sua existência, com tantas coisas desagradáveis ainda acontecendo.

01 - Disse: não significa muita coisa, para min.

06 - Disseram: gostaria de uma explicação melhor sobre o mesmo, pois não se **tem material para explicar melhor.**

O movimento negro unificado pode ser considerado como baluarte de movimentos reivindicatórios e contestatórios – neste item observamos que as dirigentes que o conheciam foram unânimes em considerá-lo um indicador de discussões que nos propicia a descrever, discutir, avaliar, colaborar com todo esse processo revolucionário discriminatório.

Existe uma alternativa considerável, num total de 06 (seis) pessoas que vêm as manifestações, participam, ouve falar de forma até indireta, porque toda reação contra a discriminação e toda colaboração no sentido de esclarecer a origem do nosso povo contribui com o MNU; Estas pessoas alegam não ter material e quererem explicações melhor sobre todo esse desenrolar, nos convidando, inclusive, para colaborar, dando explicações melhores, sobre a questão, do movimento social.

Percebemos que apesar de toda ênfase social, da homogeneização, existe Dirigentes interessadas nas questões de Racismo, até mesmo, para poder entender melhor a sua própria situação social e poder exemplificar para os seus familiares os relatos ouvidos, observado tudo isso, nas palestras, nas conversações.

Não entender a existência do movimento são argumentos fracos e de oposição ao nosso trabalho o qual convidamos estas cidadãs, para nossas palestras, nossos estudos, e que tivessem mais um pouco de atenção para com a sociedade que vivemos, como vemos, e se quisessem diagnóstico melhores comesçassem a olhar-se e olhar para os seus familiares, vizinhos; sua situação social e refletissem as razões para tanto desequilíbrio na sociedade.

Quanto a existência de coisa desagradável, existe sim, concordamos; porém lutamos com muita resistência contra tudo, dentro das nossas possibilidades e os inseridos na luta são poucos para uma população grande, o que nos leva a convidá-los para contribuírem conosco, dando um pouco de si na preparação dos seus alunos, ensinando-os a estudar o que é a cultura afro e o porquê de tanta incompatibilidade social, na cidade em que

moramos.

Considera-se uma militante de movimentos afro descendentes porque atua na teoria e na prática da militância estudando, escrevendo, integrando-se nos movimentos e estendendo este princípio a todo local, onde se encontra:

06 - Disseram porque participo de forma generalizada no que posso, deixando até outras atividades para depois.

04 - Disseram: tenho perdido muitas oportunidades por causa de militância.

06 - Disseram: quando se trata de algum evento relacionado à essa questão, colocam-me, aqui na escola, logo em evidência, (tipo, isso aqui é a sua cara).

04 - Disseram: sentir a necessidade de não deixar as atividades afro descendentes cair no vazio.

Neste texto que nos foi colocado, percebemos a naturalidade que poderá tomar esse assunto dentro da história da África, como estudo, objetivando o conhecimento do seu povo dessas escolas, devido tudo aquilo que já dissemos, quanto a categoria de alunos e comunidade que temos na cidade de Salvador, originária de afro descendentes. Se começarmos a ver o problema da escolaridade do aluno aliado ao seu conhecimento histórico, como um dos procedentes, teremos problemas mais minimizados dentro da escola, incidindo sobre a criatividade e desenvolvimento intelectual dos alunos.

Quando falamos em atuação; teoria e prática, pensamos no exercício das práticas militantes, em momentos diversificados e dentro deste raciocínio, enquadra-se a maioria, com os seus limites, que lhes são característicos.

É utópico pensar em 100% de participantes, mas o percentual aqui, que nos revela a sua atuação dentro das suas possibilidades como Ser humano, já ajuda o movimento.

Perguntando: se a sua escola tem condições físicas e humanas de trabalhar as questões étnicas-raciais: Físicas- (porque tem escola que não possui auditório que é um

espaço maior para estas conversações, assim como; Mapas, Lápis coloridos,); (Humanos – porque pensando nos professores daquela Unidade Escolar, que muitas vezes, não é apto para estas questões, ou preferem passar estas questões de forma, não percebida pela maioria).

08 - Disseram: que a escola tinha.

05 - Professores da área de história não fazem, porque não querem.

04 - Disseram: acho que, não.

03 - Disseram: que vão ter que tratar por causa, da pluralidade cultural.

Nos parece que essa questão está mais ligada com a preparação do educador, porque o educador com o poder que tem nas mãos na hora da sua praticidade em sala de aula, poderá usá-lo da forma que achar melhor para eles e seus educandos; por isso houve dirigentes que alegaram a não realização, devido o não querer dos educadores;

Não obstante, que nos chamou mais atenção foi a colocação de quatro dirigentes ao responder “*acho que não*” essas dirigentes nos nossos pareceres, não conhecem nem a estrutura física da sua escola, nem mesmo os seus colegas educadores se tratando de processo educacional. que poderá desenvolver na escola. Tratamo-as de “” Dirigentes Pára-Quedas,”” mesmo sabendo que todas foram indicadas por alguém da Administração Central, e, já possuíam mais de 02 anos dirigindo essas Escolas. Não estamos querendo afirmar que trabalhando essas questões raciais os problemas vão desaparecer e a escola vai ficar boa, não; O que queremos salientar é essa vitalidade a esse assunto que para muitos dirigentes e alunos ficam no vazio e só despertam quando alguém lhe ensina ou fala da sua etnia de maneira contraproducente e depreciativa, causando –lhe revolta que os incentivam a querer tornar-se branco com as atitudes grosseiras e ignorantes perante ao seu irmão de cor, como observamos em alguns Policiais Negros, quando não houve o acusado Negro também, corrigindo-o logo, com maltratos e desonras.

Perguntando: sobre a irritação quando a tratam de mulher negra mesmo, com

respeito.

12 - Disseram: não.

01 - Disse: depende da hora.

01 - Disse: às vezes, sim .

01 - Disse: que nunca a trataram assim, pelo que se lembra.

05 - Disseram: não se importar, já possuem consciência política da sua hierarquia histórica.

Espantoso foi a que disse que nunca a trataram assim, o que imaginamos não ser verídico devido a evidência clara do preconceito racial, na cidade. Ou melhor a massificação do teor negativo é tão presente e forte quanto ao negro que a educadora, alegou nunca a terem tratado de negra, como se quisesse tapar os olhos com a peneira, e do ponto de vista social, a política do embranquecimento já não lhe permite raciocinar como ser educador, e provedor de modificações sociais positivas para si e toda a sociedade.

“Durante os tempos da Escravidão, esta política de embranquecer a população estruturava-se de forma a limitar de qualquer maneira o crescimento da população negra”. NASCIMENTO,2002:115. Necessário torna-se que o educador de hoje, não dê prosseguimento a este pensamento tão antigo e tão crucial para o povo negro brasileiro, A escravidão não acabou de maneira definitiva, deixando-se fluir de maneira mais adocicável, perante algumas leis sobre a Proibição do Racismo, a determinação do horário trabalhista, proibição do menor no setor de trabalho e outros.

As proibições que as leis o confere, por se tratar de um país capitalista, onde quem tem o capital é o Dominador que por ironia é o branco, torna-se uma das razões da falta de atenção, quanto ao assunto em questão, por vezes, denunciado..

Considera-se uma mulher negra, inteligente, simpática e boa dirigente?

11 - Disseram: que sim.

03 - Disseram: nem sempre.

04 - Disseram: às vezes.

02 - Disseram: que não.

Observamos que existe dirigentes ainda meio tímidas quanto às suas qualidades, tornando-se hipotéticas, nas suas colocações, o que nos reportamos a própria introspecção de que a mulher aderiu ao longo desses longos tempos da história brasileira, que mesmo hoje, século XXI, ainda se sentem inibidas, quanto ao seu potencial. Entretanto, este percentual de inibição, está diminuindo e a tendência parece diminuir mais. Esperamos que estes hábitos de introspecção ao falar de si; no desempenho de sua função, não continue por muito tempo, porque se não continuaremos sempre achando-nos incapaz, insuficiente para a ordem social, aí, implantada.

Porque não coloca os filhos para estudarem na mesma escola que você dirige?

07 - Disseram: que fica muito dispendioso, a distância.

04 - Disseram: iria atrapalhar meu serviço.

02 - Disseram: Já coloquei uma vez.

07 - Disseram: são menores.

Bem, *ficar muito dispendioso e ainda são menores*; essas duas afirmativas nos pareceu muito parecidas do ponto de vista social com a *iria atrapalhar o meu trabalho*.

Nestas frases das dirigentes, fizemos uma leitura de que, elas, não se sentiriam mais a vontade de realizar o seu trabalho, porque o seu filho também encontra-se ali, no contexto que ela aparece e por vezes, não aprova, como o próprio procedimento dos seus colegas professores, que antes dela assumir a direção, compactuava também, com eles, nas suas atitudes. Elas sabem melhor que ninguém, como se desenrola toda atividade, inclusive como os alunos são tratados por alguns colegas. Conhecem a estrutura das escolas, dos

colegas, funcionários, por isso, já se tem em mente como as coisas, se processarão.

Confiar nos trabalhos dos colegas da unidade escolar:

07 - Disseram: mais ou menos.

02 - Disseram: nem sempre.

04 - Disseram: depende do professor.

03 - Disseram: às vezes.

04 Disseram: é preciso confiar.

Nesta questão onde a maioria disse *mais ou menos*, responde à toda questão relacionada aos filhos na mesma escola; porque se não confia nos constituintes na escola, não poderá colocar uma pessoa da sua afinidade, no caso os filhos, nesta instituição; enquanto houve quem dissesse que *é preciso confiar* e outra *depende do professor*.

Percebemos que urge a necessidade de confiar, até porque, a dirigente precisa sentir-se uma dirigente democrática; não só dizer que é democrática; e para sentir-se assim, tem que conhecer os seus constituintes, no sentido profissional, senão conhecer na sua totalidade que é difícil, mas pelo menos ter noção no processo educativo da sua evolução, ou mesmo retrocesso, para que a dirigente possa saber como dirigir-se e situar-se na divisão das tarefas na sua unidade escolar.

Sabemos que confiar é um termo difícil quando se trata de colega de trabalho, que muitas vezes a dirigente nem conseguem dialogar por motivos diversos como tempo, horário e etc. Obstante espera-se que a dirigente possa dizer: *professor tal é capaz de realizar ou não realizar este trabalho pelo fato de ter já observado ou visto algumas atitudes ou conhecimento de determinados assuntos acadêmicos elaborados ou descritos pelos mesmos*.

Já sentiu-se discriminada, em alguma situação por ser uma mulher negra:

16 - Disseram :acho que todas as mulheres, sem exceção.

01 - Disse: não perceber.

02 - Disseram: ser muito sutil.

01 - Disse: não dou bolas para isto.

A maioria afirmou como um sim, nos chamando a atenção para aquela que disse não perceber e a outra que disse não dá bola para isto; No nosso entender não perceber e Não dá bola para isto, significa não querer saber, nem ver, mesmo sentindo-se magoada devido ao tratamento que lhe é outorgado.

Nesse deixa para lá, colaboramos enfaticamente com a situação e endossamos o processo de homogeneização que nos é colocado de cima para baixo, como se todos os seres humanos fossem iguais perante aos atributos físicos e humanos. E que se torna até hipocrisia quando dizem que os direitos são iguais para todos, o que na nossa realidade de vida não é; porque por vezes presenciamos direitos para uns aqui em Salvador e não direitos para outros o que nos leva a refletir várias questões, inclusive a questão família; dentro da sua origem, dentro da sua procedência hierárquica, social e econômica. Quando colocamos direitos para todos, imaginamos, pelo menos um percentual relativamente, bom, porque todos, sinceramente, não existe, nesse tópico da vida.

O que diria hoje para os alunos descendentes afro:

14 - Disseram: estudassem bastante.

02 - Disseram: não se envolvessem em situações desagradáveis humana-socialmente.

03 - Disseram: que ouvissem os seus pais com mais atenção.

01 - Disse: estudasse para dirigir este país, que é, nosso.

Estudasse mais, disse a maioria, Enquanto 01 (uma) dirigente disse estudar para dirigir o país, que é, nosso.

Quando esta dirigente disse isso, nos parece que ela conclama por pessoas colocadas na exclusão social, como o índio e o negro, para que tenham também o empenho em dirigir esta nação que é por quem os excluídos tanto trabalham, economicamente, e foge aos seus pés os comandos, as diretrizes. Entendemos que o estudo é preciso, assim como as manifestações de formas plurais, objetivando o engrandecimento do povo comandado, sem receio ou inibição de se mostrar para o mundo como é, dentro das suas qualidades físicas, étnicas e morais.

Um dos nossos problemas é, ser muito quantitativamente e pouco qualitativamente com relação a educação e o poder da nação, o que nos reforça a linguagem técnica do educador comprometido com a educação. Precisamos Ler, Precisamos Estudar, Precisamos nos pronunciar.

Você também acha que o negro, às vezes, quando ascende socialmente, torna-se indiferente perante os outros irmãos porque:

05 - Disseram: o irmão lhe faz lembrar momentos tristes e desumanos.

05 - Disseram: por orgulho em ter alcançado socialmente.

03 - Disseram: por ignorância da situação.

05 - Disseram: por se sentirem sozinho no universo, que antes, não era o seu.

02 - Disseram: por mau caráter mesmo.

Tomamos as respostas 5,5,5 para descrevê-las primeiro, por terem o percentual equilibrado no desenvolvimento do pensamento. Nos parece que as respostas quanto à lembrança e a ignorância atrelado ao mau caráter, reforça a idéia que sempre tivemos quanto a necessidade de melhor conhecimento da nossa história no Brasil. O conhecimento da história, de como os nossos antepassados chegaram até aqui, como foi estipulado o

processo da escravidão e outros.

O fato de sentir-se sozinho neste parâmetro de conhecimentos gerais, deve torná-lo mais interrogativo quanto à sua solidão e não indiferente, porque estar sozinho em situações que exige uma certa noção com referência a determinados assuntos, não significa ser o bom nem tornar-se indiferente, significa refletir que: para que não se reforce a idéia do racismo, permite-se que uns pouquíssimos desmembre a corrente discriminatória concretizada através dos fatos, neste caso, permitindo-lhe um certo lugar, colocando um certo conhecimento.

O orgulho nos parece uma coisa meio “boba” (grifo nosso) através desse orgulho se é que há, mesmo, deve abrir ou contribuir para abrir espaços para que outras possam também situar-se melhor na sociedade, engrossando a fileira do desempenho formacional, do descendente afro.

Sentir prazer e orgulho em participar da sua militância ou sente isso como um dever obrigatório. Nossa intenção, foi entender como elas viam esta questão –social- histórica.

04 - Disseram: além de dever, sente orgulho.

02 - Disseram: sente-se como uma obrigação para passar para outros descendentes.

03 - Disseram: gosto de viver esta situação pois lembra meus avós.

01 - Disse: é uma troca de idéias interessantes.

10 - Disseram: não me considero militante, ainda.

O maior percentual das dirigentes disse não considerarem-se militante, por não estarem participando de todas as ações já descritas anteriormente. As cinco que gostam de viver esta situação de militância, assim como as quatro que sentem orgulho dos movimentos, totalizando umas nove dirigentes, podem ser consideradas militantes, até porque, pelo que pudemos observar nas suas unidades escolares, que fizemos questão de visitar todas, nos confirmaram esta realidade, além de todas as prerrogativas que nós

insinuamos para caracterizá-las de militantes;

Elas têm uma preocupação com o seu alunado, dentro da nossa realidade social. Pois consideramos militante aquela pessoa envolvida com a situação do outro e além das suas participações nos movimentos afro assim como as suas reivindicações e contestações no Movimento Social, Salvador- Bahia. Militância para nós é ação, participação, trabalho, não slogans. Por isso, aquelas que trabalham enfatizando os problemas históricos da nossa etnia com esclarecimento, com visualização, com estudos com participações e mais; nós a consideramos Militante.

Antes da oficialização do MNU, já participou de algum movimento afro como: Seminários, associações, Casas religiosas, Palestras e outros:

06 - Disseram: sim, faço parte da associação , seminários, casas religiosas e outros.

07 - Disseram: já estamos na luta há muito tempo, desde quando aqui no Brasil, desembarcamos.

04 - Disseram: o movimento negro unificado, assim como todos os outros da mesma ideologia, considero como marca nova, para esta juventude.

03 - Disseram: sinceramente, não.

Perante estas questões 17 (dezessete) com as suas respostas confirmaram as suas participações no nosso entendimento de Militância, enquanto 03 (três) disseram Não – Acreditamos que as três que disseram não, já estiveram presentes nas ações, mas, sem uma participação considerável do ponto de vista de militância ativa; porque convivemos com estas ações, constantemente, inclusive nas escolas, nas horas das reuniões para se falar da atuação do alunado na unidade escolar, e também em reuniões com os pais, Pais estes, que por vezes, alguns têm origem nas lutas, não só contestatórias, mas reivindicatórias, também.

Ouviram falar da III Conferência Mundial contra o racismo que será realizado

em setembro de 2001 na África do Sul:

10 - Disseram: já ouvir falar.

05 - Disseram: não ouviram falar.

03 - Disseram: não se interessam por estas coisas.

02 - Disseram: estão desatualizadas nos assuntos.

As dez dirigentes que disseram ouvir falar, souberam descrever sobre o assunto a ser tratado lá, na África do Sul, o que nos leva a imaginar que um percentual bom das dirigentes estão informadas sobre estes assuntos que fortalecem o nosso labor histórico e humano. O que nos surpreendeu foi três dirigentes ao dizer não se interessar por esses assuntos; interpretamos aí, a sua falta de informação, quanto à sua história de vida, assim como os dos seus antepassados, ou talvez o não querer saber destas questões por considerar que o branqueamento forjado por muitas, através dos seus artifícios visuais e por vezes, algumas colocações, discriminatórias como:

Ah!, passo alisante mesmo no meu cabelo e passo nos dos meus filhos, porque cabelo duro é feio.

(palavras de uma dirigente)

Por outro lado entendemo-as como pessoas que têm dificuldade de assimilar esta questão, porque o poder da mídia é muito forte, o que consegue ainda através de suas programações iludir o negro, sempre não o expondo na sua concretude de cor real, colocando sempre um minimizador, no sentido de homogeneizar através dos alisantes, das falações e outros.

Numa eleição para mulher, na secretaria da educação, estando duas candidatas concorrendo, todas as duas com o mesmo nível intelectual, diferenciando-as apenas na cor da pele, uma sendo de cor negra e a outra de pele clara, considerada por alguns leigos como mulher branca, você votaria em: Esta questão foi por considerarmos que

a dificuldade no Mercado de trabalho se acentua ainda mais para a mulher Negra, mesmo ela, apropriada de todos os requisitos exigidos. Muito fácil observar no setor do Comércio que é o mais visualizado, os Soppings da cidade e etc.

11 - Disseram: mulher negra.

06 - Disseram: na mais simpática.

02 - Disseram: em qualquer uma.

01 - Disse: em nenhuma das duas.

Aquelas que posicionaram-se a favor da mulher negra, consideram, no nosso entender a questão da oportunidade que é reduzida para a mulher negra, e aproveita a ocasião para demonstrar a necessidade da igualdade de direitos, já que a negra, a oportunidade é denunciado menor na maioria dos empregos solicitados; Aquelas que optaram por qualquer uma, desconhecem um pouco, ou se faz desconhecer a luta de se conseguir uma posição social digna e coerente dentro de uma sociedade machista e excludente, onde a mulher negra soteropolitana é um determinante forte. A questão da simpatia, nos faz lembrar a clareza da cor, com os alisantes propícios, que denominar-se-á de bonitinha e moreninha.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao instituir como objetivo, estudar a prática gestora administrativa da dirigente negra, militante de movimentos afro – descendentes desde 1978-2000 no ensino fundamental de 5ª a 8ª série na escola pública de Salvador – Bahia – Brasil, com formação superior, correspondente ao 3º (terceiro) grau com dois anos em diante à frente de uma direção administrativa escolar; segundo a percepção das comunidades escolar e local em relação às atribuições legais e o processo de desenvolvimento no dia a dia na escola; tínhamos em mente ,responder e dar visibilidade a questão básica que nos propomos investigar; A prática gestora administrativa da Dirigente Negra, Militante de movimentos Afro-descendentes de 1978 – 2000 segundo a percepção das Comunidades escolar e local. A estas questões somaram-se outras inseridas em diferentes fases da pesquisa, discriminadas nos questionários e entrevistas aplicadas; o que sugeriu para nós, a necessidade de aprofundarmos o estudo da teoria e a prática do cotidiano, fazendo um estudo comparativo entre dirigente negra militante e não militante dos movimentos afro-descendentes.

Para compreendermos melhor a realidade tal, como se apresentam nas Escolas Públicas de Salvador; começamos pelas 20 (vinte) Dirigentes de cor Negra militantes e não militantes – fizemos uma analogia perante sua atuação e o seu comportamento social e reivindicatórios afro- descendentes desde de 1978 – até o ano 2000, considerando inclusive dirigentes com dois anos em diante à frente da administração escolar, para podermos nos situar melhor quanto à sua experiência administrativa.

A colocação dos movimentos contestatórios reivindicatórios ressaltando o movimento negro unificado como indicador também, para categorizá-las em Militante e não Militante foi porque, uma grande parte da população de Salvador, através das religiões, das atividades lúdicas como, dança afro, capoeira, maculelê trabalhos manuais, artesanais, como penteados, indumentárias, arte culinárias, e outras, encontram-se envolvidas nestes parâmetros civilizatórios.

Houve uma época, no ano de 1978, o MNU solicitou ao MEC, inclusão do, curso de história da África, no currículos dos professores, e em 1982, o curso foi oferecido para alguns professores do 1º e 2º graus. Esta solicitação contou com a parceria da Secretaria da Educação. O número de professores que almejavam esta oportunidade não teve sua correspondência garantida mas aquelas que fizeram o curso, tiveram um marco na nossa história local, porque tiveram o conhecimento histórico, necessário. A relação que essa questão tem com nosso assunto é que os professores que participaram do curso, conseqüentemente com exceção de alguns têm a possibilidade de ter uma visão melhor com referência a prática gestora administrativa de uma dirigente negra na escola pública por Ter tido a oportunidade de estudar um pouco a história do negro no Brasil.

Conhecimento também da oficialização em 1978 do MNU que tem como objetivo principal o combate ao racismo o que levou muita gente a tomar consciência da estupidez que é essa prática, assim também, como a promulgação das leis jurídicas elaboradas, no sentido de coibir esta prática discriminatória na Bahia - Salvador.

Dentro da nossa categorização de Dirigentes Negras Militantes como objeto de estudo e Dirigentes Negras Não Militantes consideramos Não Militantes de início aquelas que não reconheciam a sua etnia, como dignidade do ser humano, mascarando-a como “mulatinha”, “sará”, “moreninha”, etc.; quando todas 20 (vinte) dirigentes entrevistadas, sem nenhuma exceção, tem sempre na sua família um descendente afro como (mão, pai, avós); o que nos levou a rever o quanto a falta de conhecimento de si mesmo, da sua própria história, assim também, como a vergonha de ser, o Ser que é, dentro do universo planetário, atrapalha a sua atuação social, perante a si e aos outros. Aliamos a este ponto, a necessidade urgente e emergencial do estudo do continente africano; com a sua grande importância para a economia social do Brasil, se nos transportamos para o processo de escravidão designado pelos colonizadores dominantes, para os colonizados não dominantes, com especificação aqui neste contexto da mulher negra escrava.

HABERMAS (apud PINTO, 1995:114) diz que:

“a omissão ou medo de assumir o papel de cidadão, não é resultante de uma decisão consciente, mas, decorre do esvaziamento burocrático dos processos de opinião espontâneas e de formação da vontade, o qual abre caminho para a manipulação da lealdade dos nossos”.

E, abrindo caminho para a manipulação da lealdade dos nossos, os meios de comunicação ai estão, colocando para a população o que é do seu interesse.

Um dos pontos considerados fortes em relação a prática gestora administrativa das dirigentes negras não militantes foi colocarem-se à disposição dos conhecimentos de origem afros - descendentes, assim como todos os seus movimentos a eles atribuídos, objetivando melhorar o seu desempenho profissional, assim como dos seus docentes perante a comunidade local e a humanidade.

No momento que nos propusemos a estudar um pouco a história do negro, solicitada por elas mesmas através das conversações.

Um fato contraditório se revela quando argumenta não dispor de tempo para atualizar-se com relação aos estudos, estudos estes que direta ou indiretamente as levariam a uma reflexão melhor com referência as suas ações e atitudes. Entretanto, algumas, mostraram interesse em estudar, participar em prol de um conhecimento melhor, da sua cultura.

Por outro lado, convivendo um percentual maior de horas com dirigentes categorizadas Não militantes, pudemos observar atitudes e ações quanto às atividades a partir de amostragem de tempo por que escolhemos os dias que pudessemos obter maior números de horas pluriculturais enfocado nos PCN (programas curriculares nacionais) para as escolas procedidas dentro das suas regulamentações e em convívio com os segmentos da escola de forma equilibrada e racional; no nosso entendimento, expondo-se até, a uma injeção de advertência quanto ao seu melhor desempenho profissional, oportunizando-as para um passeio na militância.

Acreditamos que, em face do estudo realizado, o tema; A prática gestora administrativa da Dirigente Negra Militante de Movimentos Afro-descendentes, em uma

cidade majoritariamente de cor Negra, está longe de ser caracterizada como ideal, porque existe normas lançadas para as escolas públicas que a direção tem que aceitá-las, como os projetos não muito convincentes pela maneira de como é tratado o ensino que é o caso da aceleração que significa unificar algumas séries visualizando logo seu término e o aluno que por vezes não acompanha e a dirigente aceita sem conseguir contestá-los. Mas as dificuldades apresentadas para que o exercício prático da dirigente negra de escola pública funcione relativamente bem, nas suas contingências, deve configurar-se com a comunicação tão defendida por **Paulo Freire** e **Anísio Teixeira**, quando estabelecem uma relação com o mundo da vida, reciprocamente, entendido entre a sociedade e a pessoa de cada constituinte da escola. Contudo, não conceituamos o mundo da vida tão distante assim, do corpo educacional da população de Salvador, se nos voltarmos para o trabalho da maioria das dirigentes aqui pesquisadas e a vontade de acertarem, demonstrado através das suas satisfações pessoais, em estarem sendo dirigentes e considerarem a administração escolar mais prazerosa do que as suas administrações familiares.

Consideramos que apesar de tratar-se do primeiro trabalho sobre administração escolar da dirigente negra na escola pública de Salvador, já que encontramos trabalho de administração escolar contextualizando a mulher, ou mesmo mulher negra na força de trabalho de autores como; Dinair Leal, Luíza Bairro e outros porém, especificamente, Mulher Negra Dirigente da Escola Pública, do ensino Fundamental, Militante afro-descendentes, ainda não;

Percebemos um avanço no clima organizacional e na busca da autonomia em relação a própria estrutura física da escola, com as modificações cabíveis, voltadas para o melhor despreendimento do exercício escolar nas unidades, aumentando o espaço físico de algumas salas, limpando-as através das pinturas, aderindo os computadores etc como possibilidades reais de concretização da gestão democrática participativa, consequenciando a melhoria na qualidade do ensino aprendizagem.

O desempenho administrativo das dirigentes militantes atuantes é considerável, uma vez que o seu funcionamento acontece de modo regular, não registrada muita discrepância

nas suas ações e atitudes perante a coletividade estudantil.

Todavia, há praticamente uma preocupação, das dirigentes, por parte das diretrizes e ordens emanados de seus superiores hierárquicos em relação as práticas burocráticas da administração escolar, afirmando que as questões administrativas, pedagógicas e financeiras são essencialmente, resolvidas mediante pareceres da administração geral da secretaria da educação.

Na percepção de alguns professores, alguns funcionários e alguns pais aumentaram o apoio e a participação da comunidade local (pais e outros usuários da escola) na tomada de decisão e nas questões de planejamento e execução das atividades, inclusive afro-descendentes nas escolas públicas. estes elementos estão na própria necessidade da inclusão da comunidade (pais e etc) nas escolas.

O segmento de alguns funcionários, enquanto segmento ativo, e dos pais participantes atribuíram à atuação das dirigentes o maior empenho dos professores no processo ensino-aprendizagem, presenciado este item, na estadia da pesquisadora, por alguns dias nas escolas selecionadas para os estudos.

É obvio que alguns aspectos devem ser repensados tais como o desconhecimento dos seus direitos enquanto dirigente e do seu significado político-social quanto à sociedade aliado a liderança efetiva e horários de reuniões aparentemente, inadequados, colocados por alguns professores que, por vezes, obstaculariza a participação de representantes dos seguimentos a todas às reuniões.

Uma dirigente ativa fará variáveis papeis na sua administração, como orientador, professor e supervisor incluindo observação progressiva e contínua, para evitar muito transtorno na sua administração escolar.

A partir desses conhecimentos básicos e específicos torna-se possível construir e produzir ações que impliquem um esforço de integração dos constituintes da escola e comunidade ante os impedimentos travados, ou seja, administração escolar só se libertará

dos constrangimentos burocráticos quando todos envolvidos na ação educar se convencerem que a participação nos espaços autônomo constitui exercício prático da cidadania, onde as consideradas verdades podem ser justificadas, contestadas, via ação comunicativa.

Para melhorar o exercício prático administrativo da dirigente negra militante de movimentos afro – descendentes da escola pública estadual e consequentemente a sua qualidade administrativa não basta existência formal e informal do ser negra dirigente militante afro – descendente. É preciso que se criem mecanismos que estimule a iniciativa e a participação das comunidades escolar e local nas decisões da instituições escolar, pois os seus atributos físicos, contribui de forma satisfatória ou mais próxima de uma comunidade e coletividade de uma mesma origem étnica – racial.

Cada dirigente é uma construção social, decorrente de forças e relações que nela se instala e das histórias pessoais e coletivas tanto da administração escolar, como do sistema educacional do ensino.

Entendemos que a consolidação do processo democrático e a dinâmica da mulher negra, no seu empreendimento de luta desde a criação do país Brasil, como nação, ramificando se até os dias atuais, em todo contexto educacional, social, tecnológica, política e outros envolve e envolverá tempos permanentes de esforços coletivos entre participar estudar, aprender e colocar em prática o aprendido, contribuindo assim para o grande desenvolvimento social- humano.

Este estudo não esgota, nem muito menos encerra as respostas encontradas para as questões formuladas, inicialmente. Na verdade , o nosso questionamento do querer saber era justamente se havia coerência entre a teoria e a pratica conhecida por mulheres negras militantes e sua praticidade administrativa na escola pública de população negra na sua maioria, e concluímos que existe um elo na procedência o que muito favorece o seu desempenho e a sociedade num todo, excetuando alguns casos, no nosso entender, em número bem menor. Desejamos que a estas respostas somem-se outras, revisadas e revistas

por todos aqueles que vivem e fazem a luta pela criação de espaços públicos realmente autônomos, e apontem a viabilidade de projetos que tenham como objetivos uma prática cultural condicionada a pluralidade cultural dos povos desta étnica e culturalmente plural na busca de uma educação igualitária e sem exclusão no cotidiano da escola pública.

ANEXO 1

PRESENÇA DA POPULAÇÃO NEGRA

PRESENÇA DA POPULAÇÃO NEGRA

A população negra abrange 14.483.000 pessoas, o que corresponde a 43,7% da população das seis regiões metropolitanas, havendo diferenciações regionais.

A maior concentração de negros encontra-se na região metropolitana de Salvador (81,1%), e a menor, na região metropolitana de

Porto Alegre (11,8%).

A força de trabalho negra (população economicamente ativa) nas seis regiões pesquisadas é de 6.623.000 trabalhadores, 41,7% da PEA total destas regiões. Os maiores contingentes estão em São Paulo (2.855.000) e Salvador (1.139.000).

**Tabela 1 - Estimativa da População Total e da População Negra
Brasil - Regiões Metropolitanas - 1998**

Regiões Metropolitanas	População Total (em 1.000 pessoas)	População Negra (em 1.000 pessoas)	% sobre a população total da região
Belo Horizonte	3.954	2.048	51,8
Distrito Federal	1.691	1.078	63,7
Porto Alegre	3.491	412	11,8
Recife	3.210	2.054	64,0
Salvador	2.790	2.265	81,1
São Paulo	17.039	5.626	33,0
Total	32.175	14.483	43,7

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED -- Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: Raça negra: pretos e pardos; raça não negra: brancos e amarelos

**Tabela 2 - Estimativa da População Economicamente Ativa (PEA) Total e da Raça Negra
Brasil - Regiões Metropolitanas - 1998**

Regiões Metropolitanas	PEA Total (em 1.000 pessoas)	PEA Negra (em 1.000 pessoas)	% sobre a PEA da região
Belo Horizonte	1.871	975	52,1
Distrito Federal	859	554	64,4
Porto Alegre	1.640	193	11,7
Recife	1.418	906	63,9
Salvador	1.398	1.139	81,4
São Paulo	8.710	2.856	32,8
Total	15.896	6.623	41,7

Fonte: DIEESE/SEADE e entidades regionais. PED -- Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs: Raça negra: pretos e pardos; raça não negra: brancos e amarelos

ANEXO 2

FOTOGRAFIAS

Anexo 2

O trabalho da conversação.



ANEXO 3

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS AFRICANOS - DOCUMENTOS

Introdução aos Estudos Africanos



Documentos



20.03.86 - Portaria nº 4064 do Secretário da Educação e Cultura cria a Assessoria de Estudos Africanos no âmbito do GASEC.

27.03.86 - Portaria nº 4367 do Secretário da Educação e Cultura designando os Professores: Arany Santana Santos, Edson Transilho França, Eugênia Lúcia Viana Nery do Espírito Santo, Newton de Oliveira Nascimento e Yolanda Paradella Ferreira da Silva para comporem a Assessoria de Estudos Africanos.

15.04.86 - Portaria do Secretário da Educação e Cultura designando a Profa. Eugênia Lúcia Viana Nery do Espírito Santo para exercer a função de Coordenadora da Assessoria de Estudos Africanos.

Abril/86 - Gestões finais entre SEC, CEAI, UNEB e Entidades Negras para operacionalizar o curso de "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas".

12.05.86 - Aula inaugural do curso de "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas" proferida pelo Exmo. Sr. Secretário da Educação e Cultura Prof. Dr. Edivaldo Machado Boaventura.

12.05.86 - Portaria nº 6894 do Secretário da Educação e Cultura criando na Autarquia Universidade do Estado da Bahia UNEB o Centro de Estudos Afro-Baianos - CEAB.

19.05.86 - Início das Aulas - 8.00 hs.
Centro de Estudos Afro-Orientais
Rua Leovigildo Figueiras nº 392 - Garcia



Aula inaugural do Curso de Especialização Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas. Salvador, Auditório da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, 12 de maio de 1986. Presenças da esquerda para direita Prof. Climerio Joaquim Ferreira, Diretor do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA; Profa. Eliane Azevedo, Vice-Reitora da UFBA; Prof. Edivaldo Machado Boaventura, Secretário da Educação e Cultura da Bahia; Prof. José Edelzuito Soares, Rector da UNEB.

Ato contínuo, o Secretário da Educação dirigiu-se ao Conselho de Entidades Negras da Bahia, comunicando a decisão do Conselho de Educação e convidando-o para a cerimônia de homologação da resolução que cria a disciplina:

Determinar ao Departamento de Ensino de 1.º e 2.º Graus - DEPSG/SEC que providencie a inclusão da "Introdução aos Estudos Africanos" na parte diversificada dos currículos das Escolas de 1.º e 2.º Graus da Rede Estadual de Ensino.

A fim de habilitar os professores para ensinar a nova disciplina, foi encaminhado ao Ministro da Cultura, Aloysio Pimenta, o projeto de Curso, solicitando recursos, cujas despesas serão repartidas com a Secretaria da Educação e Cultura da Bahia.

Para permitir um melhor assessoramento ao secretário, foi criada a nível de Gabinete a Assessoria de Estudos Africanos, sendo designados os professores: Arany Santana Santos, Edson Tranzillo França, Newton Oliveira Nascimento, Yolanda Paradella Ferreira da Silva e Eugênia Lúcia Viana Nery do Espírito Santo designada coordenadora.

Em 12 de maio do corrente, teve lugar a aula inaugural do Curso de Especialização de Introdução aos Estudos de História e Culturas Africanas, no auditório da UNEB, contando com a participação do Bloco Afro ILE AIYÊ e de várias lideranças negras de Salvador.

Os documentos reunidos nesta publicação mostram momentos significativos dessas reivindicações que o governo atendeu no tempo e na hora exata.

Nesta apresentação, guardamos um espaço bem especial, para registrar a grande colaboração prestada, neste nosso empreendimento, pela Prof.ª Yêda A. Pessoa de Castro, bem como pela Prof.ª Eugênia Lúcia Vianna Nery do Espírito Santo, pelos grandes esforços dispensados em prol desta nobre causa.

Of. 183/83

01/08/

Exmo Sr.
Professor Raimundo Matta
M. D. Presidente do Conselho Estadual de Educação
N E S T A

Senhor Presidente:

Considerando

- a) as raízes históricas do Brasil e especificamente da Bahia;
- b) a evolução histórica e as características étnico-demográficas da sociedade baiana;
- c) a densidade de componentes culturais africanos na composição da cultura baiana;
- d) a permeabilidade étnica e cultural da estrutura social da Bahia;
- e) o atual estágio das relações político-econômicas e culturais entre o Brasil e a África;
- f) as dimensões contemporâneas das relações interétnicas da cultura baiana;
- g) a política da União Federal desenvolvida através de programas de intercâmbio cultural, visando ao crescimento dos estudos afro-brasileiros;
- h) a necessidade de efetivamente resguardar a memória do País e do Estado e firmar a caracterização da identidade do povo e da cultura baiana;
- i) a receptividade do professorado de 1.º e 2.º graus e do público em geral ao curso mi-

nistrado pelo Centro de Estudos Afro-Orientais, em convênio com a Fundação Ford, de "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas", cabendo salientar que foi o primeiro curso desse teor oferecido no Brasil;

- 1) a existência de pessoal habilitado no magistério público de 1º e 2º graus para desenvolver atividades de ensino e pesquisa no campo dos estudos africanos;
- 2) Termo de Convênio celebrado, em 1974, entre a União Federal, o Estado da Bahia, a Universidade Federal da Bahia e o Município de Salvador, para a execução de um "Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento de Estudos Afro-Brasileiros" — (Notadamente alínea n).

E que, a Direção do Centro de Estudos Afro-Orientais, no uso de suas atribuições e como Órgão Executor do Programa de Cooperação Cultural Brasil-África, vem solicitar a esse Egrégio Conselho a inclusão de uma disciplina titulada "Introdução aos Estudos Africanos" no currículo da escola de 1º grau, na forma da lei vigente.

Atenciosamente,

Prof.^a Yêda A. Pessoa de Castro
Diretora

Exm.^o Sr. Secretário da Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Nós, Entidades Negras da cidade do Salvador e do Estado, vimos, através deste, solicitar a V. Ex.^a a inclusão no currículo de 1º grau do nosso Sistema de Ensino, da disciplina "INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS AFRICANOS" tendo em vista que:

1. A população de Salvador é constituída por um contingente majoritariamente de descendência africana;

2. O Brasil é uma sociedade pluricultural, por isso é necessário que seja estudada nas escolas a História das três raças constituintes da nação brasileira;

3. A ausência do estudo da História e da Cultura negra nos currículos escolares, concorre para a falta de identidade cultural e conseqüentemente, para a inferiorização do povo negro e de seus descendentes no Brasil

4. Existe grande receptividade e expectativa da comunidade a todos os cursos sobre Estudos Africanos que são oferecidos por iniciativas dos Movimentos Negros e da Universidade através do CEAO — Centro de Estudos Afro-Orientais da Universidade Federal da Bahia

5. As relações político-econômica-culturais entre o Brasil e a África pressupõem um conhecimento mútuo da História e Cultura entre as nações brasileira e africana;

Temos ciência de que o CEAO enviou um ofício nº 153/83 de 01.08.83 ao Conselho Estadual de Educação, solicitando também a inclusão da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos", o qual nós estamos referendando.

Nestes Termos
Pede deferimento
Salvador, 10/03/1984

Sociedade Protetora dos Desalidos
Movimento Negro Unificado — BA
Adé Duda

Versos Negros

Grupo de Estudos Afro-Brasileiros - GEAB

Grupo Cultural "OS NEGÓES"

Ilê - Aiyê

dum

unmilá

Grupo Negro do Garcia

Sociedade São Jorge do Engenho Velho, responsável pela preservação do Terreiro Casa Branca Bahia

Núcleo Cultural "NIGER-OKAN"

Legião Rasta

Associação Centro Operário da Bahia

DOCUMENTO Nº 3

PARECER CEE Nº 089/85

Aprova a Introdução da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" na parte diversificada do 1º grau (8ª séries) das escolas oficiais do Estado.

Comissão de Currículos e Experiências Pedagógicas (Processo: CEE nº 253/85)
Aprovado pelo Conselho Pleno, em sessão de 20.15.1985
AUTOR: Cons. Pe. José Hamilton Almeida Barros.

RELATÓRIO:

A Senhora Diretora do Centro de Estudos Afro-Orientais, no uso de suas atribuições e como responsável pela execução do Programa de Cooperação Cultural Brasil-África, encaminhou a este Conselho Estadual de Educação ofício que capeia o processo CEE 253/83, solicitando a inclusão de uma disciplina intitulada "Introdução aos Estudos Africanos" no currículo das escolas de 1º grau, na forma da lei vigente. O processo foi encaminhado à Comissão de Currículos e Experiências Pedagógicas deste Conselho Estadual de Educação.

Realizaram-se vários encontros entre a Comissão de Currículos e Experiências Pedagógicas e a direção do Centro de Estudos Afro-Orientais, bem como representantes de grupos negros existentes na cidade.

Mais tarde, a direção do CEAO encaminhou, para ser incorporada ao processo, a seguinte documentação:

1. Termo de convênio celebrado entre a União Federal, o Estado da Bahia, a Universidade Federal da Bahia e o município de Salvador para a execução de um programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o desenvolvimento de Estudos Afro-Brasileiros;

2. Conteúdo programático da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" proposta para ser introduzida nos currículos das Escolas de 1º grau.

FUNDAMENTAÇÃO:

A - O aspecto legal:

A Lei 5092/71 que, modificada no que compete pela Lei 7044/82, regula os vários sistemas de ensino, define no caput do art. 4º: "os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo comum, obrigatório em âmbito nacional e uma parte diversificada para

atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos".

Em seguida, no art. 5º se declara:

a) as matérias relativas ao núcleo comum de cada grau de ensino serão fixadas pelo Conselho Federal de Educação;

b) as matérias que comporão a parte diversificada do currículo de cada estabelecimento de ensino serão escolhidas com base em relação elaborada pelos Conselhos de Educação, para os respectivos sistemas de ensino;

c) o estabelecimento de ensino poderá incluir estudos não decorrentes de matérias relacionadas de acordo com a alínea anterior".

Assim se constata que a introdução da disciplina proposta pelo CEAO - "Introdução aos Estudos Africanos" como disciplina para a parte diversificada do currículo, tem absoluto respaldo na lei em vigor: pode ela compor o elenco de disciplinas que venham a ser indicadas pelo Conselho Estadual de Educação, como acréscimo ao que é prescrito na Resolução CEE-127/72, como também pode compor os currículos de 1º e 2º graus das escolas em decorrência de solicitação feita pelos próprios estabelecimentos de ensino.

B - O aspecto cultural-pedagógico:

O CEAO, autor da proposta, após haver auscultado o pensamento de vários grupos negros existentes na Bahia, apresenta no seu ofício que constitui a inicial do processo, as razões que motivam o pedido:

- a) as raízes históricas do Brasil e especificamente da Bahia;
- b) a evolução histórica e as características étnico-demográficas da sociedade baiana;
- c) a densidade de componentes culturais africanos na composição da cultura baiana;
- d) a permeabilidade étnica e cultural da estrutura social da Bahia;
- e) o atual estágio das relações político-econômicas e culturais entre o Brasil e a África;
- f) as dimensões contemporâneas das relações interétnicas da cultura baiana;
- g) a política da União Federal desenvolvida através programas de intercâmbio cultural visando ao crescimento dos estudos afro-brasileiros;
- h) a necessidade de efetivamente, resguardar a memória do País e do estado e firmar a característica da identidade do povo e da cultura baiana;
- i) a receptividade do professorado de 1º e 2º graus e do público em geral, ao curso ministrado pelo Centro de Estudos Afro-Orientais, em convênio com a Fundação Ford, de "Introdução aos Estudos da História das Culturas Africanas", cabendo salientar que foi o primeiro curso desse teor oferecido no Brasil;
- j) a existência de pessoa habilitado no magistério público de 1º e 2º graus para desenvolver atividade de ensino e pesquisa no campo dos estudos africanos.

Assim, as razões indicadas pelo CEAO podem ser escalonadas em quádrupla ordem:

a) No Brasil, notadamente na Bahia, existe, na história de sua formação étnica como na realidade atual de sua cultura, a presença incontestante e plurivalente do negro:

é parte integrante da própria realidade do "ser humano".

b) existe, nos diversos setores culturais do País - considerados aqui os níveis sociais, culturais e étnicos, um interesse, cada vez maior pela compreensão do homem brasileiro e do seu modo de ser e de agir, desde as suas origens;

c) já existem dentro dos próprios quadros do magistério das escolas oficiais de 1º e 2º grau, pessoas, não apenas dispostas, mas também habilitadas pelo próprio CEAO para ministrarem as aulas da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos".

d) a proposta da disciplina a ser oferecida a alunos das 8ª séries do 1º grau, objetiva oferecer a tantos alunos, muitos dos quais encontram na 8ª série do 1º grau, em razão da lastimável condição educacional do sistema brasileiro, o ponto final dos seus estudos escolares, uma oportunidade de melhor entenderem a formação psicológica, humana, social numa palavra cultural do povo brasileiro.

De tudo que se examinou, pode-se concluir que a introdução nos currículos das escolas do sistema educacional baiano, da disciplina: "Introdução aos Estudos Africanos" atende a uma expectativa de grande parte da população interessada na compreensão do ser brasileiro e baiano; para tanto, cresce o fato de que a contribuição do CEAO, seja na preparação como na assistência à execução da programação que se pretende, e que se acha constante do processo, atende perfeitamente ao que se espera da introdução da disciplina nas escolas.

A operacionalização deverá ser discutida pelo órgão competente da SEC, com o órgão supervisor da disciplina, no caso, o CEAO e as escolas interessadas na implantação, a fim de que se faça de maneira gradual, em vistas ao objetivo a ser alcançado.

CONCLUSÃO E VOTO:

Pelo exposto, somos de parecer que não existe impedimento de ordem legal para que a disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" possa ser oferecido, a nível de 1º ou 2º grau, por escolas particulares ou da rede oficial, que assim desejem fazê-lo. A referida disciplina pode constar da parte diversificada dos currículos dos supracitados graus de ensino, sem que dependa de prévia aprovação por parte Conselho Estadual de Educação, de acordo com a legislação em vigor.

Salvador, 15 de maio de 1965.

Cons. Raymundo José da Matta - Presidente CEE

Cons. Yolanda Piva Pinto - Presidente CCEP

Cons. Enoch Senna Souza - Presidente CE 1º e 2º Graus

Cons. José Hamilton Almeida Barros - Relator

Cons. Solon Santana Fontes -

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO

Ilm^a Sr^a
ANA CÉLIA DA SILVA
Conselho de Entidades Negras da Bahia

N E S T A

Data: 6/6/1985

Assunto: Faz comunicação

Prezada Senhora,

Venho através deste dar conhecimento a V.^a do parecer do Conselho Estadual de Educação (CEE), através do Conselho Padre José Hamilton, cujo teor atende às solicitações encaminhadas pelo Centro de Entidades Afro-Orientais e o Conselho de Entidades Negras da Bahia, a Secretaria da Educação e Cultura do nosso Estado, para introdução no currículo de 1.^o e 2.^o graus, da matéria "estudos africanos".

Dessa forma, tenho o prazer de convidar o Centro de Estudos Afro-Orientais e o Conselho de Entidades Negras da Bahia para prestigiar com suas presenças o ato de homologação da referida Resolução, que acontecerá no próximo dia 10, 2.^a feira, às 17.30 horas, no Gabinete do Secretário, da Secretaria da Educação e Cultura, à rua da Graça, 292, Pavilhão Navarro de Brito, 2.^o andar, nesta Capital.

Atenciosamente,

Edivaldo M. Boaventura

PORTARIA Nº 6068

O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições,

RESOLVE

Determinar ao Departamento de Ensino de 1º e 2º Graus DEPSG/SEC – que providencie a inclusão da disciplina “Introdução aos Estudos Africanos”, na parte diversificada dos currículos das Escolas de 1º e 2º Graus da Rede Estadual de Ensino.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA, em 25 de 04 de 1985.

Edivaldo M. Boaventura
Secretário

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
CENTRO DE ESTUDOS AFRO-ORIENTAIS
PROJETO - "INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA HISTÓRIA E DAS CULTURAS
AFRICANAS

ATIVIDADES - CURSOS

1.0 Justificativa:

A receptividade ao curso "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas" ministrado pelo Centro de Estudos Afro-Orientais em convênio com a Fundação Ford, primeiro curso desse teor oferecido no Brasil, foi indicativa da validade de novos oferecimentos do curso. A experiência foi demonstrativa de como, por vários caminhos, tem sido buscada a identidade cultural brasileira.

Por outro lado, a decisão do Egrégio Conselho Estadual de Educação, homologada na Portaria nº 6068 de 11 de junho de 1985 pelo Exmº Sr. Secretário de Educação e Cultura do Estado incluindo a disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" na parte diversificada dos currículos de 1º e 2º graus da Rede Estadual de Ensino, levou o CEAO a envidar novos esforços no sentido de habilitar os recursos humanos necessários à efetiva implementação da disciplina no sistema escolar.

Objetivando cumprir seu papel de órgão executor do "Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento dos Estudos Afro-Brasileiros e, ao mesmo tempo, atender as necessidades da rede escolar estadual na formação de magisterio habilitado para a regência da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos", o CEAO como parte do seu programa de trabalho para o ano de 1986 tem como uma de suas prioridades o oferecimento do curso "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas".

2.0 Objetivos

Fornecer uma visão geral e atualizada dos povos e países Africanos para professores de 1º e 2º graus carentes desse tipo de informação por deficiência dos próprios currículos oficiais.

Contribuir para uma compreensão global da dinâmica das culturas negro-africanas, tendo em vista o maior entendimento do papel por elas desempenhado na formação da cultura brasileira;

Despertar o interesse da comunidade baiana, através desses professores de conhecimento da realidade africana aqui proposta;

Habilitar esses professores para atender as necessidades de regência da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" incluída nos currículos das escolas de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino;

Contribuir para um efetivo resguardo da memória do Brasil e da Bahia e, para firmar a característica da identidade do povo e da cultura baiana.

3.0 Caracterização e Clientela

Visando ao atendimento aos objetivos propostos, o CEAO oferecerá cursos em níveis diferenciados de especificação:

1. especialização, integralizado em 420 (quatrocentos e vinte) horas, para a habilitação de docentes da rede estadual na disciplina "Introdução aos Estudos Africanos".

2. extensão, integralizado em 120 (Cento e vinte) horas, destinado à comunidade e enquadrado nas proposições da Educação Continuada, com possibilidade de oferecimento de mais de uma turma no decorrer do ano letivo

4.0 Organismos envolvidos

O Termo de Convênio celebrado, em 1974, para a execução de um "Programa de Cooperação Cultural entre o Brasil e os Países Africanos e para o Desenvolvimento de Estudos Afro-Brasileiros" tem levado o CEAO, como Órgão Executor, a procurar envolver em suas atividades todos os organismos signatários. De relação a esse projeto, a UFBA, através do CEAO, celebrou termos aditivos com a SEC através a Universidade Estadual da Bahia e o Departamento de Educação Continuada

5.0 Estruturação

5.1 Curso - "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas"

Especificação - Especialização
Objetivo - Habilitar professores da rede estadual de ensino para o exercício da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" nas escolas de 1º e 2º graus.

Integralização - 420 horas
Conteúdos específicos - Antropologia, História, Geografia - 360 horas
Metodologia e Prática de Ensino - 60 horas.

Módulo - 35 vagas
Clientela - Professores da rede estadual de ensino
Requisito - Licenciatura plena na área de - Ciências Humanas (25 vagas)
Portadores de diploma de nível superior (10 vagas)
Avaliação - No processo com observância de frequência e aproveitamento

Periodização
1986.1 - Abril a Junho
1986.2 - Julho a Dezembro.

Descrição - O curso será disposto em três disciplinas de conteúdo específico - Antropologia, História e Geografia - que obedecem a um planejamento comum, de modo que o caráter interdisciplinar permita uma compreensão global da temática em estudo.

Complementará a parte específica, a carga-horária de Metodologia e Prática de Ensino que objetiva basicamente, a elaboração de programas, material instrucional e propostas didáticas adequadas à disciplina dos níveis de 1º e 2º graus.

Org. envolvidos - UFBA/CEAO/SEC/UNEB

5.2 Curso - "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas".

Especificação - Extensão

Objetivos - 1.0 Atender às solicitações das Entidades Negras da Bahia, visando à qualificação de monitores para atuarem em grupos comunitários, associações e "escolas livres".
2.0 Contribuir para uma compreensão global da dinâmica das culturas negro-africanas, tendo em vista o maior entendimento do papel por elas desempenhado na formação da cultura brasileira

Integralização - 120 horas
Módulo - 20 vagas

quisito

ntela % expediente - Entidades negras/comunidade

ério de

iação - frequência

odização

Turma 1 - Abril/Maio
Turma 2 - Junho/Agosto
Turma 3 - Agosto/Outubro
Turma 4 - Outubro/Setembro

ição

- O curso será disposto em três disciplinas de conteúdo específico - Antropologia, História e Geografia - que obedecem a um planejamento comum de modo que o caráter interdisciplinar permita uma compreensão global da temática em estudo. Paralelo aos conteúdos específicos do curso, serão desenvolvidas complementares sob a forma de seminários, palestras, debates, etc. versando sobre temática relacionada ao curso ou sugeridas, a partir da realidade e dos interesses da clientela.

rg. envolvidos - UFBA/CEAO/SEC/DEC

recursos

umanos

projeto será desenvolvido com a atuação de uma equipe supervisionada pela Direção do CEAO, contando com a participação de elementos dos vários organismos envolvidos.

teriais

em do material de expediente imprescindível às atividades propostas nesse projeto, cumpre observar, que as dificuldades bibliográficas em relação ao tema, necessariamente levarão a um esforço de aquisição de material institucional e recursos audiovisuais para o êxito do processo ensino-aprendizagem.

isão orçamentária

atividades previstas nesse projeto, implicam em previsão orçamentária no montante de Cr\$ 500.000.000 (quinhentos milhões de cruzeiros), assim distribuídos:

Pagamento de docentes	-	Cr\$ 300.000.000
Material de expediente	-	Cr\$ 100.000.000
Eventuais 25%	-	Cr\$ 100.000.000
Total	-	Cr\$ 500.000.000

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
GABINETE DO SECRETÁRIO

OFÍCIO CIRCULAR

Data 14/01/86.

Senhor Diretor,

Cumpre informar que o Centro de Estudos Afro-Orientais oferecerá, em convênio com a SEC/UNEB, o curso de "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas", visando a habilitação de docentes da rede estadual de ensino na disciplina "Introdução aos Estudos Africanos", incluída na parte diversificada dos currículos das Escolas de 1º e 2º graus pela Portaria nº 6068, publicada no D.O. de 11/06/85.

O referido curso, a nível de especialização, será integralizado em 420 horas, com carga-horária semanal de 18 (dezoito) horas-aulas, no período letivo de maio a dezembro do ano em curso, tendo como pré-requisito a licenciatura plena na área de Ciências Humanas - História, Geografia ou Ciências Sociais.

É do nosso interesse que a Direção dessa unidade indique dois docentes com a qualificação exigida, para efetuarem inscrição no Centro de Estudos Afro-Orientais, sito à Av. Alexandre Albuquerque 392, Garcia, no período de 17 a 21 do mês em curso.

Edivaldo M. Boaventura

Secretário

Introdução aos Estudos Africanos

Edivaldo M. Boaventura
Secretário de Estado da Educação e
Cultura da Bahia

INTRODUÇÃO

Começo este pronunciamento com uma frase da The Nation, de 23 de junho de 1926:

É para o amanhã que construímos nossos sólidos templos, pois sabemos edificá-los e estamos erguidos no topo da montanha, livres dentro de nós.

A epígrafe feita por negros para negros (Renascimento Negro, USA, 1920-30), vale para o homem como cidadão de qualquer país, representante, de qualquer raça, produto de qualquer cultura. A liberdade de ser é sonho e projeto do homem em todo o tempo e em todo o lugar. Para o homem negro o sonho de liberdade implica num duplo drama: 1) reconhecer-se e ser reconhecido como homem entre os homens; e 2) conquistar e afirmar a sua liberdade como homem negro.

O projeto de liberdade voltado para o amanhã está impregnado do hoje e do ontem.

Hoje, 12 de maio de 1986, não é o 20 de novembro, mas é também um dia de afirmação da consciência, da consciência do humano, da sua unidade e da sua diversidade. Aqui e agora encontram-se no espaço do presente a memória do ontem e as perspectivas do amanhã.

A importância deste curso

Reveste-se de especial significado esta sessão de abertura do Curso de Introdução aos Estudos Africanos.

Inicialmente, reconhece-se a exigência do resgate de valores socio-culturais negados ou esquecidos nos caminhos da história de nosso País, ao tempo em que no trabalho da educação concretiza-se um passo na configuração de um Brasil como efetivamente ele é, multirracial e pluricultural. Multiplicidade que encontramos em todos os segmentos, mormente na Bahia.

A abertura oficial de um curso de introdução aos estudos da história e das Culturas Africanas marca não uma inovação em termos pedagógicos mas, em essência, um indicador de uma modificação de comportamento e de mentalidade, que, como sabemos, é uma categoria cuja mudança demanda um tempo estruturalmente de longa duração.

O despertar da negritude – Fundamentos

Resultam o Curso e a disciplina Introdução aos Estudos Africanos da redução local e temporal de um processo que, para evitar alongamentos maiores, situaremos a partir do ano 20, tendo como alguns pontos de referência:

- 1) O Renascimento Negro, nos Estados Unidos, de 1920 a 1940, com Dubois e Hughes à frente, enfatizou a crença na igualdade entre as raças e na história do negro. O negro aceita-se, assume a sua cor negra, busca a afirmação cultural, moral, física e psíquica. O Dr. Price-Mars, martiniano, em *Ansê par la France* (Paris, 1929), reconhece oficialmente nas origens negras africanas da cultura do Haiti uma maneira de devolver a memória ao povo negro. Os movimentos da negritude na América e na Europa despertaram a memória e a dignidade dos povos negros.
- 2) A Revista *Étudiant Noir*, 1934, criada na França, compreende o termo negro, em Paris, sem distinção de origem, apontar de como movimento cultural e político, a volta às raízes africanas. Destacam-se Aimé Césaire, martiniano, e Léopold Sédar Senghor, senegalense, e o próprio Leopold Sédar Senghor, senegalense.

Estes e outros movimentos referidos puderam determinar os objetivos da negritude: a) o desafio cultural do mundo negro, em uma palavra a identidade; b) o protesto contra a ordem colonial; c) a emancipação política dos povos africanos; d) a construção de uma civilização do universal, como queria René Maheu, Diretor geral da UNESCO, encontro de todas as culturas, concretizar o projeto.

Cesaire, Anta Diop fala na valorização do histórico, do linguístico e do psico-ômico. Assim, quer esteja o negro na África ou em diáspora, precisa sempre do estudo da sua história para encontrar o passado ancestral e reconquistar o seu lugar no mundo moderno.

Ainda Aimé Césaire concebe a negritude como identidade, fidelidade e solidariedade. Identidade no assumir-se como negro. Fidelidade, a ligação com a origem ancestral, o conhecimento da herança africana. E, solidariedade que é a civilização do universal. Insiste o autor na construção de uma nova sociedade, onde todos os mortais poderão encontrar o seu lugar.

O Curso de Introdução aos Estudos Africanos

Para a Bahia é sumamente importante a criação da disciplina na parte diversificada do currículo das suas escolas. É um ato que considero da maior importância cultural. Ajusta-se a educação e à cultura. O currículo das escolas baianas passa a refletir ou a expressar um dos componentes mais ricos e poderosos da background da nossa terra.

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura vem desde o início da nossa gestão, em 1983, atuando no sentido de que o pedido de criação da disciplina sobre os estudos africanos por várias entidades negras, e do Centro de Estudos Afro-Orientais - CEAO - da Universidade Federal da Bahia - UFBA - fosse aceito.

A Portaria nº 6 068, de 11 de junho de 1985, determinou que a disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" fosse incluída na parte diversificada do currículo.

Documento de maior importância foi o Parecer número 089/85, aprovado pelo Plenário do Conselho Estadual de Educação, em 20 de maio do ano passado, da lavra do Conselheiro Padre José Hamilton Almeida Barros. Este Parecer resume a matéria exposta nos documentos apresentados pelas associações negras. Ressalte-se não somente as reivindicações como também o trabalho da professora Yeda Pessoa de Castro, ao tempo em que dirigiu o Centro de Estudos Afro-Orientais. Trabalho interessado e estimulador que levou a Secretaria a colaborar no encaminhamento para a solução do problema no contexto da educação baiana.

A decisão do Conselho está baseada na Lei 5.692/71. Para o Relator a disciplina pode compor o elenco de matérias que venham a ser indicadas pelo Conselho Estadual de Educação, como acréscimo a relação aprovada da Resolução CEE-127/72, como também poderá integrar os currículos de 1º e 2º graus das escolas, em decorrência de pedido feito pelos próprios estabelecimentos.

Os fundamentos para a criação da Introdução aos Estudos Africanos são vários e podem ser assim arrolados: 1) as raízes históricas da presença negra no Brasil e, mais especialmente, na Bahia; 2) evolução histórica das características demográficas da sociedade baiana; 3) densidade e componente cultural africano na composição da cultura baiana; 4) permeabilidade étnica e cultural da estrutura social da Bahia; 5) atual estágio das relações políticas, econômicas e culturais entre o Brasil e África; 6) a política do governo federal desenvolvida pelos programas de intercâmbio cultural, visando ao crescimento das relações e dos estudos afro-baiano-brasileiros; 7) necessidade de resguardar a memória do País, afirmando a identidade cultural; 8) receptividade do magistério de 1º e 2º graus ao curso ministrado pelo CEAO, em convênio com a Fundação Ford; e 9) existência de pessoal habilitado no magistério público para desenvolver atividades de ensino e pesquisa no campo dos estudos africanos.

Finaliza o autor do parecer: "de tudo que se examinou, pode-se concluir que a introdução nos currículos das escolas do Sistema Educacional Baiano, da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" atende a uma expectativa de grande parte da população interessada na compreensão do ser brasileiro e baiano; para tanto, cresce o fato de que a contribuição do CEAO, seja na preparação como na assistência à execução da programação que se pretende, que se acha constante do processo, atende perfeitamente ao que se espera da introdução da disciplina nas escolas".

A fim de executar a decisão do Conselho, a portaria citada começará a operacionalização do ensino da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos".

Enfatiza-se, por um lado, o acerto da decisão do colégio Conselho, e por outro, as medidas que a Secretaria já vem tomando para operacionalizar esta determinação. Dentre elas, caberia a Colégios como o Lomanto Junior, em Ilapud, Newton Sucupira, em Mussurunga e o Duque de Caxias, na Liberdade, tomarem a iniciativa de fazer constar a disciplina nos seus currículos.

Conclusão

Criar a disciplina foi um passo. Estabelecer o curso para preparar os professores foi o outro, tão importante quanto o primeiro.

A densidade cultural baiana e os pressupostos em que o processo de conscientização da negritude foram aqui lançados servem de base para o curso que ora se inicia.

Características étnico-demográficas da nossa sociedade em forma dos componentes

É preciso firmar a caracterização da identidade do povo e da cultura de nosso Estado.

Assim é a Bahia. E o presente curso vai ajudar este longo processo de afirmação. Não tenho dúvidas, pois começamos como a ajuda valiosa do CEAO, da UNEB, da UFBA, da Secretaria da Educação e do próprio Governo João Durval Carneiro.

Cronologia da implantação da disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" no currículo das escolas de 1º e 2º graus do Estado da Bahia.

- 1978 - Movimento Negro Unificado faz solicitações ao MEC no sentido da inclusão de História da África nos currículos de ensino da escola brasileira.
- 1982 - Centro de Estudos Afro-Orientais em convênio com a Fundação Ford oferece para professores de 1º e 2º graus o curso de "Introdução aos Estudos da História e das Culturas Africanas" (primeiro oferecido no Brasil).
- 01.08.83 - Exposição de motivos do Centro de Estudos Afro-Orientais ao Conselho Estadual de Educação justificando a solicitação quanto a incluir a disciplina "Introdução aos Estudos Africanos" no currículo de 1º e 2º graus da rede estadual de ensino.
- 1984 - "Entidades Negras da Bahia atendendo solicitação do MNU assinaram um documento solicitando ao Secretário da Educação do Estado da Bahia a inclusão nos currículos de 1º e 2º graus, da disciplina Introdução aos Estudos Africanos, ao tempo em que referendavam igual solicitação do Centro de Estudos Afro-Orientais feita em 1983 (NEGO Nº 9).
- 01.04.85 - Aprovação pelo Conselho Pleno do Conselho Estadual de Educação do Parecer do Padre José Hamilton Almeida Barros favorável à inclusão da disciplina na parte diversificada do currículo da escola de 1º e 2º graus (indicação do CEAO como órgão de habilitação dos docentes para a disciplina).
- 11.06.85 - Portaria nº 008 do Secretário de Educação e Cultura determinando a inclusão da disciplina.
- 1985 - - Reunião com representação da SEC, Entidades Negras e CEAO para discutir a implantação da disciplina e o curso de habilitação para professores.
- 1985 - "Colégio Estadual Governador Lomanto Júnior" inclui oficialmente no currículo a disciplina "Introdução aos Estudos Africanos".

ANEXO 4
QUESTIONÁRIO

**QUESTIONÁRIO REALIZADO NAS VINTE ESCOLAS
COM VINTE DIRIGENTES NEGRAS NA
CIDADE DE SALVADOR**

- 1 - Como chegou ao cargo?**
- 2 - Quais os direitos e deveres das dirigentes?**
- 3 - Você conhece os deveres das dirigentes?**
- 4 - Quais as dificuldades Administrativas encontradas?**
- 5 - Sente-se realizada como dirigente?**
- 6 - Qual o turno de preferência na escola?**
- 7 - Sente-se melhor administrando a escola ou o lar?**
- 8- Os membros constituintes da sua escola compartilham das metas prioritárias e objetivos comuns?**
- 9-Professores e Coordenadores planejam juntos a realização de atividades de classe?**
- 10-Os Constituintes da sua unidade reúnem-se regularmente?**

**Percepção das dirigentes e interpretação sobre o clima organizacional
das escolas**

- 1 - Nesta escola, os conflitos escolares entre alunos, professores etc, são facilmente resolvidos?**
- 2 -Os alunos tratam-se com respeito?**
- 3 -A direção da escola cria espaços para discussão coletiva e cooperação mútua ?**

**PERCEPÇÃO DAS DIRIGENTES E INTERPRETAÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO DA
COMUNIDADE LOCAL DAS SUAS ESCOLAS**

- 1 -A comunidade local, apoia a escola?**
- 2 -As atividades culturais promovidas pela escola contam com a participação da comunidade?**
- 3 -A dirigente comunica-se com freqüência com os pais e outras representantes da comunidade local?**
- 4 -A dirigente ajuda a realizar eventos com a participação dos pais e outras representantes da comunidade local?**
- 5 -A dirigente reúne-se com a comunidade escolar para discutir e avaliar o desempenho dos alunos?**

Ainda Gestão Administrativa

- 1- Os funcionários desta escola desempenha suas atividades de modo satisfatório?**
- 2- O prédio e o pátio escolar são mantidos limpos e de forma atrativa?**
- 3- Há interrupção nas aulas, para o exercício de eventos escolares e assuntos administrativos?**
- 4- A dirigente visita freqüentemente as dependências da escola?**
- 5- A dirigente encontra-se fácil na escola?**
- 6- A dirigente aprova a avaliação de desempenho profissional da escola que será dirigido em breve, à todas as escolas?**

**PERCEPÇÃO DAS DIRIGENTES E INTERPRETAÇÃO SOBRE
GESTÃO PEDAGÓGICA – CATEGORIA GESTÃO PEDAGÓGICA**

- 1 - A dirigente promove reuniões visando o aperfeiçoamento do ensino?
- 2 - O currículo de escola é construído com a participação da comunidade escolar local?
- 3 - A sua escola está sempre conseguindo junto a Secretária de Educação, recursos adequados como textos, materiais curriculares?
- 4 - O desempenho dos alunos em todos os níveis é adequado aos objetivos de ensino?

A percepção das dirigentes e interpretação quanto aos funcionários

- 1 - Considera os funcionários satisfeitos para o desenvolvimento do trabalho escolar?
- 2 - Na dispensa de algum funcionário dispensaria o mais simpático e ficaria com o menos habilidoso
ou dispensaria o mais habilidoso e ficaria com o menos simpático?

A percepção da dirigente negra e sua interpretação quanto à sua etnia

- 1 - Considera-se uma mulher de cor negra?
- 2 - Qual a razão de haver um percentual maior de mulher dirigindo escolas?
- 3 - É participante de eventos afro - descendentes de forma plural como: movimentos reivindicatórios, contestatórios incluindo as questões lúdicas como as danças afro, capoeira, maculelê e mais ; assim como os blocos afros e as religiões de descendência africana?
- 4 - Possui alguém mais próximo na família de cor negra?
- 5- Como vê hoje, século XXI a mulher negra no mercado de trabalho?
- 6 - Por que a maioria das Empresas Privadas, não adotam no seu quadro funcional, mulher de cor negra?
- 7 - Qual o entendimento sobre Pluralidade Cultural nas escolas?
- 8 - Permite na sua escola que os alunos nas horas apropriadas cantem, dançam etc?
- 9 - Como se sentiu quando esteve participando do movimento afro-descendente ?
- 10 - Qual a sua colocação sobre os estereótipos de beleza?
- 11 - Ser militante de movimento afro-descendente o que significa para você?
- 12 - Como considera o movimento negro unificado...?

- 13 - Considera-se uma militante de movimento?**
- 14 - Sua escola tem condições físicas e humanas de trabalhar as questões afros?**
- 15 - Irrita-se quando a tratam de mulher negra?**
- 16 - Por que não coloca os filhos na escola que trabalha?**
- 17 - Confia no trabalho de seus colegas?**
- 18 - Já se sentiu discriminada ?**
- 19 - O que diria para os alunos afro-descendentes?**
- 20 - Você acha que o negro ascendendo socialmente torna-se indiferente?**
- 21 - Sente-se prazer em ser militante?**
- 22 - Já participou de movimentos afros?**
- 23 - Ouviu falar na III conferência Mundial?**
- 24 - Eleição para emprego com duas candidatas –(cor da pele negra e branca)com o mesmo nível de conhecimento, qual a sua preferência?**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anadon, Marta Phd. Professor, 2000. Colecta Y análises de dados qualitativos
- Almeida de.Maria Elizabeth. 2000. Série de Estudos – Educação a Distancia – Informática e Formação de Professores.
- Arroyo Miguel Gonzalez. 1979. *Administração da educação, poder e participação* In: Educação e Sociedade, 4ª reimp, S. Paulo – Cortez, vol. 2 pp-36-46.
- Assembléia Legislativa do Estado – Constituição do Estado da Bahia – 1989 – SUD – Colegiado Escolar na Bahia.
- Bairros, Luiz. 1987. *Dissertação de Mestrado, UFBA..O Negro na força de trabalho, 1950.*
- Blalock, H.M.J.R. 1973. *Introdução à pesquisa social*. Universidade de Carolina do Norte, Editores Zahar.
- Burnham, Teresinha Froes. *Complexidade, Multireferencialidade, Subjetividade*.
- Buarque, de Holanda Sergio. 1995. *Raízes do Brasil*. 26 ed. São Paulo; Companhia das Letras.
- Camaféu, Paulinho. compositor – Letra da música (Que bloco é esse). 1974. *Caderno de Pesquisa do Ilê Aiyê* - (Entidade de utilidade Pública – Bloco Carnavalesco).
- Chauí, Marilena 1989. *Cultuar ou Cultivar*. S. Paulo: Partido dos Trabalhadores, teoria e debates, n.º 08, 1989.
- Coleção Novos Toques. 1997 *Educação e os afros-brasileiros*. Programa cor da Bahia. Impresso no Envelope \$ Cia. Salvador-Bahia,
- Colegiado Escolar na Bahia. 1998. Série – Gestão Participativa. Sec. da Educação.
- Condemarim Mabel. 1998. Editora Moderna.
- Constituição do Estado. 1989 Salvador – Ba. – Sud – Sec. Colegiado Escolar na Bahia – Série gestão participativa – v.2 agosto 1998.
- Cruz, Ester Maria de F. 1996. (org) *Lugares e Imagens na Pesquisa*. Universidade de

Vitória da Conquista.

D'Ávila & Neto, Maria Inácia. 1994. *O Autoritarismo e na Mulher*, R j - Ed.: Artes e Cantos, p. 45-46

1989. *Escola e Cidadania - Aprendizado e Reflexão Editora*, UFBA – Universidade Federal da Bahia. Empresa Gráfica da Bahia, 1989..

Eustáquio, José Romão. 1992. *Poder local e educação*. S. Paulo Ed: Cortez. 1992..

L6 - Faoro Raymundo. 1997. *Os donos do Poder*. Editora Globo S/A.

Filho, Ciro Marcondes. 1985. *Ideologia*. Ed.: Global e Distribuidora Ltda.

Foucault, Michel. 1979. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graali.

1991. *Vigiar e Punir*, 8ª ed. Petrópolis: Vozes.

Freire, Paulo. 1975. *Pedagoga do oprimido*. Paz e terra.

1981. *Educação e Lembrança*. Paz e terra.

1983. *Extensão e Comunicação*. Paz e terra.

Gadotti, Moacur. 1986. *Concepção Dialética da Educação*. Cortez.

Gauthier, Jacques. 1999. *Sociopoética*. Escola Ana Nery (UFRJ).

Gauthier, Leliana de Souza. 1997. *Imaginário Social e a Escola*. Revistas cadernos de pesquisa, Faced – UFBA.

1993. *Gestão da Escola – Fundamental – versão brasileira adaptada*, editora: Cortez – UNESCO – MEC.

Gil, Antônio Carlos. 1996. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª edição – S. Paulo. Editora Atual S/A.

Giordani, Mári Curtes. 1997. *História da África*. Anterior aos descobrimentos.

Guido A. de Almeida. 1989. *Consciência moral e agir comunicativo*. Tradução de Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

Habermas, Surgem. 1995. *Três modelos normativos de democracia*. Lua Maria, n.º 36. P. 39 a 50

Jarry, Roberto Ricardison e colaboradores. 1989. *Pesquisa Social Métodos e Técnicos*. Segunda Edição Atlas.

1996. *Leis Básicas de Educação*, volume 1. Governo do Estado da Bahia.

- 29 – Lévy Pierre. 1996. *O que é Virtual?* Tradução; Paulo Nneves. Editora – 34.
- Lopes, Eliana Marta Santos Teixeira. 1991. *A educação da mulher. A feminização do magistério*. Revista teoria e Educação n.º 04.
- Luz, Marcinaria Correia. 1996. *Pluralidade Cultural e Educação*. Secretaria da Educação (org) e Faculdade de Estudos da Cultura Negra no brasil. Secneb
- Machado, Paulo PHD. 1991. (org) *Análises de dados qualitativos em Educação* – textos selecionados – 1991.
- McLaren, Peter. *Rituais na Escola. Em direção a uma economia Política de símbolos e gestos na Educação*. Trad. Juracy C. Marques e Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1992.
- Mochcovitch, Luna Galano. Gramsci e a Escola. Ed. Ática 1990.
- Mota, Fernando C. Prestes. *Organização e Poder*. Atlas S/A. 1990.
- Nascimento do Abdias. 2002. Editora da UFBA. CEAO – Universidade Federal da Bahia E Centro de Estudos Afro-Orientais – O Brasil na Mira do Pan-Africanismo.
- Oliveira, Ana Maria Santos de. 1998. *Educação e Arte*. Universidade de Feira de Santana – Bahia. Monografia.
- Paro, Vitor. 1991. *Administração Escolar*. Editora Cortez.
- Prais, Maria de Lourdes Melo. 1992. *Administração colegiada na escola pública*. Papirus: 1992.
- Priore, Mary Del. 1994. *Festas e Utopias no Brasil Colonial*. Editora brasiliense.
- Werneck, Claudia. 1999. *Sociedade Inclusiva*. WVA. Editora e Distribuidora Ltda.
- Rego, Vitor. 1961. *A mulher e o socialismo*. Editora Felman. Ligo, S. Paulo.
- Ribeiro, Sérgio C. Vestibular 1988. *Seleção ou exclusão. Educação e Seleção* – S. Paulo – Fundação Carlos Chagas, julho/dezembro n.º 18 (93-109).
- Roberto, Wilson de Matos. 1850 – 1888. *Resistências e práticas negras de territorialização no espaço de exclusão social em Salvador*.
- Saffiote, Helcieth Iara Bongiovanni. 1976. *A mulher na Sociedade de Classe: Mito e Realidade*. Petrópolis vozes, (anais do parlamento brasileiro).
- Santos, Milton. 1995. *A natureza do espaço – técnica e tempo, razão e emoção*. Cortez.
- Savore, Lorraine – professeur. 2000. *Colecta Y análises de dados cualitativos*.

- Teixeira, Anísio. 1953. *Educação para democracia*. S. Paulo. Companhia Editora Nacional.
- Teixeira, Maria Cecília. 1985. *Administração e trabalho na escola*. Revista Brasileira de Estudos pedagógicos, set/dez.
- Vargas, Glacy de Oliveira P. 1993. *O Cotidiano de Administradora Escolar*. Papirus.